

Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentl. 8. Jahrgang

Folge 35

São Paulo, 1. September 1939

8. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 683 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 10\$000, ganzjährig 20\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

Cabe á Inglaterra decidir sobre a guerra ou a paz

São Paulo, 30 de agosto de 1939

Na hora que passa, todos os olhos se voltam para a Inglaterra, cujo governo terá de decidir sobre a guerra ou a paz na Europa. Não parece duvida alguma, que hoje a Grã-Bretanha se compenetra de toda a extensão de sua promessa de garantias irrestritas á Polonia. Por mais que o inglez, individualmente considerado, possa estar convencido da justiça absoluta das reivindicações allemãs no tocante a Dantzig e á reunião da Prussia Oriental ao Reich, elle ha de querer, não obstante, apresentar-se aos homens de todo o mundo como um patriota integro e postar-se, confiante no poder do Empire, por trás de Mister Chamberlain. No decurso dos seculos, os ingleses conseguiram trazer uma quarta parte do mundo sob sua bandeira. Participaram, como ilheus, de todas as guerras no continente europeu, de vez que sempre encontravam alguém que defendesse seus interesses e que contasse com um premio especial em paga do papel que lhe era reservado desempenhar como espáta na Europa.

Essas presumpções políticas passaram por uma profunda transformação desde que o nacional-socialismo empolgou o poder na Alemanha. Depois de sua resurreição, a Alemanha proclamou sua posição de potencia na Europa Central, e nem sequer lhe passa pela mente, desviar-se de uma política que tem por objectivo a completa libertação dos derradeiros escombros do tratado de Versalhes. A Inglaterra e a França vincularam sua honra maxima a um rebento desse tratado, isto é, essa fixação de limites imprudente entre o Reich e o mosaico estatal polonez, a qual aberra de todos os sentimentos nacionalistas. Ninguém poderá contestar, que a Polonia se valeu, até á propria inconsciencia, do saque em branco emitido pela Inglaterra, em parte de medo e em parte de odio contra o direito allemão. A Europa aproximou-se, realmente, do abismo de uma guerra. Uma vez que não queremos admitir, que a Polonia apenas tivesse sido aproveitada como carta no baralho dos ingleses e francezes, foi necessario enveredar incontinentemente por um caminho que ainda permitisse uma visão.

E' interessante, que o primeiro passo no sentido de se estabelecerem negociações partiu, exactamente como no anno passado, por motivo da questão cheque, tambem desta vez, de Londres. Na quarta-feira passada (23 de agosto), o governo britannico expoz ao Führer, no Obersalzberg, por intermedio do seu embaixador em Berlim, o ponto de vista inglez com respeito á Polonia. A nota estava concebida em termos taes, que por parte do Reich tinha de ser dada uma resposta. Na noite de sexta-feira para sabbado, o embaixador Sir Neville Henderson levou, viajando num avião especial, a formula allemã para a capital ingleza. O governo britannico viu na nota do governo do Reich uma base para negociações. Na segunda-feira, Henderson estava de novo em Berlim. O mundo rejubilou-se por ter Adolf Hitler agora de confessar, se quer a guerra ou a paz. Na realidade, porém, a conversa fiada da imprensa de asphalto era de novo tão imbecil quanto perigosa. Foi transmittida uma nova nota allemã, depois de escrupuloso exame das exposições inglesas, para Londres. Neste momento, ella já se encontra em poder do governo inglez e será, sem duvida, respondida sem perda de tempo, visto que tanto Berlim como Londres têm presente interesse num prompto desanuviamento da situação que, no presente, deve ainda ser contemplada como extraordinariamente critica.

Queremos frisar, nesta altura, inequivoca e claramente, que o governo britannico não vacillou, em face de suas garantias em prol

da Polonia, em entabolar negociações com a Alemanha, e, sem duvida alguma, as conduzirá de maneira assaz ampla. A Grã-Bretanha considerou de seu dever — depois de ter o Führer qualificado de impossivel um entendimento directo com Varsovia — emprestar o seu concurso para a salvação da paz na Europa. Não entra nestas cogitações, si se trata ahí para Mister Chamberlain e seus collegas de uma questão de consciencia. Deve-se admitir-o, no minimo. Cabe aguardar, que attitude a Inglaterra assumirá em relação á ultima contraproposta allemã. Uma cousa pôde ser esperada como certa: no tocante a Dantzig e ás fronteiras allemãs a léste, haverá alterações dentro do espirito allemão. E isso constituiria, por certo, uma vantagem allemã de tal monta, que justificaria a crise de nervos por que tiveram de passar os povos da Europa neste verão europeu.

Não importa quaes sejam as decisões a

que se chegue: na extensão em que a paz for conservada, nenhuma renuncia diplomatica ou territorial ha de exigir tantas victimas e tanto soffrimento, nenhuma mobilisação ha de absorver tantos recursos e tanta energia do povo, como uma nova guerra o imporá como dolorosa necessidade. Abstemo-nos de bordar quaesquer conjeturas pertinentes ao resultado das negociações teuto-inglezas. Limitamo-nos a citar, que houve varias vozes que pretendiam saber, que de parte da Inglaterra seria feito um offerecimento ligado á restituição das colonias allemãs espoliadas, caso a Alemanha se mostre condescendente no que respeita a sua politica no espaço oriental. Em todo caso, não existem indícios que falem da impossibilidade da combinação das duas questões, desde que, desta forma ou aquella, seja respeitado o direito reivindicatorio allemão.

Não obstante, vamos sublinhar aqui, como

excepção, um topico de um discurso proferido na Camara dos Communs. Disse Mister Chamberlain, em sua notavel oração de terça-feira passada, que tudo quanto foi publicado com referencia á resposta ingleza ao chancelier Hitler não passaria, do começo ao fim, de pura invenção. „Infelizmente, os jornalistas são responsaveis pela divulgação dessas noticias que apenas orientam a opinião publica num sentido inteiramente errado. Apesar dos ultimos acontecimentos na Europa, a Inglaterra não modificou, naturalmente, o minimo que fosse, sua politica.“

Esta constatação não exclue a grande responsabilidade com que a Inglaterra arca presentemente, não apenas perante a Europa, mas perante todo o mundo, ao tomar suas resoluções. Não podemos imaginar uma solução da tensão guerreira, sem que a Grã-Bretanha faça uso do unico recurso acertado, que é o da pressão sobre a Polonia. ep.

Die Entscheidung über Krieg oder Frieden liegt bei England

São Paulo, 30. August 1939

Im der gegenwärtigen Stunde richten sich alle Augen auf England, bei dessen Regierung die Entscheidung über Krieg und Frieden in Europa liegt. Es besteht kein Zweifel darüber, dass Gross-Britannien heute die ganze Tragweite seines uneingeschränkten Garantieversprechens an Polen übersieht. Wie sehr auch der einzelne Engländer von der Rechtmässigkeit der unbedingten deutschen Ansprüche auf Danzig und die Verbindung

Ostpreussens mit dem Reich überzeugt sein mag, so will er vor der Menschheit nichtsdestoweniger als ein standhafter Patriot erscheinen und sich im Vertrauen auf die Macht des Empires hinter Mister Chamberlain stellen. Ein Viertel der Welt haben die Briten im Laufe der Jahrhunderte unter ihre Flagge gebracht. Sie haben als Insulaner an allen Kriegen auf dem europäischen Festland teilgenommen, indem sie immer eine Partei fanden, die ihre Interessen vertrat und sich eine besondere Belohnung aus der Rolle versprach,

Englands Degen auf dem Kontinent zu sein.

Diese politischen Einbildungen haben sich seit der Machtübernahme durch den Nationalsozialismus in Deutschland grundsätzlich gewandelt. Das Reich meldete nach seiner Auferstehung seine Grossmachtstellung in Mitteleuropa an und denkt nicht daran, von einer Politik abzugehen, die sich als Endziel die restlose Befreiung von den letzten Trümmern des Versailler Diktats gesetzt hat. England und Frankreich haben nun ihre höchste Ehre an eine Ausgeburt dieses Diktates geheftet, nämlich an die unvernünftige, jedem nationalen Empfinden Hohn sprechende Grenzziehung zwischen dem Reich und dem Mosaikstaat Polen. Niemand kann bestreiten, dass Polen teils aus Furcht, teils aus Hass gegen das deutsche Recht sich des englischen Blankoschecks bis zur eigenen Besinnungslosigkeit bedient hat. Europa ist tatsächlich an den Abgrund eines Krieges geraten. Da wir nicht annehmen sollen, dass Polen nur als eine Karte im Spiel der Engländer und Franzosen benutzt wurde, musste von diesen ungenügend ein Weg eingeschlagen werden, der überhaupt noch einen Lichtblick gestattet.

Es ist interessant, dass der erste Schritt zu einer Verhandlungsbereitschaft, genau wie im Vorjahr aus Anlass der tschechischen Frage, auch diesmal von London unternommen wurde. Am vergangenen Mittwoch (23. August) liess die englische Regierung durch ihren Berliner Botschafter beim Führer auf dem Obersalzberg den englischen Standpunkt bezüglich Polens überreichen. Die Note war so gehalten, dass seitens des Reiches eine Antwort erfolgen musste. Im Sonderflugzeug überbrachte Botschafter Sir Neville Henderson die deutsche Formulierung in der Nacht vom Freitag zum Sonnabend nach der englischen Hauptstadt. Die englische Regierung sah in der Note der Reichsregierung eine Verhandlungsgrundlage. Am Montag traf Henderson wieder in Berlin ein. Die Welt frohlockte, dass Adolf Hitler nun bekennen müsse, ob er Krieg oder Frieden wolle. In Wirklichkeit aber war das Geschwätz der Asphaltpresse wieder ebenso dumm wie gefährlich. Eine neue deutsche Note wurde nach eingehender Prüfung der englischen Darlegungen nach London übermittelt. Sie ist zur Stunde bereits in Händen der englischen Regierung und dürfte ohne Zeitverlust be-



Die europäische Karte am 1. September 1939

antwortet werden, da sowohl Berlin wie London das dringendste Interesse an einer baldigen Entspannung der Lage haben, die zurzeit immer noch als ausserordentlich bedenklich angesehen werden muss.

Wir möchten an dieser Stelle eindeutig und klar unterstreichen, dass die englische Regierung sich nicht gescheut hat, angesichts ihrer Garantie für Polen Verhandlungen mit Deutschland aufzunehmen und zweifellos in recht umfassender Weise zu führen. Grossbritannien fühlte sich verpflichtet, nachdem der Führer eine direkte Aussprache mit Warschau als unmöglich bezeichnet hatte, einen Beitrag zur Rettung des Friedens in Europa zu liefern. Es mag dahingestellt sein, ob es sich für Mr. Chamberlain und seine Kollegen um eine Gewissensfrage handelte. Anzunehmen ist das mindestens. Es bleibt nun abzuwarten, wie England sich zum letzten deutschen Gegenvorschlag stellen wird. Eins kann als gewiss genommen werden: bezüglich Danzigs und der deutschen Ostgrenzen werden Veränderungen im deutschen Sinne stattfinden. Und das wäre wohl bereits ein derartig weitreichender deutscher Gewinn, dass er die Nervenkrise rechtfertigt, welche die Völker Europas in diesem Sommer durchzumachen hatten.

Welche Entscheidung aber auch immer erzielt werde: so weit der Frieden überhaupt erhalten bleibt, wird kein diplomatischer oder gebietsmässiger Verzicht so viel Opfer und Leid fordern, werden keine Mobilisierungen so viel Mittel und Volkskraft verschlingen, wie sie in einem neuen Krieg eine bittere

Notwendigkeit wären. Wir möchten uns aller Mutmassungen über den Ausgang der deutsch-englischen Verhandlungen enthalten. Erwähnt soll nur sein, dass verschiedentlich Stimmen laut wurden, die von einem englischen Angebot zwecks Rückerstattung der geraubten deutschen Kolonien wissen wollen, wenn Deutschland sich hinsichtlich seiner Ost-raumpolitik zur Nachgiebigkeit bewegen lasse. Es sprechen jedenfalls keine Anzeichen für die Unmöglichkeit einer Verquickung beider Fragen, vorausgesetzt, dass so oder so der deutsche Rechtsanspruch gewahrt bleibt.

Trotzdem soll hier ausnahmsweise einmal ein Satz aus einer englischen Unterhausrede unterstrichen werden, Mr. Chamberlain sagte in seiner grossen Rede am vergangenen Dienstag, dass alles, was im Hinblick auf die englische Antwort an Reichskanzler Hitler veröffentlicht wurde, von Anfang bis zum Ende auf reiner Erfindung beruhe. „Unglücklicherweise sind die Journalisten für die Verbreitung solcher Nachrichten verantwortlich, welche die öffentliche Meinung nur in eine ganz falsche Richtung lenken. Trotz der letzten Ereignisse in Europa hat England seine Politik natürlich nicht im geringsten geändert.“

Diese Feststellung schliesst nicht die hohe Verantwortung aus, die England augenblicklich nicht nur vor Europa, sondern vor der ganzen Welt bei seinen Entscheidungen trägt. Wir können uns keine Lösung der kriegsrischen Spannung vorstellen, ohne dass Grossbritannien nicht vom einzigen Mittel des Druckes auf Polen Gebrauch macht. ep.

Allgemeine Mobilmachung in Polen

Warschau, 30. — In Polen wurde Mittwochnachmittag 14,30 Uhr die allgemeine Mobilmachung angeordnet. Der polnische Rundfunk wiederholte die Mitteilung von der Mobilmachung in regelmässigen Zeitabständen. Die Polen selbst kennzeichnen ihre Lage am besten durch den folgenden Satz des Regierungsblattes „Gazeta Polska“: „Falls Hitler seine Forderungen gegenüber Polen nicht zurückzieht, ist der Krieg unvermeidlich.“ Polen fühle sich heute stark genug, da England ihm seine Hilfe zugesichert habe. Gemäss der Mobilmachungsorder haben sich alle ausgebildeten Reservisten bis zum 40. Lebensjahre umgehend zu stellen. Die Lage im Lande ist ausserordentlich unruhig.

London, 31. — Der „Times“ zufolge beobachten die Polen die Fortdauer der Verhandlungen zwischen Deutschland und England mit sehr grossem Missfallen.

Brüssel, 31. — Nach dem Bekanntwerden der polnischen Mobilmachung ist die Beurteilung der europäischen Lage wieder trüher geworden. Man betont, dass zur selben Zeit, in welcher die englisch-deutschen Aussprachen zu einem befriedigenden Abschluss zu kommen scheinen, die polnische Mobilmachung ganz unerwartet kommt und störend wirkt. Dennoch sagt die „Independence Belge“, dass die Endregelung nicht mehr länger aufgeschoben werden kann, da

zur Stunde in aller Welt die Kriegsvorbereitungen getroffen sind. Der Meinungsaustausch zwischen Berlin und London vollziehe sich mit immer grösserer Schnelligkeit. Alles hänge von den Entscheidungen Englands und Deutschlands ab.

Warschau, 31. — Die deutschen Konsuln in Lemberg und Teschen wurden unter Gewaltanwendung in polnischen Polizeiautos nach der deutschen Botschaft gebracht. In diplomatischen Kreisen ist man der Ansicht, dass die Polen mit dieser Massnahme die letzten Zeugen in den beiden Gegenden beiseitigen will, die die Beweise für die Terrorakte gegen die deutsche Volksgruppe in Händen hatten. Sowohl in Lemberg wie in Teschen sind zahllose Fälle für das willkürliche Vorgehen der Behörden gegen Deutsche festgestellt worden.

Danzig, 31. — Von den insgesamt vier Zerstörern der polnischen Kriegsflotte im Hafen von Gdingen sind drei mit höchster Geschwindigkeit aufs hohe Meer in Richtung der dänischen Gewässer ausgelaufen. Gegen Mitternacht wird die „Polnische Flotte“ die Ostsee verlassen. Der „Danziger Vorposten“ ist der Ansicht, dass der plötzliche Aufbruch der polnischen Zerstörer beweisen soll, wie sehr Polen von seiner Verpflichtung zwecks enger Zusammenarbeit mit Grossbritannien erfüllt ist.

Die letzten Transocean-Telegramme

Vatikanstadt, 31. — Auch heute morgen hegt man im Vatikan noch Hoffnungen auf eine friedliche Lösung der gegenwärtigen Krise. Man meint, dass die politischen Verhandlungen zwischen Berlin und London ein positives Ergebnis haben dürften. Darüber hinaus hofft man, wie der Mitarbeiter des Vatikans im „Corriere della Sera“ schreibt, vermittle eines neuen Abkommens den Weltfrieden zu erhalten, indem die Fehler des Versailler Vertrages, der schon von Papst Benedikt XV. verurteilt wurde, gutgemacht würden.

Mailand, 31. — Die norditalienische Presse hingegen beurteilt die internationale Lage hinsichtlich der Kriegsvorbereitungen und besonders der allgemeinen Mobilmachung in Polen pessimistisch. „Popolo d'Italia“ sagt, dass die Gefahr wächst, während das diplomatische Duell noch andauert. „Stampa“ glaubt, dass England von neuem die Diskussion über den Blankoscheck aufnehmen muss, den es Polen ausgestellt hat. Im übrigen hält von der russisch-polnischen Grenze bereits Waffenlärm herüber. „Regime Fascista“ betont, dass die polnische Generalmobilmachung, die genau während der deutsch-englischen Verhandlungen durchgeführt wurde, ein ernstes Attentat gegen den Frieden darstellt, da es notwendig gewesen wäre, die letzten Vorschläge des Führers abzuwarten.

Newyork, 31. — Der Schnelldampfer „Bremen“ hat seine Ausfahrt nach Deutschland ohne Fahrgäste angetreten. Zwei Tage lang wurde das Schiff auf Befehl der Bundesbehörden zurückgehalten, die eine bis ins kleinste führende Untersuchung vornahmen, um sich zu vergewissern, ob der Dampfer mit Artilleriewaffen bestückt und als deutscher Marinehilfskreuzer anzusprechen war. Die Untersuchung hat nicht das geringste Ergebnis gehabt. In einer Konferenz mit Pressevertretern hat Präsident Roosevelt versichert, dass diese Massnahme ausdrücklich von seinem Büro veranlasst worden ist.

Berlin, 31. — Der Befehl zur allgemeinen Mobilmachung in Polen wird von der gesamten deutschen Presse als eine neue Provokation des Reiches verurteilt, die geeignet ist, die gegenwärtige Spannung bis zur Unerraglichkeit zu verschärfen.

Berlin, 30. — Der Führer und Reichskanzler hat die Bildung eines Ministerrats zur nationalen Verteidigung angeordnet. Dieser

unter der Leitung Generalfeldmarschalls Hermann Göring stehenden Organisation obliegt die Einheitlichkeit in der obersten Führung in der Verwaltung und Wirtschaft für die Dauer der gegenwärtigen internationalen Spannung.

Belgrad, 31. — Wie die „Politica“ aus Athen meldet, werden gegenwärtig in Griechenland umfassende militärische Massnahmen durchgeführt. Alle motorisierten Fahrzeuge sind von den Behörden mit Beschlagnahme belegt worden. Truppentransporte werden an die Grenzen Bulgariens und Albaniens geschickt. Gleichzeitig hat die Räumung der Grenzgebiete durch die Zivilbevölkerung begonnen.

Berlin, 31. — Heute nacht 0,15 Uhr überreichte der britische Botschafter Sir Neville Henderson die kurz zuvor mit Sonderflugzeug eingetroffene Antwortnote der englischen Regierung auf die deutsche Note vom Dienstag. Der Botschafter hatte dabei eine halbstündige Aussprache mit Reichsaussenminister von Ribbentrop.

Berlin, 30. — Grosse Beachtung hat ein Artikel im „Hamburger Fremdenblatt“ gefunden. Es heisst darin: „Der deutsch-sowjetrussische Nichtangriffspakt ist nicht nur ein reiner Nichtangriffspakt, sondern hat seine besondere Bedeutung durch die Konsultivklausel erhalten. In Erfüllung dieser Klausel wurde die Sowjetregierung über die letzten diplomatischen Geschehnisse bezüglich der deutsch-polnischen Krise auf dem Laufenden gehalten. Schliesslich gibt es seit 1919 nicht nur für Deutschland, sondern auch für Russland eine Frage, die Polen heisst.“ — Die Moskauer „Tass Agentur“ teilt mit, dass die Truppen an der polnisch-sowjetrussischen Grenze verstärkt wurden.

Bejuch des Bundespräsidenten in S. Paulo

Der brasilianische Bundespräsident, Herr Dr. Getulio Vargas, traf am Dienstag (29. August) vormittag mit einem Flugzeug des Heeres auf dem paulistaner Flughafen Congonhas ein. Zu seinem Empfang hatten sich der Interventor, Herr Dr. Adhemar de Barros, an der Spitze der Regierung des Staates São Paulo, sowie der Kommandant der 2. Militärregion, General Mauricio Cardoso, Vertreter der Kirche, der Syndikate u. a. eingefunden, die dem Chef der Nation einen begeistertsten Willkommensgruss entboten. Der Bundespräsident entledigte sich während seines eintägigen Aufenthaltes einer ganzen Reihe von Sonderaufträgen, mit denen die Leitung São Paulos an ihn herangetreten war. So nahm er in Mandaquí die Grundsteinlegung zu einem grossen auf bundesstaatliche Kosten zu errichtenden Krankenhauses für unbemittelte Lungenkranke vor; er führte die ersten Hammerschläge auf den Pfahl aus, der zum Zeichen des Baubeginns der neuen Brücke über den Tieté eingerammt war. Bekanntlich wird diese Brücke an Stelle der bisherigen Ponte Grande dem notwendigen Verkehrsbaus des wachsenden São Paulo Rechnung tragen. Sie wird den Namen „Ponte das Bandeiras“ tragen. Am Nachmittag weihte der Bundespräsident das neue Hochhaus der Bundesparkasse am Largo da Sé ein und fuhr anschliessend nach dem Museu do Ypiranga, wo die Eröffnung des Saales mit Werken des paulistaner Malers Almeida Junior stattfand. Der Bundespräsident hatte während seines Aufenthaltes im Hause des Präsidenten der Bundesparkasse, Herrn Samuel Ribeiro, Wohnung genommen. Vor seiner Abreise am Mittwochvormittag besuchte Herr Getulio Vargas noch die 4. Schwadron der Kavallerie des Heeres in der Rua Manoel de Nobrega. Dem Bundespräsidenten ging während seines kurzen Aufenthaltes in São Paulo, der ganz im Zeichen des paulistaner Fortschrittes stand, zahlreiche Solidaritätskundgebungen aus dem ganzen Staate zu.

Ist das Reich luftbedroht?

General z. V. Quade: Jeder Feind, der uns angeht, kann etwas erleben

In einem grundlegenden Artikel beschäftigt sich der General der Flieger z. V. Quade mit der Frage: Ist Deutschland luftbedroht? General Quade untersucht die Langstreckenflüge der englischen Luftwaffe nach Frankreich und stellt fest, dass die deutschen Piloten durch ihren Dienst derartige Flüge jeden Augenblick unternehmen, ohne davon jedoch zu sprechen. Weiter sagt er, dass die deutsche Luftwaffe heute ohne Ueberheblichkeit und mit berechtigtem Stolz feststellen kann, dass sie auf dem Gebiet des Schlechtwetter- und Blindfluges führend in der ganzen Welt dasteht.

Zu der Frage: Ist Deutschland überhaupt aus der Luft bedroht? macht General der Flieger Quade folgende Ausführungen: „Die Presse der Einkreisungsstaaten beantwortet diese Frage selbstverständlich mit einem lauten „Ja“ und gibt dabei Kartenausschnitte aus mit den hinlänglich bekannten Aktionsradien ihrer Bomber, deren Wirkungsbereich von West und Ost ganz Deutschland überdecken. Schon das ist allein Grund genug, um recht skeptisch zu sein. Reklame und schöne Zeichnungen allein genügen nicht zur „Luftbedrohung“.“

Die Schaffung Grossdeutschlands und das Verschwinden der Tschechoslowakei haben unsere luftpolitische Lage entscheidend verbessert. Das Protektorat ist heute kein Sprungbrett mehr für russische und französische Flugzeuge. Damit ist eine grosse Gefahr, die aus dem nahen Südosten drohte, gebannt. Die Ostsee, eingerahmt von den neutralen Nordstaaten, die Schweiz, Italien und Ungarn sind luftpolitisch gesehen eine ideale Flankenbedeckung nach Nord und Süd.

Wenden wir den Blick zunächst nach dem Westen. Frankreich kann nach Deutschland zwischen Belgien und der Schweiz einfliegen. Die Luftlinie von der Südspitze Belgiens bis Basel ist keine 250 Kilometer lang. Das ist nicht viel und gut zu überwatchen.

Englands Einflugschneise ist noch schmaler: Von der Nordwestecke Schlesiens bis zum Dollart sind es knapp 200 Kilometer. Schon aus diesem Grunde und um den langen Einflugweg zu verkürzen, wird es voraussichtlich mindestens Teile seiner Bombenverbände nach Frankreich überführen. Damit wird die Einflugschneise zwischen Belgien und der Schweiz noch stärker in Anspruch genommen. Das ist auch möglich, denn Frankreich wird in einem Zukunftskrieg immer auch Italien zum Feinde haben und demgemäss etwa die Hälfte seiner Luftwaffe einsetzen müssen.

Der Einflug zum Angriff wird nicht einfach sein, denn hinter dem Westwall, der unsere Grenze gegen einen Ueberfall auf der Erde deckt, liegt zunächst die Luftverteidigungszone West. Sie gliedert sich bis zu 60 Kilometer in die Tiefe.

Hier werden anliegende Feindverbände durch bis an die Grenze vorgeschobene Späh- und Horchtrupps gemeldet, wenn nicht die Vorwarnung schon von Aufklärungsflugzeugen weit vor der Front auf dem Funkwege kommt.

An den Hunderten von Rohren modernster Flakgeschütze aller Kaliber, die ihre unbedingte Brauchbarkeit in Spanien bewiesen haben, stehen gut ausgebildete Bedienungsmannschaften, hier wie überall in Deutschland stark durchsetzt mit Männern, wie sie sich in Sevilla, Teruel und am Ebro bewährt haben. Es wird keine reine Freude sein, diese Sperrzone zu durchfliegen.

Zwischen Sylt und dem Dollart können die Engländer mit ähnlicher Abwehr rechnen.

Wer durchkommt, den fassen die rechtzeitig alarmierten Jagdverbände. Die Leistungsfähigkeit insbesondere unserer Jagdflugzeuge

und die Einsatzbereitschaft ihrer Besatzungen sind in Spanien genügend hewiesen worden.

Die beste Waffe ist auch im Luftkrieg der Hieb. Auch unsere Kampfflieger haben in Spanien gezeigt, was sie können und haben die gewonnenen Erfahrungen weitergegeben. Nordsee und Maginotlinie werden sie nicht aufhalten, wenn es gilt, Deutschlands Freiheit zu verteidigen. Sie werden die feindliche Luftwaffe in ihren Häfen angreifen und auf ihren Flügen keine so starke Abwehr finden, wie sie den Feind in Deutschland erwartet. Die Einkreisungsstaaten haben erst wesentlich später als wir begonnen, ihre Abwehrkräfte zu mehren und zu modernisieren, doch wird es Jahre dauern, bis sie unseren heutigen Stand erreicht haben.

Einen kurzen Blick noch nach dem Osten. Dort haben wir zurzeit nur mit einem Feind zu rechnen: Polen. Seine Luftwaffe ist zahlenmässig nicht stark und nur zum Teil modern. Sollte es hier tatsächlich zu einer bewaffneten Auseinandersetzung kommen, so scheint mir das Schicksal auch der polnischen Luftwaffe wenig beneidenswert. Ich nehme an, dass sich die Kräfte bald nach Kriegsbeginn auf dem Flugplatz Tarnopol sammeln werden, vielleicht auch erst bei Podwoloczyska. Weiter ostwärts geht es dann aber nicht mehr, denn Podwoloczyska liegt unmittelbar an der russischen Grenze. Neuwieds beginnt die englische und französische Presse Polen die Rolle zuzuweisen, die man früher der Tschechei zugedacht hatte.

Lufthansa-Condor-Dienst

Wie das Condor-Syndikat, Rio, mitteilt, ist der Lufthansadienst mit Europa am Sonntag wieder aufgenommen worden. Das Flugzeug, das am Freitag in Natal zurückgehalten wurde, startete am Sonntag mit der Luftpost zum Ueberseeflug. Der Luftpostverkehr der Lufthansa mit Europa erfährt bis auf weiteres keine Unterbrechung.

FUNDADA EM 1845
Casa Allema

Neuheiten

Wir teilen unserer geschätzten Kundschaft mit, dass wir die neuesten Modelle in

Hüten, Kleidern, Seiden, Taschen, Handtaschen und Gürteln

erhalten haben.

RUA DIREITA 162-190

SCHADLICH, OBERT & CO.

Die europäische Krise auf dem Höhepunkt

Berlin. — Nichts ist bedeutungsvoller für die Entwicklung der politischen Ereignisse als die Tatsache, dass die deutschen Donnerstagblätter schon nicht mehr den deutsch-sowjet-russischen Nichtangriffspakt an erste Stelle setzen, sondern die Beziehungen Deutschlands zu Polen, wobei die Blätter mit einem Uebermass an Nachrichten angefüllt sind, die in Berlin eintreffen und sich auf die Ereignisse in Danzig und Polen beziehen. „Polnische Granatsplitter in den Strassen Zoppots — Ein weiteres deutsches Flugzeug beschossen — Forster Staatschef der Freien Stadt Danzig — Mobilmachung in Oberschlesien“ so lauten einige Ueberschriften der deutschen Zeitungen.

Warschau. — Die seit Donnerstagnacht vor sich gehende Mobilisierung umfasst etwa 600.000 Mann, darunter sieben Reservistenjahrgänge und einige Gruppen, die zum Dienst an Spezialwaffen einberufen wurden. Gleichzeitig wurden ungeheure Mengen von Lastkraftwagen, Automobilen, Pferden, Wagen und anderen Transportmitteln requiriert. Fast alle ausländischen Staatsbürger verliessen am Donnerstag polnisches Gebiet, und die Panik ergreift die gesamte Bevölkerung, die grosse Geldsummen von den Banken abhebt, wobei auch ein allgemeines Hamstern von Lebensmitteln bemerkbar wird. Dahingegen wurde bisher im allgemeinen die Preistreiberei verhindert.

London. — Auf Grund der Ratschläge der nordamerikanischen Botschaft in London haben zahlreiche Nordamerikaner England verlassen und sind in diesen Tagen heimgekehrt. Es handelt sich hierbei fast ausschliesslich um amerikanische Staatsangehörige, die beruflich sich nicht in England aufzuhalten brauchen. Die Reiseagenturen der Schiffahrtsgesellschaften weisen einen riesigen Andrang auf. Die in den nächsten Tagen nach den Vereinigten Staaten auslaufenden Schiffe sind bis auf den letzten Platz besetzt.

London. — Die Bank von England hat den Diskontsatz, der seit sieben Jahren, d. h. seit dem 30. Juni 1932, unverändert 2 Prozent betragen hatte, verdoppelt. Er wurde mit sofortiger Wirkung auf 4 Prozent heraufgesetzt.

London. — Auf den Befehl des Gouverneurs der Insel Malta werden Mobilmachungsmassnahmen auf der Insel getroffen. Nach erhaltenen Mitteilungen sind alle Befestigungen der Insel von Truppen besetzt und in den Verteidigungszustand gebracht worden. In Aufrufen wird bekanntgegeben, dass Freiwillige in die Territorialarmee und in die Bürgerwehr eingestellt werden, auch werden Gasmasken unter der Bevölkerung verteilt. Die Aerzte und das Sanitätspersonal haben Anweisung bekommen, sich zur Verfügung zu halten.

Washington. — Das Ausbleiben der italienischen Antwort auf Roosevelts Friedensappell an den italienischen König (worin USA grosse Hoffnungen gesetzt wurden) steigert die Nervosität in den amtlichen Kreisen Washingtons erheblich; mit atemloser Spannung wartet USA am Donnerstagabend auf Europas Antwort auf die Frage „Krieg oder Frieden?“

Bukarest. — Die rumänische Regierung hat den polnischen Agenten, die Postkarten mit Landkarten, welche die bekannten polnischen Aspirationen wiedergeben, verbreiten, die Einreise verboten. Es wurde auch der Verkauf von Gewehrpatronen mit der Aufschrift „Jede Kugel für einen Deutschen“ verboten. Die rumänische Öffentlichkeit ist über die Propaganda, welche die polnischen Konsulate gegen die Deutschen betreiben, höchst erregt.

Danzig. — Die englische Kolonie in Danzig sowie die im Hafen liegenden englischen Schiffe haben am Donnerstag Danzig verlassen.

Berlin. — Der „Berliner Lokalanzeiger“ wie alle übrigen Blätter Berlins erschienen gestern mit ununterbrochenen Extraausgaben. Die Blätter befürchten durchwegs einen unmittelbar bevorstehenden polnischen Ueberfall gegen Danzig. Nichtsdestoweniger merke man unter der Berliner Bevölkerung eine um so entschiedener und ruhiger Haltung, je mehr die Situation in Polen sich verschärft. Um 10 Uhr abends hatte der Führer eine Zusammenkunft mit dem Ausseminister und Berlin erwartet eine offizielle Verständigung über den Verlauf dieser Besprechungen. Vor der Reichskanzlei staut sich eine ungeheure Menschenmenge. In Polen verbreitet man die Alarmnachricht, dass die Reden Chamberlains und Lord Halifax negativ aufgenommen worden seien. Man bemerkt allerdings, dass die beiden Staatsmänner mit keinem einzigen Worte den Polen zur Mässigung geraten hätten, sondern sie in ihrem Vorgehen geradezu bestärken, indem sie dem polnischen Terror und Chauvinismus gegen die deutsche Minderheit nur den Rücken stärken.

Danzig. — Vom höchsten Punkt Danzigs aus kann durch das Fernrohr genau jede Bewegung der polnischen Truppen beobachtet werden, insbesondere in der Umgebung von Kokoschken und Matern. In der erstgenannten Stadt sind im Laufe des Donnerstags unaufröhlich Güter- und Passagierzüge mit neuen Streitkräften angekommen; die ungewöhnliche Bewegung dauerte bis tief in die Nacht hinein an.

Rom, 24. — Die italienischen Ueberseedampfer „Conte di Savoia“ und „Augustus“, die heute von Genua nach Südamerika auslaufen

Die schicksalsschwere Frage „Kommt Krieg?“ ist noch nicht beantwortet. Man hat für die letzten Augusttage wichtige Entscheidungen erwartet, aber dass die Ereignisse eine so unerhörte dramatische Spannung erreichen würden, ist von den wenigsten Mitlebenden vorausgesehen worden. Die grossen Nationen Europas stehen Gewehr bei Fuss marschbereit. Gewiss, nachdem der deutsch-sowjet-russische Nichtangriffspakt in so aufsehenerregender Weise unterzeichnet wurde, war die Lösung der Danziger Frage und insgesamt die Beseitigung der Versailler Erbmasse im deutschen Osten nur noch eine Frage ganz kurzer Zeit. Die Polen wussten, dass ihre Stunde geschlagen hat, und Engländer und Franzosen erklärten noch einmal feierlich, dass sie ihrem Versprechen treu bleiben würden. Kein Volk wollte sich überraschen lassen. Fieberhaft begannen die Kriegsvorbereitungen die teilweisen und allgemeinen Mobilisierungen in den Ländern folgten aufeinander. Jetzt konnten nur noch übermenschliche Anstrengungen und Ueberlegungen das Schlimmste abwenden. Die Regierungen nahmen noch einmal Verhandlungen auf. Seit einer Woche arbeiten die Kanzleien der Hauptstädte Tag und Nacht. Wird es gelingen, den Frieden zu erhalten?

Der deutsche Standpunkt wurde zum letztmal für den Führer und Reichskanzler in einem Briefwechsel mit dem französischen Ministerpräsidenten Daladier festgelegt. Das Reich fordert Danzig und den Korridor. Es will nichts von Frankreich, nichts von Eng-

land, sondern nur den Anschluss willkürlich abgetrennten Gebietes an die Heimat. Herr Daladier hatte an Adolf Hitler geschrieben: „Wenn, wie vor 25 Jahren, deutsches und französisches Blut in einem noch viel grausameren Kriege vergossen werden soll, dann wird jedes der beiden Völker im Vertrauen auf seinen eigenen Sieg kämpfen.“ Der Führer antwortete ihm: „Wenn das Schicksal einen Kampf zwischen unseren Völkern will, so sehe ich in den Motiven doch noch einen Unterschied: ich, Herr Daladier, kämpfe mit meinem Volke um ein Unrecht wieder gutzumachen, und die anderen, um dieses Unrecht aufrechtzuerhalten.“

Wir bringen auf dieser Seite diesmal absichtlich eine Reihe von Telegrammen, die die europäische Lage schlagartig kennzeichnen. Sicher haben nicht alle Leser Gelegenheit allabendlich am Rundfunk die Entwicklungen drüben abzuhören. Wir anderen, in den Städten, wollen uns freuen, dass uns die technischen Grossleistungen des Rundfunks heute blitzartig schnell auf viele bange Fragen Antwort geben. Und wenn auch nur seit Tagen bereits angesichts der angestrengten geheimen diplomatischen Verhandlungen, die besonders zwischen Berlin und London geführt werden, das Gespräch von Mann zu Mann immer wieder in der Feststellung endet: „Noch keine Entscheidung“, so herrscht doch die eine Gewissheit, dass die Nervenkrise in der gegenwärtigen Form und Spannung nur noch von sehr befristeter Dauer ist.

Deutsches Reich wurden eingestellt. In Neuseeland und Kanada werden Mobilisationsmassnahmen getroffen. Aus den englischen Galerien wurden die wichtigsten Kunstschatze nach ungefährdeten Orten verbracht. Infolge der irischen Absichten, die Kriegsspsychose zu Attentaten grossen Stils zu benutzen, sind sämtliche öffentlichen Gebäude unter strengste Polizeibewachung gestellt worden.

London. — Die deutsche Botschaft in London, das deutsche Generalkonsulat und die deutschen Konsulate in England erteilten auf Instruktion hin allen deutschen Staatsbürgern den Rat, England umgehend zu verlassen.

Oslo. — Norwegische Kapitäne haben in der Nähe von Stavanger festgestellt, dass sich dort ein englisches Flugzeugmuttergeschiff befindet, von welchem aus ständig Flüge über norwegisches Gebiet unternommen werden. Das Flugzeugmuttergeschiff ist von U-Booten begleitet.

Französisch-Deutsche Grenze. — „Frankreich in vollem Kriegsieber“: dies ist der Eindruck, den der Vertreter einer deutschen Nachrichtenagentur auf seiner Reise empfing, die am Donnerstagabend in Paris begann und am Freitagabend in Saarbrücken endete, und während welcher der Korrespondent halb Frankreich im Auto durchfuhr, das in fieberhaften kriegerischen Vorbereitungen steht, die er auf seiner Fahrt von Paris über Chalons, Saint Menchould, Verdun, Metz, Saint Avold, Forbach bis nach Deutschland hin feststellen konnte. In allen Dörfern sieht man Gruppen von Frauen zusammenstehen und diskutieren; dazwischen wieder zu den Waffen einberufene Reservisten mit ihren Koffern. Auf der Strasse von Saint Menchould nach Verdun fahren ganze Wagenkarawanen: Autos, Lastwagen, Lieferwagen aller Art begeben sich in grösster Eile nach Verdun. Diese Stadt ist der Konzentrationspunkt für alle in Frankreich requirierten Lastkraftwagen, von den kleinsten bis zu den Riesenwagen für den Ueberlandverkehr. Zwischen Verdun und Metz wiederum ist kein einziges Auto mehr zu sehen, dahingegen sieht man hier Pferdekoppeln, die ebenfalls requiriert wurden und von Zivilisten mit Armbinden nach Metz geführt werden. Hier gab es am Freitag kaum mehr Polizisten, da diese einberufen und an ihre Stelle Zivilisten mit Armbinden getreten sind, die den Strassenverkehr regeln. In den östlichen Grenzgebieten treffen zahlreiche Wagen mit häuslichem Handwerksgerät ein, selbst Betten sind auf den Verdecken festgemacht worden, welche den Einwohnern der Grenzgebiete gehören, die im Innern Frankreichs Sicherheit suchen. In der Maginotlinie ist auch nicht eine in Marsch befindliche Kolonne zu erblicken, woraus zu schliessen ist, dass hier bereits alle Vorbereitungen beendet sind, längst bevor sie bekanntgegeben wurden.

Paris. — Das Pariser Amtsblatt der Regierung vom Sonnabend veröffentlicht ein Dekret, das die Regierung ermächtigt, jede staatsfeindliche Pressetätigkeit durch Zeitungsverbot auszuschalten. Infolgedessen wurde die kommunistische „Humanité“ mit heutigem Tage bereits verboten. In Toulouse versuchten die Passanten zwei Zeitungverkäufer der „Humanité“ zu lynchen.

Rom. — Die römische Presse veröffentlicht am Freitagnachmittag Informationen aus Bukarest, denen zufolge die Rumänen erklären, dass die rumänische Regierung ein Ansuchen Polens negativ beantwortet hätte, die Genehmigung zu erteilen, Kriegsmaterialtransporte aus Frankreich und England über rumänisches Gebiet zu lassen.

London. — Am Freitag wurden aus den Londoner Archiven die wichtigsten Dokumente nach den Provinzen geschafft. Im Falle einer Kriegserklärung werden auch noch diejenigen wichtigen Dokumente, die verblieben sind, nach dem Innern des Landes geschafft. Diese Ueberführung der Akten war schon seit einiger Zeit vorgesehen.

London. — Am Freitag wurden grosse Mengen von Omnibussen für Ambulanzzwecke requiriert. Im ganzen Lande fand die Verteilung von Gasmasken statt. Die englischen Kohlenlieferungen aus Wales nach dem

land, sondern nur den Anschluss willkürlich abgetrennten Gebietes an die Heimat. Herr Daladier hatte an Adolf Hitler geschrieben: „Wenn, wie vor 25 Jahren, deutsches und französisches Blut in einem noch viel grausameren Kriege vergossen werden soll, dann wird jedes der beiden Völker im Vertrauen auf seinen eigenen Sieg kämpfen.“ Der Führer antwortete ihm: „Wenn das Schicksal einen Kampf zwischen unseren Völkern will, so sehe ich in den Motiven doch noch einen Unterschied: ich, Herr Daladier, kämpfe mit meinem Volke um ein Unrecht wieder gutzumachen, und die anderen, um dieses Unrecht aufrechtzuerhalten.“

Wir bringen auf dieser Seite diesmal absichtlich eine Reihe von Telegrammen, die die europäische Lage schlagartig kennzeichnen. Sicher haben nicht alle Leser Gelegenheit allabendlich am Rundfunk die Entwicklungen drüben abzuhören. Wir anderen, in den Städten, wollen uns freuen, dass uns die technischen Grossleistungen des Rundfunks heute blitzartig schnell auf viele bange Fragen Antwort geben. Und wenn auch nur seit Tagen bereits angesichts der angestrengten geheimen diplomatischen Verhandlungen, die besonders zwischen Berlin und London geführt werden, das Gespräch von Mann zu Mann immer wieder in der Feststellung endet: „Noch keine Entscheidung“, so herrscht doch die eine Gewissheit, dass die Nervenkrise in der gegenwärtigen Form und Spannung nur noch von sehr befristeter Dauer ist.

Deutsches Reich wurden eingestellt. In Neuseeland und Kanada werden Mobilisationsmassnahmen getroffen. Aus den englischen Galerien wurden die wichtigsten Kunstschatze nach ungefährdeten Orten verbracht. Infolge der irischen Absichten, die Kriegsspsychose zu Attentaten grossen Stils zu benutzen, sind sämtliche öffentlichen Gebäude unter strengste Polizeibewachung gestellt worden.

London. — Die deutsche Botschaft in London, das deutsche Generalkonsulat und die deutschen Konsulate in England erteilten auf Instruktion hin allen deutschen Staatsbürgern den Rat, England umgehend zu verlassen.

Oslo. — Norwegische Kapitäne haben in der Nähe von Stavanger festgestellt, dass sich dort ein englisches Flugzeugmuttergeschiff befindet, von welchem aus ständig Flüge über norwegisches Gebiet unternommen werden. Das Flugzeugmuttergeschiff ist von U-Booten begleitet.

Französisch-Deutsche Grenze. — „Frankreich in vollem Kriegsieber“: dies ist der Eindruck, den der Vertreter einer deutschen Nachrichtenagentur auf seiner Reise empfing, die am Donnerstagabend in Paris begann und am Freitagabend in Saarbrücken endete, und während welcher der Korrespondent halb Frankreich im Auto durchfuhr, das in fieberhaften kriegerischen Vorbereitungen steht, die er auf seiner Fahrt von Paris über Chalons, Saint Menchould, Verdun, Metz, Saint Avold, Forbach bis nach Deutschland hin feststellen konnte. In allen Dörfern sieht man Gruppen von Frauen zusammenstehen und diskutieren; dazwischen wieder zu den Waffen einberufene Reservisten mit ihren Koffern. Auf der Strasse von Saint Menchould nach Verdun fahren ganze Wagenkarawanen: Autos, Lastwagen, Lieferwagen aller Art begeben sich in grösster Eile nach Verdun. Diese Stadt ist der Konzentrationspunkt für alle in Frankreich requirierten Lastkraftwagen, von den kleinsten bis zu den Riesenwagen für den Ueberlandverkehr. Zwischen Verdun und Metz wiederum ist kein einziges Auto mehr zu sehen, dahingegen sieht man hier Pferdekoppeln, die ebenfalls requiriert wurden und von Zivilisten mit Armbinden nach Metz geführt werden. Hier gab es am Freitag kaum mehr Polizisten, da diese einberufen und an ihre Stelle Zivilisten mit Armbinden getreten sind, die den Strassenverkehr regeln. In den östlichen Grenzgebieten treffen zahlreiche Wagen mit häuslichem Handwerksgerät ein, selbst Betten sind auf den Verdecken festgemacht worden, welche den Einwohnern der Grenzgebiete gehören, die im Innern Frankreichs Sicherheit suchen. In der Maginotlinie ist auch nicht eine in Marsch befindliche Kolonne zu erblicken, woraus zu schliessen ist, dass hier bereits alle Vorbereitungen beendet sind, längst bevor sie bekanntgegeben wurden.

Paris. — Das Pariser Amtsblatt der Regierung vom Sonnabend veröffentlicht ein Dekret, das die Regierung ermächtigt, jede staatsfeindliche Pressetätigkeit durch Zeitungsverbot auszuschalten. Infolgedessen wurde die kommunistische „Humanité“ mit heutigem Tage bereits verboten. In Toulouse versuchten die Passanten zwei Zeitungverkäufer der „Humanité“ zu lynchen.

Rom. — Die römische Presse veröffentlicht am Freitagnachmittag Informationen aus Bukarest, denen zufolge die Rumänen erklären, dass die rumänische Regierung ein Ansuchen Polens negativ beantwortet hätte, die Genehmigung zu erteilen, Kriegsmaterialtransporte aus Frankreich und England über rumänisches Gebiet zu lassen.

London. — Am Freitagnachmittag wurde im Unterhause mitgeteilt, dass der englisch-polnische Allianzvertrag endgültig formuliert und unterzeichnet worden sei. Diese Mitteilung rief im Unterhause wegen des schnellen Vorgehens Befriedigung hervor.

Berlin. — Heute abend um 10 Uhr wurde bekanntgegeben, dass der für den 2. bis 11. September angesetzte Reichsparteitag nicht stattfindet. Ob eine spätere Abhaltung ins Auge gefasst werden kann, hängt von den Zeitumständen ab.

Berlin. — Offiziell wird mitgeteilt, dass ab heute die für die Streitkräfte des Heeres bestimmten Briefschaften nicht mehr bestellt werden, wenn sich die Soldaten ausserhalb ihrer Garnisonen befinden. Diese Unterbrechung der Postzustellung soll die nächsten zehn Tage über andauern.

Berlin. — Die Luftverteidigung Berlins ist im Alarmzustand, da ein Handstreich Polens gegen Danzig sowie ein polnischer Luftangriff auf die Reichshauptstadt keineswegs für unmöglich gehalten werden.

Berlin. — Die Besprechungen in der Reichskanzlei, an denen ausser dem Führer Generalfeldmarschall Göring und Reichsausseminister von Ribbentrop teilnehmen, wurden heute den ganzen Tag über fortgesetzt. Der Führer liest alle Dokumente, die irgendwelchen Bezug auf die gegenwärtigen Ereignisse haben, und arbeitet gleichzeitig mit mehreren hohen Beamten der Kanzlei, ohne dass ihm die geringste Ermüdung anzusehen ist.

Berlin. — Amtlich wird hier heute bekanntgegeben, dass die deutschen Botschafter bzw. Gesandten in Belgien, Holland, Luxemburg und der Schweiz den betreffenden Regierungen den Beschluss der Reichsregierung mitgeteilt haben, gegenüber diesen Ländern die Neutralität im Falle kriegerischer Verwicklungen zu respektieren und die freundschaftlichen Beziehungen wie bisher aufrechtzuerhalten.

Amsterdam. — Am Sonnabend wurde mitgeteilt, dass mit jedem Schiff in Batavia Deutsche aus Singapur und Britisch-Malacca ankommen, denen vorläufige Aufenthaltserlaubnis erteilt wird.

Gibraltar. — Alle in Gibraltar lebenden Italiener wurden von ihrem Konsulat angewiesen, sofort in ihre Heimat zurückzukehren. Lediglich der Konsul selbst und das Personal des Konsulats werden noch hier bleiben.

Warschau. — Von Sonnabend an wird die vollständige Mobilisierung durchgeführt und man kann ohne Ueberreibung schätzen, dass annähernd 1.700.000 Mann eingezogen wurden.

Newyork. — Hier sind Meldungen eingelaufen, wonach in den Gewässern von Panama sechs englische Kreuzer liegen, bereit, alle dort auftauchenden deutschen Handelsschiffe zu kapern.

Riga. — Der polnische Ostseehafen Gdingen muss, wie von dort gemeldet wird, in aller kürzester Zeit von Frauen und Kindern geräumt werden. Ebenso müssen alle Ausländer Gdingen schnell verlassen. Alle Lastkraftwagen sind von den Behörden beschlagnahmt worden. Gdingen ist voll von Militär.

Warschau. — In der Nähe von Brest-Litowsk errichtete die polnische Regierung ein Konzentrationslager für polnische Bürger deutschen Stammes, die aus den Grenzgebieten verjagt worden sind. Bisher sind 30.000 Deutsche dorthin gebracht worden.



Den Schlaf herbeirufen...

Sie zählen bis 100... Sie schließen die Augen... Sie lauschen dem Ticken der Uhr... Sie geben sich alle Mühe, um einzuschlafen, aber... es gelingt Ihnen nicht. Nehmen Sie doch 2 Tabletten

Bromural

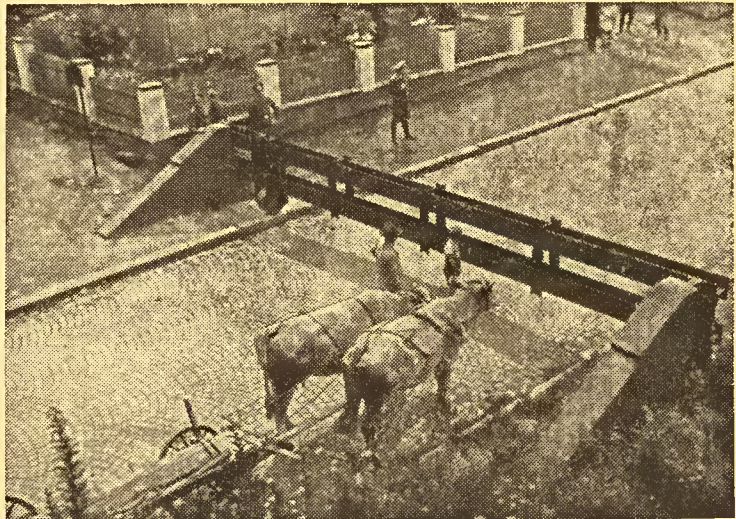
das ist viel einfacher und bringt vor allem den erschöpften Schlaf, indem es die erregten Nerven beruhigt.

Bromural ist unschädlich. Keine Gewöhnung. Kaufen Sie sich noch heute eine Röhre zu 10 oder 20 Tabletten.

KNOLL A.-G., Ludwigshafen a. Rh. (Deutschland).

◆ DIE BILDER DER WOCHE ◆

Barreiras que impedem a passagem pelas ruas das cidades situadas na zona da mole occi- *As usinas Rheinmetall-Borsig, o arsenal da Alemanha. Vemos aqui uma secção de mon-*
dental, o cinturão protector da Alemanha. *tagem de canhões anti-aéreos.*



Im Bereich des Westwalls, dem grossen Schutzgürtel des Deutschen Reichs im Westen, sind in den Ortschaften diese Sperren angebracht, die die Strassen blockieren.

Sob a protecção do Reich — O terror polonez contra a allemãidade redonda numa immensuravel miseria para os cidadãos allemães na Polonia. Já monta em 80 000 o numero dos refugiados que conseguiram escapar á prisão, passando para territorio allemão. Temos aqui a séde de um acampamento em que se presta assistencia e se faz musica...

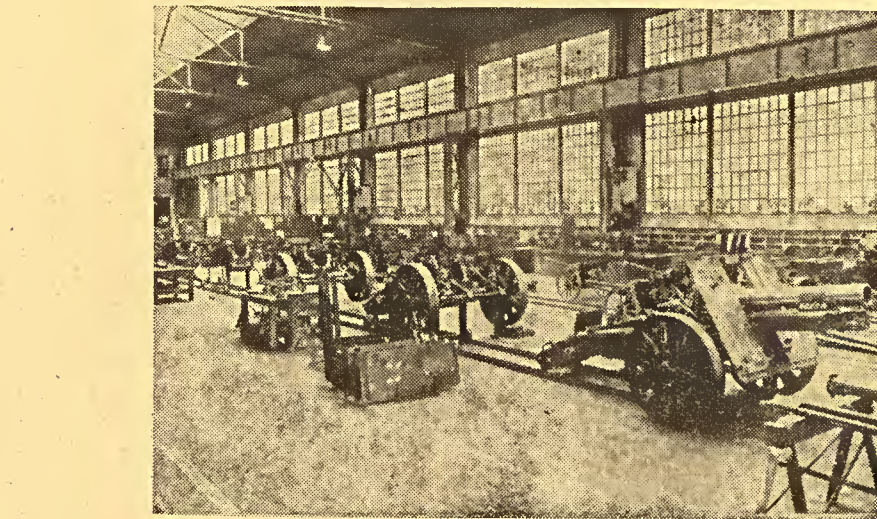


Jetzt im Schutz des Reichs — Der polnische Terror gegen das Deutschtum hat zu einem masslosen Elend unsrer Volksgenossen in Polen geführt. Die Zahl der Flüchtlinge, die sich vor der Verhaftung durch die Polen auf deutsches Gebiet haben retten können, erreicht 80 000. Aus einem deutschen Flüchtlingslager, wo die Geretteten betreut werden.

O Conde Ciano em visita a Hitler — Antes da celebração do pacto de não-agressão teuto-soviético, o Führer recebeu no Obersalzberg o ministro do Exterior da Italia, conde Ciano, e o ministro do Exterior do Reich, von Ribbentrop.

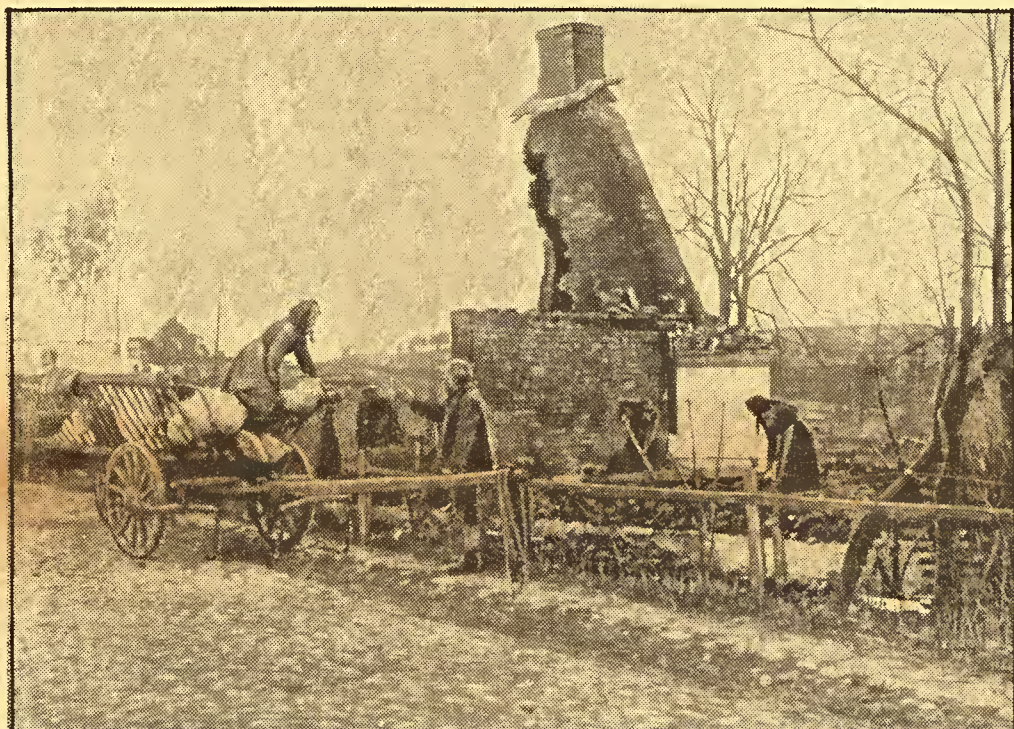


Graf Ciano beim Führer — Vor der Bekanntgabe des Nichtangriffspaktes Deutschland-Sowjet-russland empfing der Führer den italienischen Aussenminister, Graf Ciano, und Reichsaussenminister von Ribbentrop auf dem Obersalzberg.



Die Rheinmetall-Borsig-Werke, die Waffenschmiede des Deutschen Reiches. — Unser Bild zeigt einen Blick in eine Montagehalle für Flakgeschütze in den Borsig-Werken.

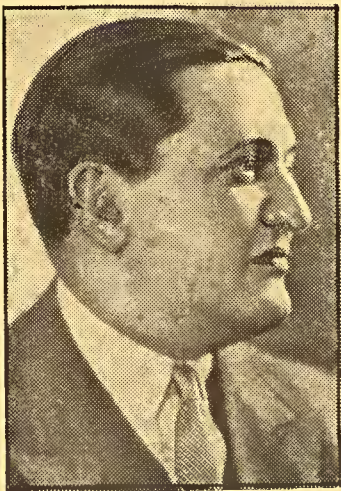
Ha 25 annos — Reminiscencias dos dias de terror na Prussia Oriental, em agosto de 1914. Ruinas assignalam a passagem dos russos que naquella ocasião verteram seu sangue pró França e Inglaterra.



Vor 25 Jahren — Aus den Schreckenstagen Ostpreussens im August 1914. Brandruinen kennzeichnen den Weg der eindringenden Russenheere, die damals für Frankreich und England bei Tannenberg verbluteten.

O „Graf Zeppelin“ navegando sobre a Sudetolandia — A população da Sudetolandia saudou com grande entusiasmo o gigante aéreo allemão „Graf Zeppelin“ que vemos aqui sobre a cidade de Eger, em cujos arredores se deu a primeira aterrissagem em terras sudetas.

O novo Embaixador do Brasil na Alemanha, Dr. Cyro de Freitas Valle, acaba de chegar a Berlim.



Brasilens neuer Botschafter, Dr. Cyro de Freitas Valle, ist in Berlin eingetroffen.



„Graf Zeppelin“ auf Sudetenfahrt — Mit grosser Begeisterung wurde der deutsche Luftriesen „Graf Zeppelin“ von der Bevölkerung im Sudetenland begrüsst. Hier kreuzt er über der Stadt Eger, in deren Nähe auch die erste Landung auf sudetendeutschem Boden erfolgte.

«Peito para a frente, Mr. Eden!» — Mister Eden foi «chamado para as fileiras», no seu posto de major do exercito territorial. Será que em caso de guerra, marchará como primeiro? Apresenta-se elle aqui, rumo a estação de Waterloo, ponto de desembarque de sua tropa.



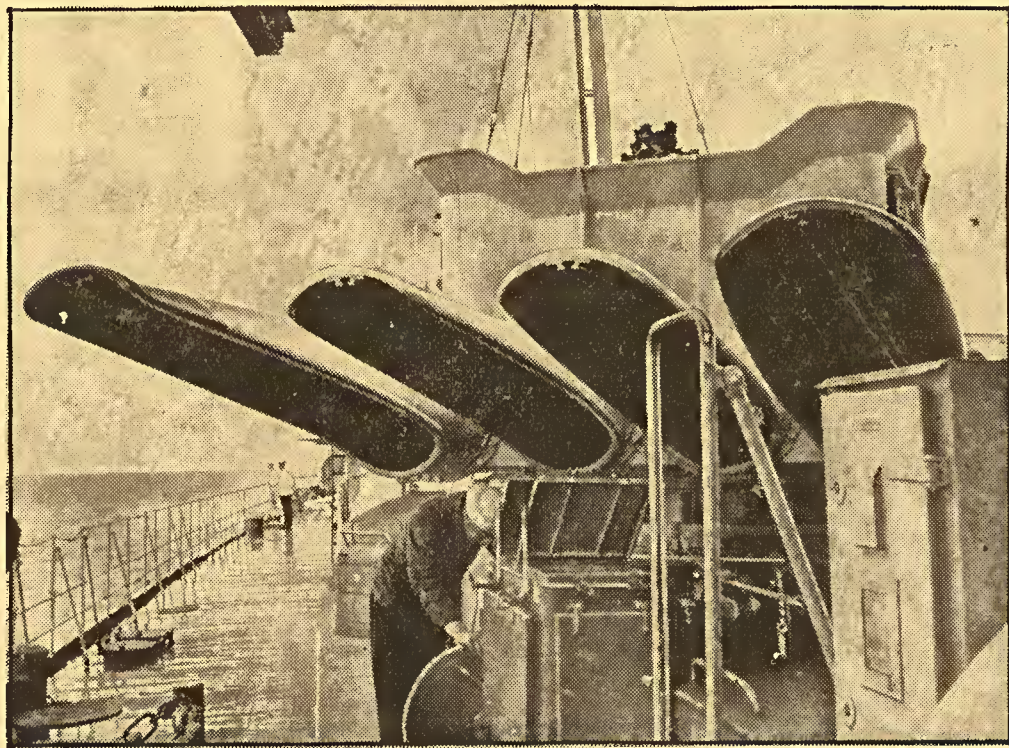
„Brust heraus Mr. Eden!“ — Mister Eden ist als Major zur Territorialarmee „einberufen“ worden. Ob er im Falle eines Krieges wohl als Erster marschieren wird? Hier auf unserem Bild sieht man ihn jedenfalls auf einem Marsch durch London zum Verladeplatz seiner Truppe am Waterloo-Bahnhof.

Harbig melhorou duas marcas internacionaes. — Quando das festas commemorativas do jubileu da sociedade Eintracht, em Francfort, o allemão Rudolf Harbig pode registrar com brilho novos feitos esportistas. Na corrida rasa dos 400 metros superou o recorde mundial anterior, fazendo o percurso em 46 segundos, á frente do italiano Mario Lanzi.



Harbig errang 2 Wettrekorde. — Bei dem Jubiläumsfest in Frankfurt („Eintracht“) konnte der Dresdner Rudolf Harbig neue sportliche Glanzleistungen erreichen. Im 400-Meter-Lauf stellte er vor dem Italiener Mario Lanzi einen neuen Weltrekord mit 46 Sekunden auf.

Exercícios de tiro de contra-torpedeiros allemães — A bordo do contra-torpedeiro „Leberecht Maass“. O cliché mostra a disposição eficiente das gigantescas extremidades dos tubos lança-torpedo.



Torpedoschiessen bei deutschen Zerstörern — Am Bord des Zerstörers „Leberecht Maass“. Das Bild zeigt die wirkungsvolle Einstellung der riesigen Mündungen der Torpedorohre.

O Exército Allemão congratula-se com Hitler — Uma delegação do Exército Allemão entregou ao Führer, por motivo do vigesimo quinto aniversario de sua vida de soldado, um artístico mimo oferecido por seu antigo regimento. Vêem-se aqui, no Berghof, no Obersalzburg, á esquerda, junto de Hitler, o coronel Zorn, commandante do regimento de infantaria 19, de Munich. A' direita, proximo a Adolf Hitler, o primeiro tenente Euen. Seguem-se ainda, bem na extremidade esquerda, o primeiro sargento Pirngruber, e segundo á direita, o anspeçada Reichenberger. De costas, o ajudante-chefe do Führer, commandante Brückner, e o coronel Schmundt, ajudante-chefe do Exército.



Die Glückwünsche der Wehrmacht — Die Abordnung der Wehrmacht, die aus Anlass des 25jährigen Soldatenjubiläums dem Führer Adolf Hitler eine künstlerisch ausgestaltete Glückwunschartikel überbrachte. Die Abordnung im Berghof auf dem Obersalzburg: Der Regimentskommandeur des Infanterie-Regiments 19 (München), das die Tradition des Regiments List fortführt, Oberst Zorn, links neben dem Führer sitzend. Rechts neben Adolf Hitler Oberleutnant Euen, weiter Hauptfeldwebel Pirngruber (ganz links) und Gefreiter Reichenberger (Zweiter von rechts). Im Vordergrund der persönliche Chefadjutant des Führers, SA-Obergruppenführer Brückner, der Chefadjutant der Wehrmacht, Oberst Schmundt.

Adolf Hitler autorizou a organização das tropas do Protectorado. — O uniforme das tropas que se distingue pelo Rottenmeister com estrella de cinco bicos e tira verde sobre as dragonas.



Der Führer genehmigte die Aufstellung der Protoktoratstruppen. — Die neue Uniform der Truppen. Ein „Rottenmeister“ mit fünfzackigem Stern und grünem Streifen auf den Schulterklappen.

Realizou-se em 20 de agosto, na cidade de Colonia, o encontro Inglaterra-Allemanha, no Campeonato Internacional de Athletismo, sahindo vencedores os allemães. A illustração reproduz a prova dos 1500 metros, em que culminou Kaindel, allemão, com 3'50,2", seguido de Pell (Inglaterra), Jakob (Allemanha) e Collyer (Inglaterra).



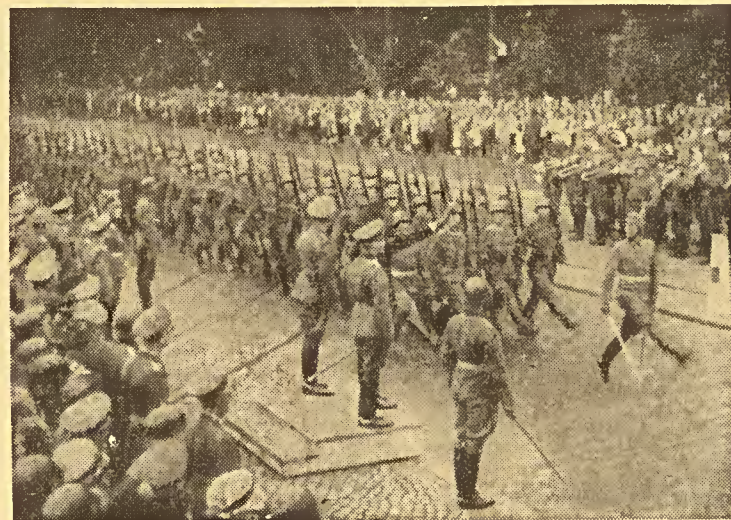
Am 20. 8. wurde in Köln der Leichtathletikländerkampf England-Deutschland ausgetragen. Deutschland koante die englische Mannschaft schlagen. — Unser Bild zeigt das Ziel im 1500-Meter-Lauf, Kaindel-München mit 3:50, Minuten vor Pell-England, Jakob-Deutschland und Collyer-England.

Foi inaugurado em 20 de agosto, na cidade de Königsberg, a feira oriental allemã pelo secretario de Estado Landfried, representando a prussia Oriental, Koch, que é o terceiro a contar da esquerda. Mais para a direita, o secretario de Estado Landfried.



Die deutsche Ostmesse in Königsberg wurde am 20. August durch Staatssekretär Landfried als Vertreter des Reichswirtschaftsministers eröffnet. Unser Bild zeigt Gauleiter Koch (Ostpreussen), dritter von links und weiter nach rechts Staatssekretär Landfried, Staatssekretär Pfundtner, der Danziger Senatspräsident Dr. Greiser und SS-Brigadeführer Greiser

Autodefesa de Dantzig — Em 18 de agosto foi conferida ao Corpo de Defesa S. S., organizado pelo Senado Dantziense, a nova bandeira que foi entregue pelo chefe regional Forster. Depois da solennidade, houve um desfile das forças destinadas a defender a cidade de um ataque de surpresa.



Selbstschutz in Danzig — Am 18. August wurde der durch den Danziger Senat aufgestellten SS-Heimwehr die neue Fahne durch den Gauleiter Forster verliehen. Anschliessend an diesen feierlichen Akt, sahen die Danziger zum erstenmal den Vorbeimarsch ihrer Truppe, die das Land gegen einen überraschenden Einfall schützen soll.

Also doch Pollacken!

(Eigener Bericht)

Berlin, 23. August.

Das Deutschtum in Polen ist heute einer Verfolgungswelle der polnischen Behörden ausgesetzt, die an Grausamkeit und Sadismus nicht zu übertreffen ist. Deutsche Menschen sind Freiwild bewaffneter polnischer Horden, die im ganzen Lande ihre angeborene Zerstörungswut und Mordlust austoben. Die Bestialität, mit der deutsche Frauen und Mädchen misshandelt werden, zeigt die moralische Verfassung des polnischen Volkes. Dass die Polen darüber hinaus instinktiv genug sind, um Ausländer zu misshandeln, beweisen die jüngsten Ereignisse. Diese Uebergriffe schlagen jedem Anstand und jeder internationalen Gepflogenheit, nach der Ausländer, solange sie nicht ausgewiesen sind, Gastrecht genießen, ins Gesicht. In den letzten 14 Tagen sind über 100 Mitglieder der AO der NSDAP verhaftet und schikaniert worden. Allein 11 politische Leiter der AO, darunter 1 Kreisleiter und 8 Ortsgruppenleiter, wurden ins Innere des Landes verschleppt. Niemand weiss, wo sie sich heute befinden. Die polnischen Behörden gaben nicht einmal den Angehörigen dieser Deutschen Auskunft über deren Verbleib. Von 5 Ortsgruppenleitern vermutet man, dass sie in Warschauer Gefängnissen sitzen. Von allen anderen fehlt jede Spur, so dass die Angehörigen auf alles gefasst sein müssen.

Die Liste der Deutschenverfolgungen könnte noch seitenlang fortgesetzt werden. In diesen Tagen hat der Verlag Kasper u. Co., Berlin, dazu die Broschüre „Polen oder Pollacken“ herausgebracht. Diese Schrift bringt aktenmässig belegtes Material über die Entwicklung des polnischen Nationalitätenstaates und über die Methoden polnischer Behörden in der Niederknüpfung alles Deutschen. Wenn man dieses Heft gelesen und dann noch die Zeitungen der letzten Tage mit den Meldungen über die sadistischen Grausamkeiten der Polen verfolgt hat, dann weiss man, dass die Fragestellung dieser Broschüre nur so beantwortet werden kann: „Das sind doch nur Pollacken!“

Anscheinend gibt es noch einige Zeitungsschreiber im Ausland, die die deutschen Berichte über die polnischen Grausamkeiten anzweifeln. Diesen Herren kann nur einmal empfohlen werden, für 24 Stunden in die Gebiete Polens zu gehen, in denen sich deutsche Siedlungen befinden. Sie würden bestimmt nicht den Wunsch haben, eine Minute länger als diese festgesetzten 24 Stunden dort zu bleiben. Zum besseren Verständnis geben wir im folgenden einen umfassenden Auszug aus der genannten Schrift des Kasper-Verlages.

Pilsudski sagte . . .

Von Polens grossem Marschall Josef Pilsudski ist überliefert, dass er seine Kameraden von den Legionen zu unterscheiden pflegte nach „Schweinen“ und „Idioten“. Der Mann, dessen Leben ein einziger Kampf und ein einziges Opfer für die Zukunft seines Volkes war, hatte also von seinen engsten Mitarbeitern eine so geringe Meinung, dass er keinem von ihnen zugleich geistige Begabung und persönliche Anständigkeit zugebraut hätte. Mancherlei traurige Erfahrungen, wie der Fall des Generals Sosnkowski, der von 1914 bis 1920 Stabschef und persönlicher Freund des Marschalls war und ihn trotzdem beim Maiputsch 1926 als erster verriet, dürften diesen bitteren Pessimismus begründet haben. Intrige, Verrat und Korruption auf der einen, Unfähigkeit und Borniertheit bis an die Grenze des Menschenmöglichen auf der anderen Seite machten aus dem Retter Polens den Einsiedler von Belvedere, der sich von der lebenden Generation seines Volkes feindselig abschloss, um den Glauben an die künftige zu behalten. Pilsudskis „Kameraden“, die Obersten und Generale der Legion, sind heute Träger des polnischen Staates und Führer des polnischen Volkes. An ihren Taten erkennt die Welt, „dass Polen“, das Polen der guten alten Zeit, das durch eigene Schuld zum Gespött seiner Nachbarn wurde, „noch nicht verloren ist“.

Kein Staat kann besser sein als seine Träger. Träger des mittelalterlichen polnischen Staates, dessen Leistungen nicht bestritten werden können — wenn er auch heute über Gebühr gelobt wird —, war der kraftvolle Adel litauischer, weissrussischer, ukrainischer, deutscher und auch polnischer Nationalität und das deutsche Bürgertum, von dessen wohlverworbenem Wohlstand und hoher Kultur der Warschauer Ring und die Krakauer Marienkirche ebenso zeugen wie zahllose Marktplätze und Rathäuser heute heruntergekommener Kleinstädte. Das deutsche Bürgertum der polnischen Städte ist hauptsächlich aus Mangel an Nachschub aus dem Reich, erloschen oder im polnischen Volkstum aufgegangen. An seine Stelle ist die Judenheit getreten. Auf dem Warschauer Ring spielen Scharen schmutziger Bocher, die „Deutsche Strasse“ Wilnas bildet das Zentrum des dortigen Ghettos, Krakau und Lemberg, einst rein deutsche Städte, sind Hochburgen des Judentums geworden. Der stolze polnische Adel ist verkommen. Schon die letzte Zeit des Wahlkönigtums, die die Krone Polens dem Meistbietenden verschachern liess, beweist, dass dieser Stand seine Führungskraft verloren hatte. Die letzten Reserven scheinen bei den Anstrengungen der antirussischen Aufstände des 19. Jahrhunderts draufgegangen zu sein. Wenn heute das Mitglied eines der ältesten polnischen Adelsgeschlechter durch seine Verheiratung mit ei-

ner jüdischen Halbweltlame von selbst für Warschauer Verhältnisse denkbar schlechtem Ruf einen nationalen Skandal entfesselt, ist das mehr als ein Symptom.

Der polnische Adel ist rassistisch und moralisch am Ende. Aus degeneriertem Adel und einem in starkem Masse jüdisch durchsetzten Bürgertum ist nun die Führerschaft Neupolens entstanden.

Als aus den Trümmern des deutschen Zusammenbruchs der polnische Staat zusammengefedert wurde, avancierten neben den Politikern der alten Schule, Advokaten, preussischen K. u. K.-Abgeordneten auch die gewandtesten Legionäre zu grossen Politikern, hohen Verwaltungsbeamten und dicken Wirtschaftsführern. Die Folge war das politische, wirtschaftliche und moralische Chaos, das Pilsudski durch seine persönliche Machtübernahme zwar vorübergehend eindämmen, aber nicht auf die Dauer beheben konnte. Nach seinem Tode hat die neue Oberschicht nun vollends freie Bahn. Es scheint ihr aufrichtiges Bestreben zu sein, den historischen Begriff „polnische Wirtschaft“ mit neuem Leben zu erfüllen.

Gefängnis unterdrückter Völker

In dem Augenblick, da sich der polnische Staat als Unsegen für den Frieden Europas erweist, erscheint es angebracht, die mehr als anrüchige Entstehungsgeschichte dieses Gebildes in die Erinnerung zurückzuführen. Neupolen entstand in den Wirren der deutschen Novemberrevolution. Dummheit deutscher Soldatenräte, Unfähigkeit überalterter Befehlshaber und völlige Hilflosigkeit der verantwortlichen politischen Instanzen spielten den Polen nicht nur Waffen und Munition und die ungeheuren Magazine der Ostfront in die Hände, sie gaben den im Anfang durchaus erfahrenen Rebellen auch den Anreiz, sich durch Entwaffnung und Abschiebung der noch zuverlässigen deutschen Truppenteile in den Besitz der politischen und militärischen Macht zu setzen. Gewiss kann man den Polen ein revolutionäres Recht, sich diese für sie notwendigen Sachen anzueignen, nicht bestreiten. Dass sie keinerlei eigenes Verdienst am Erwerb des ersten Rüstzeuges ihrer staatlichen Selbständigkeit in Anspruch nehmen können, ist allerdings ebenso klar.

Schon der zweite Schritt auf dem Wege zum polnischen Staat, der Raubzug gegen die deutschen Ostprovinzen, ist brutale Gewaltanwendung.

Als im Jahre 1921 die territoriale Gestaltung Neupolens abgeschlossen war, stand in Osteuropa ein Staat, der mit seinen dreissig Millionen Einwohnern nichts anderes war als ein durch Hinterlist, Verrat und Vergewaltigung zusammengebrachtes Gefängnis unterdrückter Völker. Das Verhalten des polnischen Volksteiles in den vergangenen zwei Jahrzehnten beweist, dass es mit diesem Zustand zufrieden ist und nichts unternehmen will, um aus dem Gefängnis eine Wohnung gleichberechtigter, freier Nationalitäten zu machen.

Gewaltfame Entvölkerung

Das Deutsche Reich hat in den Jahren 1918 bis 1921 3,8 Millionen Einwohner an Polen abtreten müssen. Davon waren weit über 2 Millionen Menschen deutscher Volkszugehörigkeit, wenn auch nicht alle, wie das in Osteuropa häufig vorkommt, nur die deutsche Sprache gebrauchten. Im Jahre 1939 dürfte die deutsche Volksgruppe in Polen noch rund eineinhalb Millionen Menschen zählen. Die Differenz, d. h. über eine Million deutscher Menschen, ist seit dem Ende des Weltkrieges aus ihrer angestammten Heimat vertrieben worden. Ein Beispiel von gewaltfamer Entvölkerung, das in Europa nicht seinesgleichen findet.

In Oberschlesien hat das Deutschtum seit der Abtretung des Gebietes an Polen einen Verlust von über 100.000 Menschen zu verzeichnen. Es handelt sich dabei um Volksgenossen, die aus nationalpolitischen Gründen von ihren Arbeitsstellen verjagt und zur Abwanderung ins Reich gezwungen wurden. Auch das oberschlesische Deutschtum hat einen planmässigen Verdrängungsfeldzug über sich ergehen lassen müssen, dem etwa ein Drittel seines Bestandes erlegen ist.

Was den Tschechen nur in einzelnen Städten, wie Znaim, Iglau und Brünn, gelang, haben die Polen in ganzen Provinzen erreicht: aus deutschem Land mit überwiegend deutscher Bevölkerung und deutschem Besitz ist unter Einsatz aller staatlichen Machtmittel ein überwiegend polnisches Land geworden.

Das polnische Volk aber hat in den 20 Jahren, die dieser Kampf gegen das Deutschtum dauerte, eindeutig bewiesen, dass es nicht geeignet und nicht fähig ist, einen Nationalitätenstaat zu führen.

Vertrag nicht ernst genommen

Adolf Hitler treibt eine Politik des Friedens und des Optimismus. Langmut und Optimismus bis an die Grenze des Möglichen sind insbesondere auch die Kennzeichen der bisherigen Reichspolitik gegenüber Polen.

Der deutsch-polnische Pakt vom 26. Januar 1934 und die gleichzeitige und später getroffenen Nebenabreden sollten nach dem Willen Hitlers und Pilsudskis Symbol einer neuen Zeit und Richtschar eines friedlichen und erspriesslichen Zusammenlebens von Deutschen und Polen sein.

Auf polnischer Seite ist dieser Vertrag, wie sich sehr bald ergab, von vornherein

nicht ernst genommen worden. Regierung und regierende Clique machten sich den Friedenswillen gegenüber Deutschland nicht zu eigen. Eine schier unerschöpfliche Fülle einschlägiger Massnahmen aller nur irgendwie in Frage kommenden Instanzen beweist vielmehr, dass die Unterdrückung des Deutschtums, auch in den Jahren der Verständigung systematisch fortgesetzt worden ist. Für die Deutschen in Polen hat das Barometer ihrer Behandlung durch das „Staatsvolk“ von 1934 bis 1938 ebenso auf schlecht Wetter gestanden wie in allen Nachkriegsjahren. Wenn es heute Sturm anzeigt, dann ist das nur ein besonders starker Ausschlag, aber durchaus kein Unterschied in der Methode.

Alle Zwischenfälle, Schikane und Unterdrückungsmassnahmen fallen in die Wochen vom 2. Oktober bis etwa 30. November 1938, in eine Zeit also, in der zwischen Deutschland und Polen angeblich und nach aussen noch das herzlichste Freundschaftsverhältnis bestand. Das hat, wie man sieht, unsere lieben Nachbarn nicht gehindert, über die Angehörigen des befreundeten deutschen Volkes im Olsagebiet brutaler herzufallen als über besiegte Feinde. Polen hat damit dem Geiste und dem Buchstaben nach gegen eine ganze Reihe von Bestimmungen der hestehenden Verträge verstossen.

Darüber hinaus aber hat die gegenwärtige polnische Regierung durch das Verhalten ihrer Organe im Olsagebiet den schliessigen Beweis einer bewusst hinterhältigen, unehrlichen und feindseligen Einstellung zum Deutschen Reich und deutschen Volk erbracht.

Als das Reich zur Errichtung des Protektorates Böhmen und Mähren gezwungen ist und auf dem Wege einer friedlichen Einigung die Rückgliederung des Memellandes erreicht, wird in Polen zum Generalangriff auf alles Deutsche geblasen. In Posen, Bromberg, Thorn, Graudenz, Kattowitz und selbst in Krakau, in Tausenden von Dörfern klirren die Fensterscheiben der deutschen Häuser. Durch die Strassen der Städte wälzen sich verhetzte und aufgepeitschte Volksmassen, der Janhagel der polnischen Untertel töbt gegen deutsches Eigentum. Presse und Rundfunk lägen, hetzen und schimpfen in den höchsten Tönen. Riesige Polizeiaufgebote müssen mit Mühe und Not die deutschen diplomatischen Vertretungen schützen. Eine Welle des Terrors bräudet durch das Land, die die schlimmsten Erinnerungen an 1919—20 wachruft.

Es handelt sich — wie aus zahlreichen Zeugenberichten und hieb- und stichfestem Beweismaterial hervorgeht — keineswegs um spontane Kundgebungen der polnischen Bevölkerung. Die vernünftigen Polen wissen genau, dass sie durch die Vorgänge in Böhmen und dem Memelland nicht im geringsten berührt und in ihren nationalen Interessen gestört werden. Die Aufputschung der Massen kommt von oben, der Terror ist organisiert.

„Polnische Faust gegen deutsches Hochmut“

Der Generalboykott des Deutschtums in und ausserhalb Polens wird durchgeführt. In einem Pamphlet, das in Flugblättern und Plakaten überall im Lande verbreitet wird, heisst es u. a.:

„Die Deutschen in Polen erheben ihr Haupt. Wir haben uns bis dahin Mühe gegeben, so gut wie möglich mit unseren Mitbürgern in Polen zusammenzuleben. Die Deutschen jedoch wollen diese Stimme nicht verstehen und wagen sich sogar soweit vor, dass sie öffentlich den Wirtschaftsboykott der Polen, der Wirte dieses Landes, proklamieren. Angesichts dieser unverfrorenen Provokation muss das polnische Volk den unloyalen Bürgern eine entsprechende Abfuhr geben. Aus diesem Grunde werden wir

1. alle Polen, die Waren in deutschen Geschäften kaufen oder deutsche Lokale besuchen, öffentlich brandmarken.
2. im Haushalt dürfen Waren deutschen Ursprungs nicht verbraucht werden.
3. Hausfrauen dürfen auf den Märkten keine Waren von deutschen Landwirten erstehen.
4. Polen dürfen keine deutschen Zeitschriften abonnieren.
5. Alle polnischen Firmen sind verpflichtet, nur polnische Jugend und polnische Arbeiter zu beschäftigen.
6. Staatliche kommunale Beamte und Arbeiter, ferner alle Angestellten und Arbeiter privater Betriebe müssen in den Beziehungen zu Personen deutscher Nationalität ausschliesslich die polnische Sprache gebrauchen.
7. Alle Anschriften und Reklamen in deutscher Sprache, die noch in polnischen Firmen anzutreffen sind, müssen entfernt werden.
8. Alle Schriftstücke, die an Aemter, Büros und Firmen gerichtet und in deutscher Sprache abgefasst sind, müssen ohne Beantwortung bleiben.
9. Die polnische Kaufmannschaft muss sich bei ihren Beziehungen zu Danziger Firmen stets der polnischen Sprache befleissigen.
10. Polen dürfen nicht die Dienste deutscher Banken in Anspruch nehmen.
11. Wir werden danach streben: eine Aufhebung des Rechtes zu erwirken, wonach Deutsche Grundstücke erwerben oder Konzessionen erhalten dürfen, allen deutschen Firmen jegliche Lieferung für Staat und Selbstverwaltung zu unterbinden, der deutschen Presse und deutschen Verlagen in Polen das Postdebit einzuschränken, für deutsche Filme in Polen ein Verbot zu erwirken, für das Tragen von deutschen Uniformen und Parteizubehör ein Verbot zu erlassen.
12. Wir fordern die Uebergabe der überflüssigen deutschen Kirchen, die aus Mangel an Gemeindegliedern nicht gebraucht werden an die römisch-katholische Kirche.
13. Wir fordern die Liquidierung der übermässigen Zahl deutscher sowohl staatlicher als auch privater Schulen in Polen zum Ausgleich des Verhältnisses, das den polnischen Schulen in Deutschland entspricht.

Polen! Wir rufen euch auf, wir fordern alle sozialen, politischen und beruflichen Organisationen auf, eine energische und entschiedene Haltung einzunehmen, um die in diesem Aufruf enthaltenen Parolen zu verwirklichen. Denkt daran, dass nur eine starke Faust den deutschen Hochmut wieder zur Besinnung bringen kann. Unsere solidarische und beständige Aktion wird zur Festigung unseres Besitzstandes und zur Nationalisierung unseres Wirtschaftslebens beitragen, das allein die Garantie eines starken Polen ist.“

Brutale Gewalt

Nach dieser Aufhetzung des polnischen Pöbels braucht man sich nicht im geringsten zu wundern, wenn sich nun auch die niedrigsten Instanzen dieser hemmungslosen Masse gegen alles, was deutsch ist, austoben.

Am 12. April wird in Plessen, Kreis Graudenz, ein siebzjähriger Reichsdeutscher von einem Polen angefallen und mit Fusstritten schwer misshandelt.

Am 27. April werden in Blandau, Kreis Kulm, von unbekanntem Tätern mehrere Schüsse auf das Anwesen eines Reichsdeutschen abgegeben. Die Schüsse waren auf das Schlafzimmerfenster gerichtet, in dem die Täter den Besitzer vermuteten.

Auf dem Anwesen eines Reichsdeutschen in Königsmoor, Kreis Strasburg, wird am 9. Mai von unbekanntem Tätern eine Granate kleineren Kalibers mit einer Zündschnur zur Explosion gebracht. Wie durch ein Wunder werden grössere Schäden vermieden.

In der Nacht zum 7. Mai wird auf das Gehöft eines Reichsdeutschen in Tylitz, Kreis Strasburg, ein Ueberfall verübt, bei dem die Täter sämtliche 35 Scheiben der Hausfront einwarfen. Obwohl der Ueberfall eine volle Stunde dauert, ist Polizei nicht zur Stelle.

Am 22. April wird auf einem in reichsdeutschem Besitz befindlichen Grundstück in Pokrzydowo, Kreis Strasburg, die Radioantenne abgeschnitten und zerstört. Am 29. April werden am gleichen Haus mehrere Fensterscheiben eingeworfen. In der Nacht vom 6. Mai dringt wiederum eine grössere Anzahl Polen in das Grundstück ein, zerstört den Zaun und zertrümmert auf neue die Fensterscheiben.

Am 17. April wird in Borsztynowo, Kreis Graudenz, ein Reichsdeutscher von zwei Polen überfallen, die ihn schlagen und mit „hitlerowicz“, Schweinhund usw. beschimpfen. Die linzukommende Ehefrau wird ebenfalls in gemeinster Weise beschimpft und kann sich nur durch die Flucht vor Tötlichkeit retten. Herbeigerufene Polizei verweist den Deutschen auf den Weg der Privatklage. (!)

Am 3. April wird in Hohenkirch, Kreis Briesen ein Reichsdeutscher von Polen angefallen, als er am Bahnhof mit seinem Fuhrwerk auf einen Zug wartet. Die Angreifer zwingen den Deutschen zur Herausgabe seiner Barchaft von 14 Zloty, mit der sie das Weite suchen.

Dass der polnische Staat aber auch selbst vor den schlimmsten Mitteln des Terrors gegen Reichsdeutsche nicht zurückschreckt, beweist das Schicksal des Ortsgruppenleiters der Auslandsorganisation in Soldau. Dieser Reichsdeutsche wurde zu drei Wochen Gefängnis verurteilt, weil er bei einer Vernehmung erklärt hatte, „die Polizeibeamten haben erlogen. Diese „Vernichtung“ schildert er folgendermassen:

„Nach einiger Zeit trat ein mir bis dahin unbekannter Grenzpolizeibeamter in Uniform, wie sich später herausstellte, der Unterkommissar der Station, in das Zimmer und schrie mich an, warum ich nicht aufstände. Der noch sehr junge Beamte fragte dann, was ich sei. Auf die Antwort, dass ich Deutscher sei, schlug er mir ins Gesicht, spie aus und wiederholte die Frage. Auf die wiederholte Antwort, dass ich Deutscher sei, schlug er mir abermals mit der Faust ins Gesicht spuckte mich an und brüllte: „Von euch deutschen Schweinen wird hier nichts übrig bleiben. Solange ich in Soldau bin, werde ich dafür sorgen, dass ich euch hier restlos beseitige.“ Auf meinen Einwand, dass alle Versammlungen und die gesamte Tätigkeit der Partei mit Wissen und Zustimmung der polnischen Regierung geschähen, brüllte er, dass gehe mich gar nichts an. In den unflätigsten Ausdrücken erging er sich dann in weiteren Drohungen gegen uns Deutsche. Ich hatte den Eindruck, dass dieser Beamte in Uniform mich erschlagen würde, wenn ich überhaupt noch etwas sagte.“

Schlimmer als in der Tschechei

Vorgänge, wie sie hier dargestellt wurden, lassen nur zwei Schlüsse zu: erstens, Polen betrachtet sich als mit Deutschland im Krieg befindlich und trifft Vorbereitungen für die beabsichtigte militärische Auseinandersetzung. Zweitens, Polen ist als staatliche Organisation im Frühjahr 1939 mindestens im selben Mass in Auflösung begriffen, wie es die Tschechoslowakei zwölf Monate vorher war. In diesem Land kann heute jeder Verbrecher seinen Gelüsten freien Lauf lassen, kann jeder kleine Beamte eine Terrorherrschaft gegen alles Deutsche ausüben, ohne von seinen Vorgesetzten oder der verantwortlichen staatlichen Spitze im geringsten zur Rechenschaft gezogen zu werden.

Was unter solchen Umständen die Volksdeutschen, denen kein Konsulat und keine auswärtige Autorität zur Seite stehen, die bei ihren Behörden statt Schutz und Hilfe Beschimpfung und Hohn finden, auszuhalten haben, ist unschwer auszudenken. Nur übertrifft die Wirklichkeit hier die schlimmsten Befürchtungen.

Was sich der tschechische Mob im sudetendeutschen Gebiet leistete, war ein Kinderspiel gegen die Sturmflut von Unterdrückung

und Misshandlung, die heute durch die deutschen Provinzen und Volkstumsinseln Polens brandet.

Das unvorstellbare Ausmass der Deutschenverfolgungen mögen einige Zahlen erläutern: Pommern, April 1939: 66 Ueberfälle, Misshandlungen und Gewalttaten, 93 Zerstörungen an Gebäuden, Geschäften und deutschem Eigentum. Posen, März: 46 Zerstörungen, April: 41 Zerstörungen, Oberschlesien, April: 54 Misshandlungen usw.

Es ist als sicher anzunehmen, dass es sich auch bei diesen schon ausserordentlich hohen Zahlen nur um einen Teil der tatsächlich verübten Gewaltakte handelt, da es bei der grossen Ausdehnung des betroffenen Gebietes und der zerstreuten Siedlungsweise der deutschen Volksgruppe in Polen unmöglich ist alle Nachrichten über derartige Vorfälle zuverlässig zu sammeln.

Polenregierung verwaltungsunfähig

Kann überhaupt noch von einem zivilisierten Staat die Rede sein, wenn zum Beispiel während einer Führerrede im ganzen Bezirk alle verfügbaren Polizeikräfte durch die Dörfer toben, die Rundfunkantennen abreißen, die Familien von den Empfangsapparaten verjagen und die Geräte zertrümmern?

Bedenkt man, dass die höheren Verwaltungsbehörden alles tun, um das Deutschtum als Gesamtheit und Gemeinschaft zu schädigen, dass durch die Schliessung und Enteignung von Schulen, Vereinshäusern, Wohlfahrtseinrichtungen und Versammlungsstätten der deutschen Volksgruppe praktisch jede Möglichkeit einer kulturellen Betätigung genommen ist, dann wird klar, dass das Deutschtum in Polen im Sommer 1939 einem Zustand der Unterdrückung und Vergewaltigung unterworfen ist, der sich von der Notlage unserer Volksgenossen der ehemaligen Tschechoslowakei in ihrem letzten Entwicklungsstadium in nichts unterscheidet.

Durch alleiniges Verschulden des polnischen Volksteils und seiner verantwortlichen Führer ist eine Lage geschaffen worden, die im Lebensinteresse von eineinhalb Millionen Deutschen und im Interesse der europäischen Kultur eine Neuordnung unerlässlich macht.

Andere Beispiele beweisen, dass auch in der Verleumdungskampagne gegen den Führer Methode liegt und dass die Initiative zu diesen Gemeinheiten ebensowenig aus dem Volke kommt wie die Anstiftung zu Gewaltakten und Bluttaten. So sagt in der Fortbildungsschule in Gross-Bösendorf, Kreis Thorn, ein aktiver polnischer Hauptmann den deutschen Schülern im militärischen Vorbereitungsunterricht: „Deutschland ist ein alter Topf, der durch Hitler mit rostigem Draht zusammengebunden ist. Hitler ist mit einer alten Kuh zu vergleichen, die viel brüllt. Eine Kuh, die viel brüllt, gibt wenig Milch und stirbt bald.“

Von bester Emigrantenschule spricht das „Deutsche Vaterunser“, das auf Abertausenden von Flugblättern überall im deutschen Gebiet verbreitet wurde:

Komm, Hitler, sei unser Gast,
Und gib uns die Hälfte, die du versprochen hast.

Zuerst nimmst du uns Butter und Schmalz,
Nun willst du mit lächelnder Miene
Noch das bisschen Margarine,
Nicht Eintopfergericht und Hering,
Sondern, was du isst und Göring.
Das nennst du Deutschlands Aufbau:
Klosterfrauen entschleiern,
Verfolgen und besteuern.
Vieh ohne Futter, Volk ohne Butter,
Führer ohne Frau, auf zehn Fleischer eine Sau.

O, Hindenburg, du grosser Streiter,
Dein Gefreiter weiss nicht weiter,
Die Strassen werden immer glatter,
Die Minister immer fetter.
Das Volk wird immer dürrer,
Das verdanken wir dir, unser Führer,
Genug Hitler, Heil Butter!

Es ist unmöglich, alle Fälle polnischer Barbarei, viehischer Schandtaten hier aufzuführen. Die polnische Republik von Versailles hat in den Frühjahr- und Sommermonaten des Jahres 1939 das letzte Kapitel ihrer ruhmlosen Geschichte selbst geschrieben.

Die polnische Regierung hat in diesen Monaten den klassischen Beweis erbracht, dass sie nicht in der Lage ist, Ordnung in dem ihrer Verantwortung anvertrauten Gebiet zu halten. Die Versuche, die rein deutschen Gebiete der polnischen Lügenrepublik, wenn es sein muss, mit Terror zu polonisieren und auf das erschütternd niedere polnische Durchschnittsniveau herabzudrücken, sind misslungen. Man versuchte dies, um Besuchern aus den westlichen Demokratien durch Vorweisen einer verprügelten, verschüchterten, stumpfen Landbevölkerung, und durch das Aufzeigen verfallener Städte und Landstrassen den Beweis zu erbringen, dass auch dieses Gebiet „uropolisches Land“ sei. Die deutsche Bevölkerung dieses Grenzraumes hat sich gegen diesen Wahnsinnsversuch aufgeblüht. Nicht mit der Waffe in der Hand, sondern mit dem Pflug und mit der Hände und Köpfe Arbeit. Wenn polnischer Grössenwahn dieses friedliche Ringen um die Selbstbehauptung des Deutschtums in diesem alten deutschen Land vereiteln will, und den Pflug in den Händen deutscher Bauern mit der gepanzerten Faust polnischer Schergen zerbrechen will, darf es die Welt nicht wundernehmen, dass Deutschland gewillt ist, diesem den Frieden der Welt bedrohenden Treiben ein Ende zu bereiten.

Es ist eine Sache Deutschlands, hier Ordnung zu schaffen

Deutschland kann es nicht länger dulden, dass reichsdeutsche und volksdeutsche Men-

schen, die 1918 gegen ihren Willen in dem sogenannten Korridorgebiet und im oberschlesischen Land einer unfähigen, korrupten polnischen Regierung unter die Knute gepresst wurden, heute, zwanzig Jahre nach dieser Vergewaltigung, immer noch in der Knechtschaft polnischer Sklavenhalter leben müssen. Es ist grotesk, wenn führende Männer der westlichen Demokratien glauben, die Auseinandersetzung Deutschlands mit Polen, die zwangsläufig durch die polnische Schuld heraufbeschworen wurde, zu ihrer Sache machen zu müssen. Nicht Franzosen und Engländer wurden in diesem deutschen Land von polnischen Sadisten an die Scheunentore genagelt, so wie es im Posener Gebiet in drei Fällen vorgekommen ist, nicht Töchter Englands oder Frankreichs wurden von betrunkenen polnischen Stroichen geschändet, sondern deutsche Bauerntöchter, denen die polnischen Strassenräuber nach vollbrachter Schandtat die Leiber mit Messern aufschlitzten, so dass sie wenige Stunden darauf eines qualvollen Todes starben (so geschehen im August 1939 an den Schwestern Kohl aus Sarosle, Kreis Graudenz), nicht Engländer und Franzosen werden täglich und stündlich von den polnischen grössenwahnsinnigen Dorfhäuptlingen schikaniert, es sind deutsche Menschen, die der Gewaltherrschaft der polnischen Meute ausgeliefert sind. Nicht ein englischer oder französischer Staatsangehöriger war es, der am 23. Mai in Slop, Kreis Graudenz, von unbekanntem Polen überfallen und schwer verletzt wurde, es war der volksdeutsche Arnold Nasz, den man — nachdem man ihn besinnungslos geschlagen hatte — in viehischer Weise die Hoden abschnitt und ihn im Blute schwimmend liegen liess. In gleicher Weise wurde auch der Volksdeutsche Konrad Hein aus Partentchin, Kreis Graudenz, von mehreren Polen, die — um nicht erkannt zu werden — sich die Gesichter mit Russ geschwärzt hatten, auf dem Wege zu seinem Feld hinterrücks überfallen, niedergeschlagen und ebenfalls entmannt.

Diese beiden Opfer polnischen Sadismus sind wenige Tage nach der Schandtat eines qualvollen Todes gestorben. Nicht Engländer oder Franzosen waren dies, sondern Deutsche, und dennoch wagt es England und wagt es Frankreich, die polnischen Sadisten in ihren Handlungen noch zu bestärken!

Es ist eine Sache Deutschlands, hier Ordnung zu schaffen und endlich den Wahnsinnsausbrüchen der Polen Einhalt zu gebieten. England und Frankreich können nur daran interessiert sein, dass Deutschland selbst in seinem ureigensten Interessengebiet Ordnung schafft und damit eine Pestbeule am Körper Europas ausbrennt.

Der knappe, geschichtliche Aufriss, der in diesem Buch erfolgte, ist klarer Beweis dafür, dass Polen niemals und zu keiner Zeit in der Lage war, in Ordnung und in Frieden mit seinen Nachbarn zu leben. Stumpfheit und Dummheit auf der Seite der breiten Masse und aus fremden Ländern importiertes Wissen und Ideengut einer hauchdünnen chauvinistischen Oberschicht, das ist Polen. Die breite Masse des polnischen Volkes ist Jahrhunderte von einer korrupten, degenerierten Oberschicht misshandelt oder mit gleiserischen Parolen in hoffnungslose Abenteuer gestürzt worden. Die Gegenwart beweist, dass die breite Masse des polnischen Volkes abermals von verantwortungslosen Pseudoführern dazu benutzt werden soll, durch deren Grössenwahn nötigenfalls ihr Leben zu opfern.

Wenn in den Augustwochen dieses Jahres polnische Wojewoden in den Grenzgebieten bereits die Bürgermeisterposten reichsdeutscher Städte an ihre Günstlinge verteilen, wenn in fast der gesamten polnischen Presse die „Siegeszüge der polnischen Armee“ und die „Schlacht vor den Toren Berlins“ besungen werden, dann sprechen diese polnischen Stimmen wohl eine deutliche Sprache, die die Welt davon zu überzeugen vermag, wer den Frieden in Europa stört und wer im Interesse etwa dieses Friedens zur Ordnung gerufen werden muss. Deutschland hat vor der Geschichte die Aufgabe, dem polnischen Expansionsdrang Einhalt zu gebieten und den polnischen Grössenwahn auf den Stand zurückzuführen, der seinem völkischen Niveau und seiner geschichtlichen Vergangenheit entspricht.

Selbst wenn die polnische Geschichte — was nicht der Fall ist — zu irgendeiner Zeit wirkliche Grosstaten aufweisen würde, so haben die Schandtaten der letzten Monate, so haben die letzten zwanzig Jahre ihrer Gesamtheit bewiesen, dass jenes Polen, das nach Schluss des Weltkrieges von Versailler Gnaden aus der Vergessenheit gerissen wurde, heute die historische Berechtigung zur selbständigen Verwaltung eingebüsst hat. Einem Regime, das in zwanzig Jahren trotz umfangreichster Unterstützung von aussen her nicht in der Lage gewesen ist, das eigene Volk aus der stumpfen Lethargie des Alphabetentums zu reissen oder die seiner Verwaltung überantworteten hochkultivierten völkischen Minderheiten ihrer Kulturstufe entsprechend zu behandeln, kann nicht länger die Verantwortung für eine nach Millionen zählende Volksmenge im Herzen Europas überlassen bleiben, ohne dass Europa selbst an diesem Krebschaden ernstlich erkrankte.



Urotropin

in dieser Packung mit

dem Namenszug *Schering*

ist bei den entzündlichen Erkrankungen von **Blase, Niere und Gallenblase**

ein von den Ärzten der ganzen Welt seit Jahren mit bestem Erfolg verordnetes Heilmittel.

Achten Sie beim Kauf von Urotropin auf die hier abgebildete Packung mit dem Namenszug „Schering“, und weisen Sie Substitute zurück. Fordern Sie stets die Originalpackung:

Urotropina *Schering*

ROHREN ZU 20 TABLETTEN

Volksdeutsche Wohlfahrtsarbeit und polnische Willkür

Der folgende Aufsatz zeigt Wesen und Bedeutung der volksdeutschen Wohlfahrtsarbeit in Polen, die jetzt von den Polen durch Verbot aller Einrichtungen und durch die Schliessung der verschiedensten Heime usw. systematisch zerschlagen wird. Diese polnischen Massnahmen gegen die volksdeutschen Wohlfahrtsorganisationen wiegen um so schwerer, als damit allein schon praktisch über eine grosse Zahl volksdeutscher Familien gewaltiges Leid und Elend heraufbeschworen wird, das im einzelnen statistisch gar nicht so zu erfassen ist, wie etwa die ja auch eine deutliche Sprache sprechenden Zahlen über Flüchtlinge, Inhaftierungen usw.

Alles was in den letzten Jahren von der deutschen Volksgruppe in Polen auf dem Gebiet der Gesundheitsfürsorge und der Wohlfahrtspflege an Wertvollem aufgebaut war, das bricht jetzt unter der brutalen Deutschenverfolgung zusammen.

Es ist eine der Hauptaufgaben der deutschen Wohlfahrtsorganisationen in Polen gewesen, gesundheitliche Schädigungen auszugleichen und zu beseitigen und sie vor allem bei der heranwachsenden Jugend zu verhüten. Wie im Deutschen Reich selbst die Sorge für die Gesundheit der Kinder und der Mütter im Vordergrund aller wohlfahrtspflegerischen Aufgaben und Arbeiten steht, so war auch die volksdeutsche Wohlfahrtsarbeit in Polen auf diesen Nenner ausgerichtet. Welche Bedeutung gerade diese Arbeit besass, das mag aus einer Betrachtung der ärztlichen Versorgung Polens, und zwar vornehmlich der Landgebiete, hervorgehen, die beweist, wie wenig Mutter und Kind oft den Schutz eines Arztes in Anspruch nehmen können.

Die Zahl der in Polen praktizierenden Aerzte beträgt gegenwärtig 12125, d. h. dass auf 2838 Einwohner ein Arzt entfällt. Dabei muss betont werden, dass 61 vH. aller Aerzte in den Städten wohnen und hier ihre Praxis ausüben. Die Stadtbevölkerung in Polen macht aber nur 13 vH. der Gesamtbevölkerung aus.

Daraus geht hervor, dass die ärztliche Versorgung auf dem Lande und insbesondere in den östlichen Gebieten des polnischen Staates ganz unzureichend ist. Das Gesundheitswesen liegt hier völlig danieder. Aberglauben und Kurpfuschertum sind stark verbreitet und richten grossen Schaden an. Ein Beispiel mag die Haltlosigkeit dieser polnischen Zustände illustrieren. Der Ort Mlunek in Polesien ist so gut wie ganz von ärztlicher Hilfe abge-

schnitten. Wird hier der Ruf nach ärztlicher Versorgung laut, so muss der Kranke, sofern er dazu imstande ist, entweder 80 Kilometer mit Pferd und Wagen fahren oder 250 Kilometer mit der Bahn zurücklegen, ehe er den nächsten Arzt erreicht.

Schon aus dieser knappen Beleuchtung polnischer Zustände wird klar, wie wichtig und bedeutsam die volksdeutsche Wohlfahrtsarbeit war, die durch frühzeitige Zusammenfassung aller Kräfte auf diesem Gebiete und durch den Grundsatz völliger Gegenseitigkeit in den vergangenen Jahren Vorbildliches leisten konnte. Drei grosse Hilfsorganisationen erfassen alle Angehörigen der deutschen Volksgruppe und gewährten die einheitliche Ausrichtung der Wohlfahrtsarbeit: Der Deutsche Wohlfahrtsdienst in Posen, der Deutsche Wohlfahrtsbund in Bromberg und der Deutsche Wohlfahrtsdienst in Katowitz.

Die Wohlfahrtsverbände sahen ihre Aufgabe nicht nur darin, den deutschen Volksgenossen in fürsorglicher Hinsicht zu helfen, sondern sie haben ihnen gleichzeitig die Wege zu einem zusätzlichen Verdienst geebnet, um auch der wirtschaftlichen Not zu steuern. In der Förderung der Heimarbeit fand diese Tatsache sichtbaren Ausdruck.

Einige Zahlen mögen die Leistung der deutschen Volksgruppe in Polen auf dem Gebiet der Wohlfahrtsarbeit aufzeigen und zugleich belegen, wie hier in blindem Hass durch Wut und Verfolgungen von den Polen wertvolle Kulturarbeiten zerstört ist.

Neben der deutschen Nothilfe, die im Ziel und Aufgabe unserem Winterhilfswerk entsprach, ist von den verschiedenen anderen Massnahmen für die Gesunderhaltung der Angehörigen der deutschen Volksgruppe in erster Linie der Ferienkindverschickung und die Mütterfürsorge von ausschlaggebender Bedeutung gewesen. Auf beiden Gebieten war deutlich das reichsdeutsche Vorbild des „Hilfswerkes Mutter und Kind“ der nationalsozialistischen Volkswohlfahrt zu erkennen. Durch Zusammenwirken der volksdeutschen Wohlfahrtsorganisationen mit dem Verein Landaufenthalt für Stadtkinder im Reich konnten in jedem der vergangenen Jahre rund 8000 volksdeutsche Kinder aus allen polnischen Gebieten während der Sommerferien in Pflegefamilien oder bei Verwandten oder in Heimen des Reiches zur Erholung untergebracht werden. Wer auch nur einigermaßen weiss, unter welchen Entbehrungen und Notständen die Kinder in Polen meist aufwuchsen, der wird den Wert dieser Massnahmen und ihre

(Schluss auf Seite 15.)

Das war Tod Sloan!

Der Knirps mit dem Affensitz — Das Abenteuerleben eines weltberühmten und berühmten Jockeys

Vom grünen Rasen zum grünen Tisch

(Schluss)

Tod war um diese Zeit der „Busenfreund“ von mehr als einem Mitglied der englischen Aristokratie. Er ging mit Lords auf die Jagd — und die Yacht, um mit ihnen dorthin zu kreuzen, wo immer die Erde bunt war. Und er spielte auch mit ihnen — wechselte sozusagen tagaus, tagein vom grünen Rasen zum grünen Tisch — nicht der Diplomatie, sondern der Karten — hinüber, Karten — schon längst neben den Pferden die grosse Leidenschaft des nunmehr berühmtesten Jockeys der Welt, dessen Ruhm und Erfolge übrigens nach ihm niemals ein Berufskollege eingeholt hat... Er spielte damals in London, in Dieppe, in Ostende, in Monte Carlo, wo immer sich die vornehmste Welt zusammenfand. Und er spielte toll —

Man hatte sich zu einem der primitivsten Kartenspiele zusammengefunden, dem Pharo, das Sloan vor allen anderen liebte... vielleicht gerade wegen seiner Primitivität. Er hielt die Bank und zog die Karten ab: links für die Bank, rechts für die Spieler. Anfangs setzte man kleinere Beträge: fünf Schilling bis zu einem Pfund die Karte. Und die Bank gewann: Sloan auch hier im Glück. Die Spieler schlugen Erhöhung der Sätze vor. Sloan war einverstanden. So ging es zwei Stunden. Danach gab Sloan die Bank ab. Er verbuchte den „bescheidenen“ Gewinn von 1000 Pfund. Nun setzte er...

„Ach, bleiben wir gleich bei den bisherigen Einsätzen! 20 Pfund auf den König, 20 Pfund auf die Sieben.“

Acht links, Dame rechts; Acht links — „Chance! 50 Pfund auf die Acht!“

As rechts; König links — 20 Pfund verloren; 50 Pfund nach! Bube rechts; Acht links — des Teufels! 50 Pfund verloren; 100 Pfund nach! — Zehn rechts; Sieben links — verloren — und im gleichen Stil: verloren — verloren, neben kleineren Gewinnen: nach abermals zwei Stunden verbuchte Sloan nicht nur den Verlust seines Gewinns von 1000 Pfund, sondern von noch weiteren 900 Pfund darüber.

„Pech.“

Er machte eine Pause, ging hinaus. Draussen liess er sich von einem Kellner ein Glas Brandy geben. Es kostete einen Schilling. Sloan gab noch einen Schilling Trinkgeld dazu. An barem Gelde verblieben ihm ganze fünf Schilling. Er ging ins Spielzimmer zurück. Setzte fünf Schillinge...

Eine Stunde darauf hatte er wieder bare 1800 Pfund in der Tasche; 500 Pfund mehr immerhin, als er in den Klub mitgebracht...

So spielte Tod Sloan. Allerdings nicht immer mit gleichem Glück. In Monte Carlo verlor er einmal in einer einzigen Stunde 23.000 Franken beim Roulette; in Ostende an einem Abend über 50.000 Franken bei den „kleinen Pferden“ —

Wurden ihm die Pferde untreu?!

Es schien so...

Es geht abwärts...

Tod Sloan lebte nicht im Entferntesten so, wie man es von einem ehrgeizigen und verantwortungsbewussten Jockey voraussetzen sollte. Das Glück hatte ihn zu toll verwöhnt. Er vernachlässigte sein Training. Er spielte nicht nur — er trank auch gelegentlich... Schon bald nach seinem Derbysieg folgten sich seine Siege nicht mehr ganz so dicht wie bisher. Was war los mit Tod Sloan? Ihn trug das Vertrauen der grossen Massen; aber das Vertrauen bröckelte. Es knisterte im Gebälk dieses märchenhaften Lebens. Sloan ritt wieder für den Stall des Lord Beresford — aber nicht mehr mit dem alten Glück und Können. Nun, die grossen Wetter verloren noch ihr Geld mit Stillschweigen, aber die kleinen murrten alsbald laut über ihre Verluste.

Achtung, Tod Sloan, wahre Ruf und Glück!

Er hohnlachte. Und führte ausgerechnet in dieser Situation den schwersten Schlag, schier buchstäblich zu nehmen, gegen sich selbst.

Saison zu Ascot. Tod Sloan war mit dabei. Er sass, nach einem Ritt, der ihn endlich wieder einmal zum Siege geführt, beim Champagner selbstsicher vor dem Klubhaus des Rennvereins. Ein ungeschickter Kellner überschüttete ihn mit dem Inhalt eines Glases Likör. Der kleine Jockey, der nicht grösstes war als fünf Fuss, geriet in brutalen Jähzorn — stand auf und hieb dem unglücklichen Ganymed seine Champagnerflasche derart heftig über den Schädel, dass der Mann zusammensackte und schwerverletzt in ein Krankenhaus überführt werden musste...

Das war das Signal zum Ausbruch gefährlichen Hasses gegen Tod. Die Öffentlichkeit lief Sturm, die Presse wütete; man nannte Sloan einen „amerikanischen Stallburschen“ oder noch Böseres. Die Londoner „Evening News“ brachten den Vorfall ohne Tod's Namen, fügten aber hinzu:

„Da es jetzt in England nur einen lizenzierten Jockey gibt, der einer solchen Schandtät als Gast eines Klubmitgliedes fähig ist, erscheint es uns ganz überflüssig, auch noch seinen Namen zu nennen!“

Sloan leugnete, den Kellner misshandelt zu

haben, behauptete vielmehr, dieser sei betrunken und groß gewesen, worauf ein Streit entstanden sei. Und sein Gönner Lord Beresford bestätigte seine Aussage, musste nur gestehen, dass allerdings tatsächlich der Jockey dem Kellner die unglückselige Flasche an den Kopf geworfen habe; er fügte jedoch hinzu, der Kellner habe ein Gewicht von 224 Pfund gehabt, der Knirps Sloan mit seinen 99 Pfund habe sich also des Kolosses gar nicht anders erwehren können. Er bat um Nachsicht für seinen Schützling:

„Bevor sie ihn zu streng beurteilen, bitte ich Sie, zu bedenken, was der Angeklagte durchgemacht hat! Erst wurde aus ihm ein Held gemacht — nun feindet ihn eine Gegenpartei an, weil viele Leute Geld an ihn verloren haben durch unvorsichtiges Wetten!“

Sloan schlichtete die ganze böse Sache durch ein Schmerzensgeld von tausend Dollar — aber der Anfang vom Ende war doch da. Er hielt es für angebracht, zunächst einmal das so unfreundlich gewordene England zu verlassen. Er fand noch einmal Heimstatt drüben in Amerika bei seinem alten Gönner Whitney. Mit zwanzig Koffern und einem Gefolge von Dienern traf er im Vaterland ein. Hier begrüsste man ihn stürmisch. Noch glaubte die Masse an ihren Hero. Und Tod siegte auch wieder: diese amerikanische Rennsaison ist nicht seine schlechteste gewesen. Aber das genügte ihm nicht. Eine Wunde brannte heimlich in ihm; er wollte die Scharke in England wieder auswetzen; also ging er erneut über den Ozean.

Noch einmal: Cambridgeshire-Rennen. Es war schon zweimal bedeutungsvoll für den Knirps mit dem Affensitz gewesen; jetzt brachte es den katastrophalen Absturz. Sloan ritt „Codoman“ des Australier Frank Gardiner. Er wurde von einem irländischen Pferd geschlagen. Aber das war nicht weiter schlimm. Bös dagegen war die Tatsache, dass Sloan selbst heimlich sein Pferd mit einer hohen Summe gewettet hatte — und dass diese Tatsache herauskam. Solch eine Handlungsweise war strengstens verboten durch die Vorschriften des Jockeyklubs. Man leitete ein Verfahren gegen ihn ein. Es endete damit, dass man Tod Sloan die Reilizenz in England für ein ganzes Jahr entzog.

Tod Sloan starrte in Nichts. Gerade hatte ihn der Prinz von Wales erneut für seinen Stall verpflichtet; der Vertrag war schon unterschrieben; jetzt musste ihn der Prinz rückgängig machen. Sloan floh beschämt und entsetzt bei Nacht und Nebel aus England; der Hohn und die Wut der Öffentlichkeit, die ihn einmal unvorstellbar verwöhnt hatte, folgten ihm.

Zum Anfang zurück

Es schien, als hätte der Knirps seitdem endgültig jeden Halt verloren. Zunächst nun tauchte er in Frankreich auf; ritt und siegte zweimal. Danach aber wurde er in eine dunkle Schiebung verwickelt — und auch von den französischen Rennbahnen verbannt. Er rettete sich nach den Vereinigten Staaten. Und alles wäre in Ordnung gewesen und geblieben, wenn Tod Sloan — eben nicht Tod Sloan gewesen wäre! Er kam, trotz all seiner unsinnigen Verschwendung, immer noch mit einem Vermögen heim, das sich auf über eine Million Dollar bezifferte. Und er verdiente noch dazu. So erzählte er selbst gern, wie er alsbald in wenigen Tagen noch 100.000 Dollar ergatterte durch Spekulationen; damals hatte er nämlich auf einen Tip seines Gönners Whitney hin fünftausend American-Tobacco-Aktien gekauft. Er ritt jetzt nicht mehr, sondern spekulierte, spielte — und trank. Sein Aufwand war immer noch unbeschreiblich. Er fand zu keinem Mass zurück. Es begann mit riesigen Verlusten am Spieltisch. Dazu kam der Verlust von einer Viertelmillion Dollar im Automobilgeschäft. Er steckte hunderttausend Dollar in ein Theaterunternehmen. Das Unternehmen krachte zusammen, und Sloan war sein Geld los.

Das war die Zeit, wo er seine erste Ehe schloss. Er heiratete die wunderschöne Schauspielerin Julia Sanderson. Es war um den Mittag eines 21. September. Aber zwölf Stunden danach, um Mitternacht, stürzte die junge Frau bereits aus der gemeinsamen Wohnung und floh zu ihrer Mutter... Nie ist offenkundig geworden, was sich damals abgespielt hat; aber die Ehe wurde geschieden. Schuldig: Tod Sloan...

Der Jockey hat danach ein zweitesmal geheiratet. Und diese Ehe währte immerhin sieben Jahre. Dann aber musste sie ebenfalls getrennt werden; die Frau klagte Tod der Gewohnheitstrunkenheit und Grausamkeit an.

Um diese Zeit war Sloan längst in rasendem Tempo auf der Rutschbahn des Lebens talab gesaust. Bereits im Jahre 1906 war er so weit, dass er, als er wegen „lumpiger“ viertausend Mark verklagt wurde, nicht mehr zahlen konnte. Er sah nur einen einzigen Ausweg: versuchte es wieder mit der Rennbahn. Er ritt in New Orleans und Chicago — und wurde geschlagen: der „Knirps mit dem Affensitz“ war zu dick geworden... Aber die Rennbahn verliess er dennoch nicht. Allerdings stieg er nicht mehr in den Sattel. Aber man sah ihn Jahr um Jahr auf den Turfplätzen sich durch die Menge schieben:

Ein Tatsachenbericht

vom grünen Rasen

von Curth Corrinth

Wer lacht mit?



„Ich gratuliere, Frau Müller“, kam Frau Schulze zu ihrer Nachbarin. „Die Zeitungen sind ja voll des Lobes über den Schlag, mit dem Sie gestern nach den Dieb niedergestreckt haben! Ich begreife bloss nicht, wie Sie das wagen konnten!“

„Ach, das ging ganz einfach zu“, versetzte Frau Müller. „Ich dachte nämlich, es sei mein Mann, der da nach Hause kam...“

Mrs. Jones hatte sich genug geärgert, dass ihr lieber Mann sie jeden Abend allein zu Hause liess und erst in den frühen Morgenstunden heimkehrte. Alles Bitten und Schimpfen blieb erfolglos. Nun beschloss sie, ihren Trumpf auszuspielen.

Gleich das nächstmal, als Teddy spät heimkam und mit dem Schlüssel zu hantieren begann, ging sie zur Tür und flüsterte: „Bist du es, Herbert?“

Teddy bleibt jetzt zu Hause — und schläft mit einem Revolver unter dem Kopfkissen.

Auf der Wiese stand ein grosser, wütender Mann. Er kühlte sich heine frische Beule am Kopf.

Kam vom Nachbargarten ein kleiner Schmüchtiger. „Verzeihung“, fragte er, „haben Sie meinen Golfball vorbeifliegen gesehen?“

Schmitz ging mit seinem Testament zum Gericht.

„Bitte, prüfen Sie es genau! Nach meinem Tode möchte ich keine Scherereien damit haben!“

Lautes Fluchen aus dem Schlafzimmer.

„Was ist los“, ruft die Frau.

„Mein Rasiermesser schneidet überhaupt nicht mehr.“

„Sei nicht so albern, dein Bart kann doch nicht härter sein als das Linoleum.“

Die beiden Ältesten des Dorfes wärmen sich an der Sonne und plaudern.

„Sigst es, sigst es, murgen bin i 80 Jahrln alt; kan Wein hob i drunken und kan Toback hob i g'raucht, und die Fraunzimmer nieman net ang'schaut, so hat mi der liebe Gott achzig Jahrln alt wer'n lassen!“

„I war halt allaweil a Hallodri“, sagt der Toni. „g'soff'n hab i, g'raucht a und die Weibsbilder san rein auf mi g'flog'n, und jetzt hab i a schon meine zwaasiebzig Jahrln am Buckel!“

„Sigst es, sigst es, hättest nix drunken, nix g'raucht und d' Weiber in Ruah g'lass'n, leicht wärs jetzt a schon achzig Jahr alt!“

Da lacht sogar der Aktendeckel

Stilblüten aus Eingaben und Bittschriften

Ich muss Ihnen mitteilen, dass Sie die Verhältnisse nur auf einer Seite geprüft haben und der Kehrseite aus dem Wege gegangen sind.

Der Musiker S. braucht eine neue Hose, da er in der älteren keine Musik mehr machen kann.

In dem Zimmer steht ein Bett und ein Klavier, in dem sie schläft.

Ich erhalte nächste Woche Stellung; um anständig auszugehen, benötige ich eine Unterhose und ein Hemd.

Z. macht einen ordentlichen Eindruck, der sehr erkältet ist.

Auf unbequeme Fragen erleidet W. einen Weinkampf, der aber gutartig verläuft.

Mit der Miete wollen wir warten, bis wir über die erscheinenden Kinder klar sind.

Frau E. erklärt: Mein Mann macht keine Geschäfte, wenn er mal ein kleines macht, dann sind es einige Groschen.

Elisabeth B., elfjährig, befindet sich seit dem 3. Lebensjahr bei Frau G. Ihr erster Mann starb vor drei Jahren.

N. selbst angetroffen. Jedenfalls nicht nüchtern, sein Hauch und die Standhaftigkeit seiner Beine waren zweifelhafter Natur.

Es war nur ein Hemd vorhanden, welches zu klein war. musste ich feststellen.

K. ist mit dem Schrank und seinen Nerven zusammengebrochen.

Möchte herzlich bitten, einen Antrag auf ein gebrauchtes Bett mit Inhalt zu stellen.

Als ich in die Wohnung trat, bewegte sich etwas unter dem Bett. Frau N. sagte, es wäre der Mann, der die Wäsche bringt.

Dr. Mario de Fiori
Spezialarzt für allgemeine Chirurgie
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 2-3.
Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

VIGOR-MILCH
Die beste Milch in São Paulo
S. A.
Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"
Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

Vor
Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr
Eröffnen Sie ein Konto beim
Banco Alemão Transatlantico
RUA 15 NOVEMBRO 268
und zahlen Sie Ihre Rechnungen
per Scheck!
Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Versicherungen
Caixa 94 **G. OPITZ** Telefon 2-9367

Dr. G.H. Nick
Facharzt
für innere Krankheiten.
Sprechstunden täglich v. 14-17 Uhr
Rua Libero Badaró 73, Tel. 2-3371
Privatwohnung: Telefon 8-2263

Dr. Erich Müller-Carioba
Frauenheilkunde und Geburtshilfe
Röntgenstrahlen - Diathermie
Ultraviolettstrahlen
Kons.: R. Aurora 1018 von 2-4,30
Uhr. Tel. 4-6898. Wohnung: Rua
Groenlandia Nr. 72. Tel. 8-1481

Deutsche Apotheke
In Jardim America
Anfertigung ärztlicher Re-
zepte, pharmazeutische
Spezialitäten - Schnelle
Lieferung ins Haus.
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-2182

Deutsche Apotheke
Ludwig Schwedes
Rua Libero Badaró 45-A
São Paulo / Tel. 2-4468

Jorge Dammann
Deutsche Damen- u. Herren-
schneiderei. Große Auswahl
in nat. u. ausländ. Stoffen.
R. Ypiranga 193, Tel. 4-2320

Jozef Güls
Erfolgreiche Schneiderei. -
Mäßige Preise. - Rua Dom
Jozé de Barros 266, Fabr.,
São Paulo, Telefon 4-4725

João Knapp
Klempnerei, Installation.
Regist. Rep. de Aguas und
Esg. - Rua Monf. Passa-
laqua 6. Telefon 7-2211.

Familienpension
CURSCHMANN
Rua Florencio de Abreu
133, Sobr. (bei Bahnhof)
Telephon: 4-4094

Aus der Jugendzeit...



• Wem wird es nicht wehmuetig ums Herz, wenn er sich seiner goldenen Jugendtage erinnert und dabei dann mit Bedauern feststellt, dass Lebensfreude und jugendlicher Schwung im Laufe der Zeit abhanden gekommen sind. Diese sind die beiden starken Triebfedern, die bisher jede Arbeit leicht machten und das Leben erst so recht lebenswert erscheinen liessen.

• Haengen Sie diesem Gedanken nicht lange nach! Bewahren Sie sich einen gesunden Optimismus und kraeftigen Sie Ihren Koerper durch eine Kur mit Tonico Bayer. Beginnen Sie aber noch heute damit; denn viel Zeit ist nicht mehr zu verlieren.

• Tonico Bayer erneuert das Blut, kraeftigt die Muskeln und staerkt das Nervensystem.

TONICO BAYER
ERNEUERT DIE LEBENSKRAFT

WAS IST TONICO BAYER?
Es ist das Staerkungsmittel, das nach dem heutigen Stand der Wissenschaft alles enthaelt, was fuer den Organismus lebenswichtig und wertvoll ist; naemlich Vitamine, Leber-extrakt, Calcium, Phosphor und andere Substanzen von grossen therapeutischem Wert. Tonico Bayer wird von den weltbekanntesten Bayer-Laboratorien hergestellt. Bedarf es noch einer weiteren Garantie?

Deutsche Automobile
Willi Hofang,
São Paulo
Caixa postal 3168 - Teleph.: 4-2451 ou 4-3825

Alfaiataria Henrique
Av. S. João 345 - Tel. 4-3196 - App. 2
Deutsche Schneiderei
Für fachmännische Ia. Ausführung garantiert der technische Leiter Henrique Dietrich.

Sensationen von gestern
TATSACHENBERICHTE VON WOLFGANG SCHADE

In dieser neuen Reihe von Tatsachenberichten sollen nicht die grossen sensationellen Erfindungen, nicht die Riesenmordprozesse vergangener Jahrzehnte und nicht die allbekanntesten „Affären“ noch einmal dargestellt werden (wie der „Hauptmann von Köpenick“ und ähnliches). Es kam dem Verfasser vielmehr darauf an, Ereignisse auszugraben, die zu ihrer Zeit wirkliche „Sensationen“ waren, in unserer schnelllebigen Epoche aber zumeist schon vergessen wurden. So beginnen wir heute mit dem Bericht vom Erscheinen des Halleyschen Kometen im Jahre 1910, der den Untergang unserer Erde verursachen sollte.

„Die Welt geht unter!“

Mai 1910.
Ueber die grossen Pariser Boulevards rasen die Zeitungsjungen und preisen brüllend ihre Extrablätter an. „Brüder, wir müssen sterben!“ steht in riesigen Lettern als Schlagzeile obenauf. Man bekommt diese Blätter gratis, denn man kann in kleineren Buchstaben unter der fettgedruckten Überschrift lesen: „Das Ende der Welt!“
Obwohl es sich um eine ganz plumpe Reklame handelt, betrachten doch viele Leute den Hauptsatz mit tiefen Gesichtern und grübeln im Weitergehen.
„Brüder, wir müssen sterben!“

Am 19. Mai soll der Komet mit der Erde zusammenstossen.
Zwei Tage vorher berichten die verschiedenen Nachrichtenagenturen aus Rom, dass die Erregung unter der italienischen Landbevölkerung in stetem Wachsen ist. Die Zeitungen richten an die Regierung die Aufforderung, Massnahmen zu ergreifen, um eine allgemeine Panik zu verhindern.
In San Remo wird eine Bäuerin aus Furcht vor dem Kommenden wahnsinnig.
In Jersey City in Nordamerika stürzt sich eine Berlinerin, Frau Semmler, aus Angst vor dem Kometen ins Meer.
In den amerikanischen Südstaaten veranstalteten die abergläubischen Neger grosse Prozessionen, um den prophetischen Untergang der Erde durch inbrünstige gemeinsame Gebete abzuwenden.

In Russland küssen die verzweifelten Bauern die Heiligenbilder und flehen um Errettung.
Fast das gesamte Erdenrund ist in einem Taumel des Entsetzens und der Furcht befangen.
*
Was ist der eigentliche Grund?
Die Propheten, die Leute, die alles wissen, und jederzeit da sind, haben es verstanden, die Mär zu verbreiten, dass beim Ueberkreuzen der Laufbahn der Erde mit der des Kometen unser geliebter Erdball in den mit giftigen Zydämpfen gesättigten Schweif des feindlichen Himmelskörpers geraten und ausserdem ein Hagel von Milliarden von Meteoriten ein übriges tun würde, um nach diesem „Gasangriff“ etwa noch Lebendes restlos zu vernichten.

Confeitaria  **Viennense**
Aeltestes und vornehmstes Haus
Nachm. und abends gutes Konzert
Tel. 4-9230 - RUA BARÃO DE ITAPETINGA 239 - S. Paulo

Zugegeben, dass diese Aussichten niemand erfreuen konnten. Aber heute, nur 29 Jahre nach dem Geschehen, fragen wir uns doch, wie war es möglich, dass die aufgeklärte Welt grossenteils imstande war, derartiges zu glauben. Das ist um so erstaunlicher, als Wissenschaftler von Weltruf, wie der Direktor der Berliner Sternwarte, Archenhold, immer wieder versicherten: „Keine Aufregung, es passiert nichts!“ Direktor Archenhold erklärte sogar: „Ihr werdet es nicht einmal sehen!“
Viele, sehr viele glaubten dieser Versicherung nicht. Auch in Deutschland gab es Tausende von Sceptikern, und man muss nicht unbedingt sicher sein, dass der Abschiedskarneval in Köln und in Mainz wirklich von allein Teilnehmern nur als Jux gedacht war.
Am 18. Mai, einen Tag vor dem end-

gültigen „Durchgang des Kometen durch die Erde“, wird es ernst.
Der Observator der Königlichen Sternwarte in Berlin gibt eine offizielle Mitteilung heraus: der Komet wird auf der Sonnenscheibe als kleiner dunkler Fleck zu sehen sein. Die Länge des Schweifs beträgt 40 Grad, was einer tatsächlichen Länge von 40 bis 45 Kilometern entspricht.
„Na, also!“ sagen die Sceptiker und wissen selbst nicht, was sie damit sagen wollen.
Am selben Tage noch nimmt die Sternwarte Luftproben, die keinen Beweis für den Durchgang des Kometen ergeben, und auch 45 Ballone, die aufsteigen, um Edelgase festzustellen, kehren mit negativem Ergebnis wieder auf die Erde zurück.
In der Nacht vom 18. zum 19. Mai pil-

zum Durchbruch. Eine Versicherungsgesellschaft in Newyork versicherte gegen geringsten Einsatz alle Interessenten auf 1000 Dollar, falls ihnen beim Durchgang des Kometen irgendetwas zustossen sollte. Und ein Newyorker Theaterdirektor kündigte an, dass seinem Zuschauerraum künstlicher, frischer Sauerstoff zugeführt würde, eine Erststückergefahr für die Besucher seines Theaters also nicht bestand.

Was bringt der 19. Mai?
Nichts, absolut nichts, wie Direktor Archenhold vorausgesagt hatte. Die enttäuschten Unentwegten konnten wegen der dichten Wolkenschicht nicht das geringste sehen. Deshalb stösst auch die Nachricht aus Liegnitz, man habe den Kometen mit blossen Auge erkennen können, auf absoluten Unglauben. Genau so wie die Meldung aus England, dass Kristalle aus dem Schweif des Kometen gefunden worden wären.
Alles Bluff, alles Uebertreibung! — Witze machen die Berliner darüber, und die Kabarets haben wenigstens für die nächsten Monate ergiebigen Stoff, um ihr Publikum zu amüsieren.
So endet die grosse kosmische Sensation des Jahres 1910, die keine Sensation war.

Der schöne Rodolfo

Eigentlich hatte er Gärtner werden wollen, der schöne Rodolfo, und als er im Jahre 1913 den Boden der Vereinigten Staaten betrat, war er wohl der Hoffnung, hier dem Glück zu begegnen. Aber anders, als es dann später tatsächlich den Weg zu ihm fand.
Der Pfad, der ihn emporführte bis zum äussersten Gipfel strahlenden Ruhmes, war voller Umwege und Beschwerlichkeiten, wie so mancher Werdegang der ganz Grossen. Ehe er als Rudolf Valentino einer der am meisten umschwärmten Filmschauspieler Hollywoods wurde, wurde er Gärtner, Messingputzer, Eintänzer und Bonvivante bei einer Operettengesellschaft. Dann drohte er wieder in den Sumpf sozialen Elends zu versinken, als das Unternehmen in San Francisco zusammenbrach.
Aber Rodolfo, der Mann mit dem seltsam verhängten, weichen Blick, hat Energie. Er will und will sich nicht unterkriegen lassen! Tag für Tag wartet er vor den Filmateliers in Hollywood, spielt winzige Rollen für fünf Dollar Tagesgage und steht und hofft. Und die grosse Wendung in seinem Leben tritt durch ein zufälliges Zusammentreffen mit einem bekannten Filmschauspieler ein, der ihm eine grössere Rolle verschafft. Sie wird ein Erfolg für ihn und man horcht auf.
Es kommt der Film „Der Scheich“ heraus, und der Erfolg wird ein Ereignis. Die Frauenwelt, insbesondere die Amerikanerinnen, haben ein neues Ideal: Rudolf Valentino. Sie beten ihn an.

KRANK ?

Dann lassen Sie sich

homöopathisch

behandeln. — In dem

Dispensario Homóopático São Paulo
Praça João Mendes 8, sobr.

stehen Ihnen von 9—18,30 Uhr die besten homöopathischen Aerzte São Paulos

unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen.
(Leben der homöopathischen Apotheke Dr. Willmar Schwabe Ltda.)



Juckt es, dann niemals kratzen

weil es sonst meist schlimmer wird. Im Mitigal ist ein ideales Heilmittel gegen bestimmte Hautaffektionen, Mückenstiche, Krätze, Hautjucken und andere parasitäre Reizzustände gegeben. Vermeiden Sie es, sich vor den Leuten lächerlich zu machen und befolgen Sie den guten Rat: Juckt es, dann niemals kratzen.



Nehmen Sie dann

Mitigal

Eine



bietet jedem das Beste

In allen Fachgeschäften zu haben

Dres. Lehfeld und Coelho
Dr. Walter Hoop
Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró Nr. 443,
Telef.: 2-0804 — 2. Stock, Zim. 11-16 — Postfach 444

CONDOR FLUGDIENST

→ PASSAGIERE
→ POST
→ FRACHT

Telegr. AERONAUTA

Succursal: Telef.: 2-7919
S. PAULO: r. Alvaes Penteado, 8

Agentur: Telef.: 5001
SANTOS: r. 15 de Novembro, 19

Farben-Lacke-Pinsel

und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration

Emilio Müller, R. José Bonifácio 114

Deutsche Färberei und chemische Waschanstalt „Saxonia“

Annahmestellen: Rua Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396
und Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

SOCIEDADE TECHNICA
BREMENSIS
LTDA.
STAMMHAUS:
São Paulo - Rua Florencio de Abreu Nº 139

Maschinen u. Werkzeuge

Iser Metall-, Blech- und Holzverarbeitung, Elektr. Schwelmschneidmaschinen, Pumpen "Weise" Feuerlöscherei, "Minimax", Schleifscheiben "MSO", "Alpine" Stehle, Elektrowerkzeuge "Fein", Landwirtschaftliche Maschinen.

Graphische Maschinen u. Materialien

Jeder Art. Maschinen Iser Papierverarbeitung und Kartonagenindustrie, Druckerei-Materialien, "Intertype" Setzmaschinen, Vertrieb der Erzeugnisse der Schrittzugsessel "Funtymod", Moderne Reparaturwerkstätten, Messerschleiferei, Walzengleiserei.

Elektro Materialien

Großstes Lager aller Installationsartikel, Drehele, Kabel, Motoren, Dynamos, Schaltapparate, Elektrische Haushaltsartikel, Beleuchtungsgeräte, Lampen, Staubsauger und Bohrmaschinen "Progress".

Feld- u. Eisenbahnmateriale

Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein & Koppel A. G. Dieselmotorkomplett, Strassenwalzen, Bagger, Großer Stock von Feldbahnmateriale und Schienen, Diesel-Fahrgestelle Iser Lastwagen und Omnibusse "Buessing-NAG".

Cliché Fabrik

Autotypen, Strichzeichnungen, Mehrfarbenclichés in höchster Vollendung, Entwurfs- Zeichnungen, Retuschen, Photolithos, Großeste Anstalt Suedamerikas.

Abteilung Auto-Union

DKW — WANDERER — HORCH

Automobile

DKW Motorräder

Ausstellungsraume und Reparaturwerkstätte
São Paulo - rua Ypiranga, 114-118

Filialhaeuser:

RIO DE JANEIRO - CURITYBA - RECIFE

Es gibt Tage, da die Post besondere Wagen zur Verfügung halten muss, weil 10.000 Liebesbriefe ihrem Empfänger nicht auf dem üblichen Wege zugestellt werden können. „Ich weiss nicht mehr“ sagte er einmal zu einem Interviewer, „wieviel Heiratsanträge mir gemacht worden sind, ich schätze aber, dass es über zehntausend sein werden.“ Uebrigens habe ich von allen Liebeserklärungen, die man mir schriftlich zugehen liess, nur eine einzige jemals beantwortet und das war das Schreiben eines einfachen Mädchens, das sich für einen Film bedankte und mir schrieb, sie würde mich wohl niemals im Leben leidhaftig sehen und mir die Hand drücken können. Ihr gab ich an, wo wir eine Stunde plaudern könnten, denn ihre Zeilen waren hundertmal echter und wertvoller als beispielsweise der Brief einer Millionärin, die nichts Vernünftigeres wusste, als ihr Schreiben in eine Kassetten zu tun, die vollkommen aus Gold war und meinen Namen in Brillanten trug.

„Und was denken Sie über die Frauen im allgemeinen, Mister Valentino?“ Der grosse Star überlegt einen Augenblick und lächelt sein Lächeln, das so unzählige Herzen bezaubert. „Ich meine, dass es gefährlich ist, über die Frauen zu sprechen.“ Valentino mag damit recht gehabt haben. Jedenfalls hat er es wohl dieser Art von Weisheit zu verdanken, dass ihm die Anbetung und Sympathie der Amerikanerinnen trotz seiner verschiedenen Liebes- und Scheidungsaffären bis an sein Ende erhalten geblieben ist.

Wie sehr sie an ihm hingen, wie sehr sein Tod sie bis ins Tiefste traf, das sei im folgenden berichtet.

Ende August 1926. Zuerst flüsterten es einige wenige Eingeweihte: „Valentino ist tot!“ — Dann verkündet schlagartig die gesamte Presse der Welt den Tod des gefeierten Filmstars. „Der schönste Mann Amerikas ist tot!“ — „Der Tod des Liebeskönigs“ — „Wie der „Scheich“ starb!“

Sie übertrumpften sich in Geschmacklosigkeit und tollen Uebersteigerungen.

Zu allererst ist es lähmendes Entsetzen, das die Unzahl der Verehrerinnen gepackt hat. Dann aber, schon nach wenigen Stunden, setzt ein wahrer Telefonsturm auf die verschiedenen Zeitungsverlage ein. Jeder will Näheres wissen, alle können es eigentlich nicht glauben, dass ihr Liebhaber an den Folgen zweier Blindarmoperationen so plötzlich verstorben sein soll. Gerüchte tauchen auf. Hier und dort, zunächst aber nur geflüstert.

Die Leiche Valentinos wird einbalsamiert und zwei Tage nach dem Tode in einem Beerdigungsinstitut aufgebahrt. Zehntausende von Menschen, vor allem Frauen, strömen herbei, um noch einmal einen Blick auf die sterblichen Ueberreste des Mannes werfen zu können, welcher der Gott ihrer Träume war.

Die Strassen sind vollständig verstopft. Zahlreiche Polizisten werden aufgeboden, um Ordnung zu halten.

In diese Masse fiebernder, sensationslüsterner und teilweise sogar trauernder Menschen platzt wie eine Bombe das Extrablatt einer üblen Asphaltpresse, wo zum erstenmal es Schwarz auf Weiss steht, was bisher nur geflüstert wurde: Valentino starb keines natürlichen Todes, er ist ermordet worden!

Die Erregung der Menge wächst von Minute zu Minute. Die Polizei versucht, die Massen in die Nebenstrassen abzurängen. Es kommt zu tumultartigen Zusammenstößen, in deren Verlauf die Schaufensterscheiben des Beerdigungsinstituts zerdrückt werden. Dutzende von Personen werden verletzt. Darunter ein Polizeibeamter sehr schwer. Unzählige Frauen werden ohnmächtig.

Inzwischen ist es Abend geworden. Noch ist nicht die geringste Abnahme der Menschenmenge festzustellen, obwohl fast zwanzigtausend Personen bereits vorbeidefiliiert sind. Um Mitternacht wird das Institut geschlossen, weil die Angestellten, die mühsam eine Art Ordnungsdienst aufrechterhalten haben, fast zusammenbrechen. Ein Sturm der Entrüstung bei denen setzt ein, die seit Stunden warten und sich plötzlich „betrogen“ sehen. Es entspinnt sich ein regelrechter Kampf zwischen der Menge und der Polizei. Keiner der Tausende scheint sich der Würdelosigkeit bewusst, die in dieser Tatsache liegt. Hier ist ein Toter, der Anspruch auf Ruhe hat und um ihn herum schlagen sich die Menschen, deren „Verehrung“ für ihn anscheinend keine andere Ausdrucksform findet. Es ist toll.

Wiederum gibt es Dutzende von Verletzten, ehe es weiteren Polizeiverstärkungen gelingt, die Ruhe wiederherzustellen.

Aber noch einmal wird die Sensationslust des amerikanischen Publikums entfacht, als einen Tag nach der Beerdigung eine kurze Zeitungsmeldung erscheint, die nüchtern besagt: Die 27-jährige englische Filmschauspielerin Margaret Scott hat sich aus Gram über den Tod Rudolf Valentinos in ihrer Wohnung im Londoner Stadtteil Westend vergiftet. Sie war im letzten Sommer gleichzeitig mit Valentino in Biarritz gewesen und hatte sich dort mit ihm angefreundet.

Das ist die Geschichte um den Tod eines Mannes, dessen Schönheit die halbe Welt behexte.

Ein Erfinder verschwindet spurlos

Das Leben Auguste le Princes war bunt und bewegt, und als er am 2. November 1886 die amerikanische Patentschrift Nr. 376.247 in Händen hielt, die den Titel trug: „Methode und Apparate zur Herstellung lebender photographischer Bilder“, da glaubte er wohl, nun die Höhe erklimmen zu haben, die der eine auf diese und der andere auf jene Weise zu erringen strebt. Das Papier sicherte ihm die Rechte an der Erfindung der Kinematographie.

Wer war Auguste le Prince? — 1842 wurde er in Metz geboren, fand, da er durch seinen Vater den Lichtbildner Daguerre kennengelernt hatte, Freude an der Photographie ging als junger Mann nach Leipzig und studierte hier Physik und Chemie. Dann kehrte er nach Paris zurück, verliebte sich in die englische Bildhauerin und Malerin Whitley und heiratete sie im Jahre 1866. Sein Schwiegervater holte das junge Paar nach Leeds in England und beteiligte le Prince an seinen verschiedenen Unternehmungen.

Da brach der Deutsch-Französische Krieg aus und le Prince ging nach Frankreich zurück, wo er auch nach Beendigung des Krieges blieb. Er machte mit seiner Frau zusammen eine Kunstwerkstatt auf, und sie beschäftigten sich vor allem mit der Kolorierung von Photographien, was ihnen ausserordentlich reichen Gewinn brachte.

1881 übersiedelte er dann mit seiner Frau und sechs Kindern nach Newyork.

Nach fünf Jahren angestrengtester Tätigkeit glückte ihm schliesslich der grosse Wurf. Er brachte seine Erfindung zu einem glücklichen Ende und hatte nun die Patente in der Tasche.

Dies sind kurz umrissen die Tatsachen bis zu dem Zeitpunkt, als Auguste le Prince sich

— Anfang 1888 — nach Europa einschiffte, um die deutschen, britischen, französischen, belgischen, italienischen und österreichischen Patente zu erwerben. Er fährt zunächst nach England und macht in Leeds die ersten kinematographischen Aufnahmen.

Alles verläuft programmässig. Le Prince bekommt die englische Patentschrift noch im gleichen Jahre, und er schreibt beglückte Briefe an seine Frau. Die Zukunft sieht so glänzend und erfreulich aus, dass das Nachfolgende im Grunde genommen restlos unverstänlich ist.

Während Frau le Prince in Newyork alles für eine grosszügige Auswertung der Erfindung ihres Mannes vorbereitet — sie hat schon die Pläne und das Objekt für das erste Kino der Welt bereit —, verschiebt sich die Rückkehr des Erfinders von Woche zu Woche.

Seine Behauptung, das Problem des Films, auf dem die Aufnahmen gemacht werden könnten, sei noch nicht gelöst, entspricht nicht der Wirklichkeit. Es ist bereits Mitte des Jahres 1889 geworden, und er hat schon zu Beginn des Jahres tatsächlich gute kinematographische Aufnahmen auf Film gemacht, die heute noch vorhanden sind.

Hier beginnen also die Rätsel um die Affäre le Prince.

Weitere Monate verstreichen, ohne dass der Erfinder an die Heimkehr zu denken schmeint.

„Geschäftliche Verhandlungen halten mich zurück...“ schreibt er einmal an seine ungeduldig drängende Frau. „Aber alles bewegt sich auf der denkbar günstigsten Basis.“

Kilburn Scott ein Mitarbeiter von le Prince, der die elektrischen Anlagen für die Apparate le Princes gebaut hatte, bestätigt in einer späteren Denkschrift, dass es wirklich so war, und der nach dem rätselhaften Ende der Laufbahn des Erfinders aufgetauchte Gedanke, er hätte seine Arbeit zu Wucherbedingungen abgeben müssen, sei vollkommen abwegig. Le Prince sei ein glücklicher Mensch gewesen, der mit Liebe nicht nur an seiner Arbeit, sondern auch an seiner Familie hing.

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620



Zu den
Mahlzeiten...



nehme man ein schmackhaftes und angenehmes Getränk, das zur Förderung der Verdauung aller Speisen unschätzbare Dienste leistet.

Diesen Anforderungen entspricht in hohem Grade das

Malzbier da Brahma

mit geringem Alkoholgehalt, welches aus feinstem bayrischen Malz gebraut wird und reich an Vitaminen ist.

Im August 1890 reiste le Prince nach Frankreich. Er will dort noch einige Patentangelegenheiten klären und mit verschiedenen Kapitalisten wegen der Finanzierung des entstehenden Unternehmens verhandeln. „... Ich werde auch meinen Bruder in Dijon besuchen...“ schreibt er an seine Frau und betont wieder, dass alles wunderbar glatt ginge.

Seine Briefe aus Frankreich sind genau so zuversichtlich und strahlen die gleiche innere Freude aus wie seine früheren Schreiben aus Leeds. Sie können nur von einem Menschen stammen, der den Erfolg und den Ruhm greifbar nahe fühle.

Nachdem le Prince einige Tage im Hause seines Bruders verbracht hat, besteigt er am 16. September 1890 in Dijon den Zug, um nach Paris zu fahren, wo er unter anderem einen Onkel besuchen will. Er beabsichtigt baldigst nach Leeds weiterzureisen und endlich nach Newyork zurückzukehren. So ist es vorgesehen, und doch verläuft alles anders.

Bruder und Schwester haben ihn zur Bahn gebracht, haben ihm nach rührendem Abschied noch einmal zugewinkt, als der Zug sich in Bewegung setzte und — haben ihn das letztemal gesehen.

Auf der Fahrt von Dijon nach Paris ist le Prince verschwunden — spurlos verschwunden, ohne dass bis heute auch nur eine absolut glaubwürdige Erklärung für diesen rätselhaften Vorgang gefunden worden wäre. Mit ihm zusammen verschwanden die gesamten Pläne und Zeichnungen seiner Erfindung und eine umfangreiche Korrespondenz.

Man alarmierte nach einigen Tagen die Polizei, deren besten Köpfe sich monatelang ehrlich bemühten, Licht in das Dunkel dieser geheimnisvollen Angelegenheit zu bringen. Es war alles umsonst.

Frau le Prince hielt — wohl mit Recht — die Möglichkeit eines Selbstmordes für ausgeschlossen, ganz abgesehen davon, dass man ja dann wohl auch irgendwann einmal den Körper des Toten gefunden haben würde.

Also — ein Verbrechen?

Man kann es ebensowenig als sicher annehmen wie die Thesen des freiwilligen Untertauchens oder des Verschwindens infolge einer von der Frau des Erfinders angenommenen „seelischen Krise“, vielleicht also wegen Gedächtnisschwundes.

Es ist ein Rätsel, das aller Wahrscheinlichkeit nach wohl niemals aufgeklärt werden wird.

Nachdem auch Scotland Yard, die man zu Hilfe geholt hatte, die Akten über den Fall le Prince schloss, war er zwar nicht mehr vorhanden, lebte jedoch dem Rechte nach noch immer. Erst sieben Jahre später erloschen die Patente, die le Prince ausser in Amerika, England und Frankreich auch in Belgien und Oesterreich schon erworben hatte. Es kamen andere, die Anspruch auf das Erstrecht der Erfindung erhoben, welche sich heute zu einer Weltindustrie emporgeschwungen hatte.

Der Fall des spurlos verschwundenen Erfinders war vor rund fünfzig Jahren eine der grössten Sensationen.

Der Fall des Dr. Bougrat

Er war ein guter Soldat, der Dr. Bougrat, ein prachtvoller Mensch und tapferer Kamerad, der viele Male Verwundete unter schwerster Lebensgefahr rettete. In Saloniki hatte er mit Einsatz seines ganzen Ichs die Malariaepidemie niederkämpft, die unter den Truppen der Alliierten hauste.

In selbst traf es fünfmal. Davon einmal so schwer, dass er zusammenbrach. Eine grosse Zahl von Auszeichnungen schmückte seine Brust, als er aus dem Heer entlassen wurde. Darunter das Kreuz der Ehrenlegion.

Nach dem Kriege lässt er sich in Marseille nieder, wo er sich einen Ruf als hervorragender Arzt erwirbt.

Er heiratet ein bildschönes Mädchen, dessen Verschwendungssucht ihn aber schnell finanziell ruiniert. Notgedrungen leitet er die Scheidung ein, nimmt aber, weil er die Frau noch über alle Massen liebt, die Schuld freiwillig auf sich.

Eigentlich von diesem Zeitpunkt an beginnt die Katastrophe von Dr. Bougrats Leben. Es geht in jeder Beziehung bergab. Die guten Freunde, die immer da sind, so lange man obenauf ist, lassen sich nicht mehr sehen. Die besseren Patienten ziehen sich nach und nach von ihm zurück. Allmählich kommt es so weit, dass für die öffentliche Meinung der Name Bougrat eine andere Bezeichnung für die Unterwelt ist. Und das will in Marseille viel heissen.

Einen einzigen Freund hat der Arzt noch. Das ist der Steuerbeamte Rumebe, der ein alter Kriegskamerad von ihm ist, und dessen schweres Leiden — das Rumebe seiner Frau gegenüber als „vollkommen harmlos“ hingestellt hat — er seit Jahren unentgeltlich behandelt.

Es ist ein Spätnachmittag, als es an Dr. Bougrats Haustür läutet. Da er schon längst keine Dienstboten mehr hat, öffnet er selbst. Vor ihm steht die sehr aufgeregte Frau Rumebe, die nach ihrem Manne fragt, der noch nicht nach Hause gekommen sei, obwohl er sonst immer so pünktlich ist.

Sie weiss, dass er an diesem Tage bei Dr. Bougrat vorsprechen wollte, um eine

Geldsumme abzuholen, die der Arzt ihm seit einiger Zeit schuldet.

„Ja, er war hier,“ sagt Dr. Bougrat, „und er ging vergnügt und munter wieder fort. Mehr kann ich Ihnen nicht sagen, Madame Rumebe.“

Die arme Frau muss sich damit zufriedengeben und erstattet bei der Polizei eine Vermisstenanzeige. Rumebe bleibt zunächst verschwunden.

Einige Wochen danach wird gegen Dr. Bougrat Anzeige wegen eines Kreditschwindsels erhoben. Er hat einen ungedeckten Scheck über 26 Franken für eine Hundekette ausgegeben, die seine von ihm geschiedene Frau noch kaufte.

Auf Grund irgendwelcher Verdächtigungen veranstaltet die Polizei eine Haussuchung bei ihm, und in einem Kleiderschrank findet man den halbverwesten Leichnam des verschwundenen Rumebe der zudem ausgeplündert ist. Raubmord?

Die Verhandlung ist äusserst dramatisch. Gegen die Mordanklage verteidigt Dr. Bougrat sich nur sehr zahm. Er lächelt darüber. Als der Staatsanwalt ihn aber des Raubes bezichtigt, empört sich der Arzt aufs äusserste.

Da übergibt der Vorsitzende dem Sachverständigen das Wort, der die Frage beantwortet soll: Womit Dr. Bougrat den Steuerbeamten Rumebe vergiftete.

Der Sachverständige erklärt: „Ich habe in der Leiche keinerlei Giftstoffe gefunden.“ Wütend und beinahe überstürzt schreit der Präsident des Gerichtshofes ihm an: „Wie wurde der Mord dann ausgeführt?“

„Es liegt gar kein Mord vor, sondern ein sogenannter Unfall bei ärztlicher Behandlung. Rumebe hatte eine Krankheit, die...“

Farbstark - durch höchsten Farbgehalt

... das bietet der Copier CASTELL von A.W. Faber. - Der CASTELL gleitet zügig - man schreibt also schnell und ohne Ermüdung. Die harteste Schriftspur ist schwer radierbar und rechtsgültig.

ERKENNUNGSZEICHEN:
Die goldene Waage auf grünem Stift.

Copier
CASTELL

für rasche, klare Schrift, zum schnellen, rechtsgültigen Unterschreiben, für Statistik und Organisation, für Revision und Korrektur und das flotte, zügige Diktat.

A.W. FABER CASTELL *Schreibkultur*

Der Radioapparat funktioniert nicht mehr!

... denn seine Töne sind nicht mehr rein und klar. Auch Ihre Harnwege können nicht mehr gut funktionieren, wenn sie nicht rein gehalten werden. Machen Sie deshalb von Zeit zu Zeit eine innere Desinfektion mit HELMITOL-Tabletten. Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen. Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.

HELMITOL

BAYER



TECHNISCHE ABTEILUNG:
Krupp-Stähle zur Herstellung von Federn, Matrizen jeder Art, Drehstähle, WIDIA-Metall, Qualitäts-Schneidwerkzeuge, Bohr-er, Schneidisen, Fräser, Gewindebohrer usw., Messwerkzeuge jeder Art, Schleibchen, Zirkel, Tournazähler, Ge-windemesser, Mikrometer, Dampf-Armatu-ren wie Kondensstöpfe, Stahlbürsten, Dampf-packungen, KLINGERIT Dichtungsplatten, Zylinderschmiler - Apparate, Tropföler, Mano-meter, Ventile, Wasserstandsgläser, Transmis-sionsgeräte, Lederriemen, Gummiriemen der be-kannten Marken BULLDOG und O PODEROSO, Rie-menverbinder, Lagermetalle, Riemenwachs, Holz- und Stahlriemen - Scheiben, Ringschmiler - Lager, Kugellager, Gleitstiel-Artikel wie Schmelzregel, Graphit, Stahlbürsten usw., Mechanische Werkstätten-Werkzeuge und Zube-hörteile, Schmirgelscheiben Marke ALEGRITE, Schmir-gel-Lehnen und -Papier in Blättern und Rollen, Schweissapparate mit sämtl. Zubehör, Metallsägeblätter für Hand- und Maschinen-betrieb, Staufferbüchsen, Stahldraht - Seile, Drehbankfutter, usw., Galvanoplastik - Artikel wie Nickelanoden, Fitzscheiben, usw., Holz-industrie - Zubehör, Kreise, Band- und Gattersäge - Blätter Marke HUNDEKOPF, Schmirgelpapier Marke RUBINITE, Bohrer usw.

Eisenwaren - Abteilung: Klein - Eisenwaren und Werkzeuge aller Art, Feilen Marke „TOTENKOPF“ und „KRIEGER“, Bau- und Möbelbeschläge, Haus- und Küchengeräte, sanitäre Artikel, Fittings, Röhren, Bleche, Drähte, Schädlingsbekämpfungsmittel, Arsenik, Bleifarseniat Marke „BROMBERG“, Öl- und Trockenfarben, Zinkweiß, Leinöl usw. — **Elektrische Abteilung:** Drehstrommotoren und Dy-namos in jeder Grösse, Isolierte Drähte und Kabel jeder Art für Hoch- und Niederspannung, Zählapparate, Voltmeter und Am-pèremeter, tragbar und für Schalttafeln, Elektrische Heiz- und Kochapparate, Bügeleisen und LötKolben, Widerstandsdrähte für Heizapparate, Konstantan und Chromnickel, Material für Inneneinrichtungen und Freileitungen, Isolierrohre, Schalter in jeder Ausführung, Klingeln, Lampen, Leuchten, Sicherungen und Sicherungsgeräte aus Eisel und Silber, Isolatoren, Blitzableiter und blanke Kupferdrähte, Anker-Isoliermaterialien, Presspan und Vulkanfaser in allen Stärken, Lacke, Lötpaste und Isolierband, Ma-terial zur Installation von Motoren, Sternstreck-Schalter, autom. Schalter und handbetätigte Schalter, Dioden-Sicherungen. — **Abteilung Landwirtschaftl. Maschinen:** Traktoren „LANZ BULLDOG“, Schleppergeräte, Pflüge, Pferdehacken, Sämaschinen „RUD. SACK“, Mähmaschinen und Heuschere „KRUPP“, Milchzentrifugen „LANZ“, Ametsentöter, Pflanzenspreizen, Dresch-maschinen, Windfegen, Futterschneider, Pumpen und sonstige zur Landwirtschaft gehörenden Geräte und Maschinen, Marken „BROMBERG“, „O PODEROSO“ und „COLONO“. — **Öl-Abteilung:** Öle und Fette „SUNOCO“ der Sun Oil Company, Philadelphia (USA), Öle für Automobile, Lastwagen und Traktoren, Öle für Dynamos, Motoren und Turbinen, Öle für allge-meine Maschinen-Schmierung, Öle für besondere Zwecke; Bohrlö, Elasmaschinen-Öl usw., Fette in allen Arten. — **Maschinen-Abteilung:** Maschinen für Eisen-, Blech- und Holzbearbeitung, Komplett Einrichtungen für jede Industrie. — **Ingenieur-Abtei-lung:** Fried. Krupp A. G., Gusstahlfabrik, Essen; Fried. Krupp A. G., Friedrich-Alfred-Hütte, Rheinhausen; Fried. Krupp Ger-manlanwerk A. G., Kiel; Bielefeld, Transportanlagen G. m. b. H., Leipzig, Drahtseilbahnen, Transportanlagen usw.; Maschinen-fabrik Buckau R. Wolf A. G., Magdeburg, Lokomobilen, Dieselmotoren; Bayerische Maschinenfabrik F. J. Schlageter, Regensburg, Gerberel-Maschinen.

BROMBERG & CIA.
SÃO PAULO
AV. TIRADENTES NR. 32
CAIXA POSTAL 756
TELEFON: 4-5151

OH.. WIE IST MEIN KOPF SO SCHWER!
NIMM' CAFIASPIRINA UND KEIN "KATER" PLAGT DICH MEHR

• Welch' guter Ratschlag! Cafiaspirina ist ein wahrer Retter fuer alle diejenigen, die die Nacht durchgefeiert und ueber den Durst getrunken haben; denn es bringt Erleichterung und Frische, und gibt Ihnen Ihr Wohlbefinden zurueck. Cafiaspirina ist ein Bayer Praeparat . . . und jeder weiss es: "Wenn es Bayer ist, so ist es gut!"

• Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schuetzenden Cellophan Packung.

CAFIASPIRINA
gegen Schmerzen

Adolpho E. Müller & Cia.
Flor. de Abreu 172 Caixa postal 712
Telefon 4-2617

Generatoren für Gleich- und Wechselstrom — Elektro-motoren für alle Zwecke — Ventilatoren — Werkzeug-maschinen — Hebezeuge — biegsame Wellen usw. — Zubehör für elektrische Kühleinrichtungen.

Die besten Schuhe bekommen Sie nur im befannten

Casa Brasil
Damen Schuhe bis zur Nr. 40

Abfah Louis XV., japani-sche Form 40\$000, 45\$000 Das Haus, welches bestens bedient und reelle Preise hat.

Rua Santa Efigenia 285 nahe der Rua Aurora

Hugo Lichtenthaler
Rua Aurora Nr. 135
Alttestes deutsches Möbelhaus

Grosse Auswahl in kompl. Zimmern u. Einzeilmöbeln, Auch TAUSCH und KAUF von gebrauchten Möbelstücken

Deutsche Edelstein-Schleiferei
R. Kröniger

Grösste Auswahl in gefassten und unge-fassten Edel- und Halbedelsteinen

Rua Xavier de Toledo 54 (em frente da Light)
Telephon: 4-1083 und privat 4-2240

Deutsche! Wartet nicht bis zum letzten Mo-ment, um euren Aufenthalt im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren und die vorgeschriebene Registrierung vorzunehmen. Dies besorgt billig und absolut zuverlässig:

"A Informadora" Predio Pirapitingury, R. João Bric cola 10, 9. St., Sala 932/33.
Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreise-Visums besorgt.

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, Ietnmechanische Werkstätten

OTTO BENDER
Rua Sta. Efigenia 80 - Telefon 4-4705
Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr. Haff, Pfronten. - An- und Verkauf von gebräuchten Vermessungsinstrumenten.

Ausser sich unterbricht ihn der Präsident: „Kurz gesagt: Sie haben keine Ahnung!“

Ein Sturm der Entrüstung bei der Zuhörer-schaft ist die Folge. Der Saal wird auf Ver-anlassung des Präsidenten geräumt.

Am nächsten Tag erscheint ein neuer Sach-verständiger, Professor Desgrez von der Sor-bonne, eine Weltgrösse. Er erklärt: „Ich un-terschreibe jedes Wort meines Kollegen. Das war kein Mord, sondern ein Unfall.“

„Kommt es bei Aerzten des öfteren vor, dass sie Tote in Kleiderschränke stecken?“ fragt der Vorsitzende ironisch.

Professor Desgrez antwortet ruhig: „Es kommt vor. Ich entsinne mich auf einen Fall, da ein Pariser Arzt einen während der Behandlung verstorbenen Patienten unter ein Sofa schob, um die draussen Wartenden nicht zu erschrecken. Ich hätte ebenso gehandelt.“ Dr. Bougrat lächelt.

Gespannt wartet alles auf das Urteil. Es lautet: Schuldig, unter Zubilligung mildernder Umstände. Lebenslängliche Zwangsarbeit im Bagno.

Voll tiefster Verachtung zuckt Dr. Bougrat die Achseln.

Fünf Monate ist er in Guyana. Dann hat er durch Verkauf seiner täglichen Weinration 100 Franken zusammengespart, so dass er sich eine Zivilhose und Schuhe kaufen kann. In der Bibliothek des Krankenhauses studiert er die Landkarte und bereitet die Flucht vor, die er am 30. August 1928 durchführt.

Acht Kameraden sind bei ihm und nach einer grauenvollen Fahrt von 21 Tagen wird ihr winziges Boot an die Küste Venezuelas geworfen. Sie sind alle neun fast verhungert und unfähig, sich zu rühren. Man verhaftet die Flüchtigen und sperrt sie in ein Zuchthaus, um sie wieder an Frankreich auszuliefern.

Da geht der Bürgermeister von Irapo an den Zellen vorüber, und Dr. Bougrat erzählt später, dass er ein bösartiges Husten hörte. Er sagte zu einem der Wärter: „Ich glaube, dieser Husten hat seine Ursache in einem Geschwür, das die Folge einer falsch durchgeführten Operation ist.“

Kurz darauf ist der Bürgermeister bei ihm und lässt sich behandeln. Dr. Bougrat hat Glück. Der Mann wird rasch gesund und schickt dem Arzt seine Frau, die er eben-

falls heilen kann. Im Nu spricht sich das herum. Man schafft ihm einen richtigen Arbeitsraum und Dr. Bougrat hat in kürze-ster Frist eine ausgezeichnete Praxis. Er ist ein grosser Mann, bis — ja, bis man ihn wieder verhaften will, um ihn doch auszu-liefern.

Da tritt die ganze Bevölkerung für ihn ein, die mit einer Revolution droht, und Prä-sident Gomez gibt ihm endgültig frei.

Etwas später heiratet er eine junge Ita-lienerin und lässt sich mit ihr zusammen auf der Insel Margerita nieder. Sie haben ein Kind und adoptieren ein zweites. Die Be-wohner der Insel verehren Dr. Bougrat wie einen Heiligen.

Einem französischen Journalisten, der ihn besuchte, erklärte Dr. Bougrat, er wolle sehr bald nach Frankreich zurück, um seine Ehre reinzuwaschen. Er habe Rumebe, der ihm ein einige Tausend Franken bat, die ihm ge-stohlen worden waren, damals einige Zeit allein gelassen, nachdem er ihm die tägliche Spritze verabfolgt hatte. Als er zurückkehr-te, sei Rumebe tot gewesen. In seiner Ver-wirrung habe er den Leichnam versteckt, weil er Selbstmord durch seine Schuld annahm. Er hätte seines Erachtens den Verzeufler-ten nicht in seiner Wohnung allein lassen dürfen, wo vielerlei Gifte herumstanden. An einen therapeutischen Unfall, den die Sach-verständigen feststellten, habe er gar nicht gedacht.

Dieser Fall Dr. Bougrat war eine Sensa-tion von gestern. Wird er durch Wieder-aufnahme des Verfahrens auch eine solche von morgen werden?

Die „tragische Witwe“

Der Morgen des 31. Mai 1908 verspricht nach dem erfrischenden nächtlichen Regen einen herrlichen Tag. Die Sonne strahlt vom klarblauen Himmel, und der Hausdiener Remy Couillard will eben, leise vor sich hin-pfeifend, sein Zimmer in der Villa Steinheil verlassen, als er eine Sekunde, mehr er-staunt als erschrocken, horcht.

Waren es nicht Hilferufe? — Mehrere Stufen auf einmal nehmend, rast er die Treppe hinunter zur ersten Etage, wo er die Fa-milie weiss.

Die Schreie kommen aus dem Schlafzimmer von Madame, und er findet sie, die schöne Meg, wie man sie in der Pariser Lebewelt nannte, an ihr Bett gefesselt. Als er sie befreien will, fallen die Stricke zu seiner Verblüffung von selbst ab.

„Die andern!“ stammelt Madame Steinheil, und als Couillard in das Schlafzimmer des Hausherrn kommt, entdeckt er zu seinem Entsetzen diesen auf der Schwelle zum Bade-zimmer gefesselt und tot. Im Zimmer gegen-

über liegt die Leiche der Frau Japy, der Mutter von Madame Steinheil.

Beim Verhör erklärt der Hausdiener, er hätte das Eindringen fremder Personen un-bedingt hören müssen. Irgendwelche Fusspu-ren im Garten gibt es seltsamerweise nicht, obwohl die Erde noch aufgeweicht ist. Noch merkwürdiger: den sehr scharfen Wachhund hat die Dame des Hauses höchst eigenhän-dig zwei Tage vor der Tat zu seinem frü-heren Resitzer zurückgebracht.

Im Laufe ihrer Vernehmung gibt Madame Steinheil an, dass Marthe, ihre Tochter, mit der Köchin zusammen bei einer befreundeten Familie geschlafen habe. Sie selbst sei etwa um Mitternacht dadurch wach gewor-den, dass plötzlich drei vermummte Männer und ein rothaariges Mädchen in ihr Zimmer eingedrungen seien, die sie gefesselt und be-stimmt auch getötet haben würden, hätten sie sie nicht mit ihrer Tochter verwechselt. Solch ein junges Geschöpf wollten sie nicht schon umbringen, sollte einer der Mörder gesagt haben . . .

Im übrigen hat die schöne Meg eine Li-ste zur Hand, in der alle gestohlenen Schmuck-sachen bereits fein säuberlich aufgeführt sind. Auf die Frage, ob sie einen bestimmten Verdacht habe, erklärt sie ohne Zögern, den Hausdiener Couillard als einen der Täter wie-dererkannt zu haben. Man möge nur einmal seine Sachen durchsuchen.

In einer Tasche Couillards findet sich tat-sächlich eine Perle, die angeblich mit ge-raubt worden ist. Es macht aber keine grosse Mühe, Madame nachzuweisen, dass sie selbst es war, die diese Perle in die Tasche des armen Mannes geschmuggelt hatte. Auch die anderen Sachen finden sich rasch.

Dies alles und die reichlich vorhandenen übrigen Verdachtsmomente rechtfertigen eine sofortige Verhaftung der schönen Meg. Wenn diese dennoch erst Ende November, also sechs Monate später, erfolgt, so liegt das an den guten Beziehungen der Madame Steinheil und ihrer nahezu ungläublichen Wirkung auf die Männer.

Wer ist Madame Steinheil, wer ist die schöne Meg, deren Scharm die Männer ver-fallen wie die vergleichsweise schon oft zi-tierten Motten dem Licht?

Marguerite Japy, die elsässische Bürger-tochter, ist bereits seit ihrem 15. Lebens-jahr in der „Lichtstadt“, ein bildschönes, kör-perlich frühreifes, geistig gänzlich unreifes Provinzmädchen, das sich hemmungslos in das sogenannte Pariser Leben wirft. Nach fünf Jahren, in denen sie sich als Lieb-ling des mondänen Paris den Kosenamen Meg erworben hat, heiratet sie den 39 Jahre alten Kunstmaler Steinheil und schenkt ihm eine Tochter. Schon bald nach der Geburt des Kindes einigen sich die Eltern dahin, dass sie wohl formell in der Ehe weiterle-

ben, sich tatsächlich aber gegenseitig frei-geben wollen.

Unter dem Schutz dieser üblen Vereinba-rung knüpft Meg unzählige Freundschaften an. Sie wird die Geliebte fast der gesamten älteren französischen Millionärs-Generation und kommt schliesslich durch die Vermittlung ihres Mannes mit dem damaligen Präsidenten der französischen Republik, Felix Faure, zusam-men.

Der Form halber wird sie die Sekretärin des mächtigen Mannes, der ihr ein Schloss kauft und ihr zuliebe eine Flottenparade vor Le Havre und Monarchenempfänge in Paris veranstalten lässt.

Dralle Birkenwasser, das „non plus ultra“ aller Haarpflegemittel

Für jede leere Flasche Birkenhaarwasser Dralle erhalten Sie einen Beutel Shampoo bei Ihrem Lieferanten.

Dann kommt es — die beiden haben ein glückliches Jahr miteinander verlebt — zu einer Katastrophe. Eines Nachts, als sie bei ihm war, verschied er in ihren Armen.

Trotz aller Vertuschungsmanöver gibt es beinahe einen Skandal. Die dem verstorbenen Präsidenten nahestehenden nationalen und kle-rikalen Kreise hätten Madame Steinheil zu gern eine Anklage wegen Mordes zustellen lassen, sie müssen sich aber davon überzeu-gen, dass die wahre Sachlage viel zu ein-deutig war. Man verzichtet also auf jedes Vorgehen und treibt die Verstellung so weit, Meg durch die Familie des Verstorbenen so-gar eine Einladung zur Begräbnisfeier zukom-men zu lassen.

Die kurze Liebschaft mit Felix Faure war der Höhepunkt in Madame Steinheils frag-würdiger Laufbahn. Ihre blendende Schön-heit blieb zwar, aber ihre prominenten Ver-ehrer zogen sich nach und nach zurück.

An Einschränkung nicht gewöhnt, veräus-sert sie nach und nach alle Wertsachen, und zu Beginn des Jahres 1908 gibt es im Hau-se Steinheil ausgesprochene Armut.

Da lernt die Neununddreissigjährige einen reichen Provinzler kennen, einen Witwer, na-mens Borderel, der sich — ohne von Ma-dame Steinheils Vergangenheit zu wissen — so sehr in sie verliebt, dass er sie heiraten will. Nur eine Schwierigkeit gibt es: Der fromme Katholik Borderel lehnt es ab, sich mit einer geschiedenen Frau zu verehelichen.

„Ja, wenn du eine Witwe wärst . . .!“ sag-te er einmal.
Da geschieht die grauenvolle Mordtat in der Villa Steinheil.

(Fortsetzung folgt)

DR. OTTO C. LEHMANN
RECHTSANWALT
Rua Boa Vista 116 - 5. Stock - Saal 518
Tel. 2-9981 SÃO PAULO

H. S. D. G.

Hamburg-Südamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft
Seit 67 Jahren regelmässiger Südamerikadienst

General Artigas

fährt am 5. September nach: RIO DE JANEIRO, BAHIA, MADEIRA, LISSABON, BOULOGNE S/M., BREMERHAVEN und HAMBURG.

Dampfer	Nach Rio da Prata	Nach Europa
General Artigas		5. September
Monte Pascoal		12. September
Cap Arcona	12. September	19. September
Antonio Delfino	31. August	20. September
Madrid	11. September	27. September

Neue Touristen-Ermäßigungen

in der 1., 2. und Mittelklasse:

Tour „A“: 40 Tage Aufenthalt in Europa 40 vH.
Tour „B“: 3 Monate Aufenthalt in Europa 30 vH.

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

São Paulo — Santos — Rio — Victoria

Wer sein Geld stets in der Tasche trägt, gibt es aus.

Legen Sie jeden Monat nur einen kleinen Betrag auf

Sparkonto

an, so erleichtern Sie sich das Sparen, und das zurückgelegte erhöht sich um Zins- und Zinseszinsgewinn.

Banco Germanico

da America do Sul
São Paulo

Rua Alvares Penteado 17 (Ecke Rua Quitanda)
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega 5
Santos, Rua 15 de Novembro 114

„Zum Hirschen“ Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
São Paulo Inh.: Emil Russig

Alöfker Registrierung aller Ausländer — Pässe — Identitätskarten — Aus- und Rückreise-Billets — Überlegungen besorgt wer- schnell und billig besorgt
Rua Formosa 433, Jobr. (bei der Post)

die neue linie

Den neuen deutschen Lebensstil zu zeigen, wie er im täglichen Leben, in Wohnkultur und Mode, Reisezielen, Dichtung, Kunst, Theater und Film anschaulich wird, und an ihm mitzuarbeiten — das ist die Aufgabe der „neuen linie“!

Monatlich 1 RM

Beyer-Verlag, Leipzig

BOEHLER-STAHL

DER WELTBEKANNT
QUALITÄTSSTAHL
FÜR WERKZEUGE

Die grösste und neuzeitlichste Härteeinrichtung zur Verfügung unserer Kunden.

PETERSEN, MICHAELLES & CIA. LTDA.
SÃO PAULO RIO DE JANEIRO

Deutsches Filmschaffen

Der Kulturfilm geht mit der Zeit Manöverbild der „Schnellen Waffen“

Wenn wir jetzt die neuen Produktionspläne durchblättern, so steht für uns mit an erster Stelle jene Sphäre der gediegenen Arbeit, die in den Programmen der Konzerne an letzter Stelle steht: der Kulturfilm. Hier breitet die Ufa — wie man es von ihr nicht mehr anders erwartet — ein besonders reiches Programm aus. Die Reihe zoologischer, botanischer, naturkundlicher Filme, die mit den Namen: Dr. Ulrich K. F. Schulz und Wolfram Junghans zu einem Standardbegriff geworden sind, steht neben der reichen Auswahl von Berichten aus experimenteller Wissenschaft, Technik und Industrie, die durch die Namen Dr. Nicholas Kaufmann und Dr. Martin Rikli gleiche Qualität vertreten.

Hier interessiert besonders ein Blick in den Vierjahresplan: „Wissenschaft weist neue Wege“ (Werkstoffe), „Und wenn die Fetzen fliegen“ (Prüfverfahren zur Ueberwachung der Maschinen und der Betriebssicherheit der Produktion), „Der seidene Faden“ (Kunstseide übertrumpft die Naturseide), „Unscheinbares Leben“ (Hefe und ihre industrielle Fabrikation) und „Flugzeuge im Examen“ (aus dem Reiche der Werkpiloten). Die kürzlich neu geschaffene Heeresformation „Schnelle Truppen“ wird von Georg Muehner in dem Film „Schnelle Waffen“ im Manöver übersichtlich dargestellt. Gösta Nordhaus dreht in 2000 Meter Höhe ein Bild vom deutschen „Alpenkorps“, und eine besonders fesselnde Reportage scheint der von Kurt Rupli geschaffene Film von den organisatorischen Vorbereitungen und deren Anmarsch zu einer grossen „Parade“ zu werden. Daneben stehen Bilder aus der modernen Arbeitswelt: von der deutschen Fischerei, den Tankstellen, der Feuerwehr, bis zum grossen Wanderzirkus. Diese Reihe findet ihre thematische Krönung in der Zentrale der deutschen Arbeitsplanung; man wird auch einen Film über das Reichsarbeitsministerium sehen.

Diese Filme, die der Zeitnähe des deutschen Kulturfilms Ehre machen, werden ergänzt durch die Reihe der Architektur- und Landschaftsbilder „von denen die „Stadt der Reichsparteitage“, eine Fahrt durch den Mittelkanal, ein der Hansestadt Köln gewidmeter Städtefilm „das filmische Porträt eines Dorfes im Bayrischen Wald, „Flüssiges Gold“ (auf den Oelfeldern Rumänien) und „Auf den Spuren Humboldts“ (durch das nördliche Südamerika) die bemerkenswertesten „Stadt am Jangtsekiang“ und „Sizilianischer Frühling“ und ein neuer französischer Landschaftsfilm machen in gleicher Weise mit fremden Lebenskreisen und Volkstümern bekannt. Hinter die Kulissen des modernen Verkehrs lassen die beiden Filme „D-Zug fertig zur Fahrt“ und „Im Flug zum Ziel“ (unter Mitwirkung der Deutschen Lufthansa)

blicken, und Sport wird in der „Bergfibel“ und bei den „Seglerinnen in Sonne und Wind“ auf der Ostsee zu sehen sein.

Aus der Wundertüte der biologischen Abteilung kommen neben anderen schönen Sachen zwei Farmfilme. „Der Ur und seine Nachfahren“ gibt unter fachlicher Beratung von Prof. Lutz Heck einen Ueberblick über die in Grossdeutschland vorkommenden Rinderrassen, und „Menschenaffen“ (Fachbeirat: Dr. Heinz Heck) werden durch ihre Reaktionen auf die mit ihnen vorgenommenen psychologischen Versuche in Erstaunen setzen. Tierpsychologie wird auch in dem Film „Sinnvolle Zwecklosigkeiten“ (Reflexhandlungen bei Tieren) getrieben. Wilfried Basse kehrt die psychologisierende Kamera um und richtet sie aus dem Tierkäfig heraus im Zoo auf die davorstehenden Zuschauer. „Bunter Alltags im Zoo“ betitelt sich dieser hübsche Einfall, den Menschen einmal mit den Augen der grimmigen Löwen, der alten Elche, der munteren Affen zu betrachten. Die Reihe schliesst mit „Tiere im Winter“ (auf freier Wildbahn), „Kanarienvogel“ und „Bunte

chimstal im Sudetengau, wo sich das grösste Radiumvorkommen Europas befindet.

Sehr vielseitig und abwechslungsreich ist dieses rund 35 Filme umfassende Programm der Ufa, das im Laufe des Jahres nach Bedarf durch neu auftauchende aktuelle Themen ergänzt werden soll. Vielseitig wie die Wirklichkeit. Der Kulturfilm hat es leichter, an die Wirklichkeit heranzukommen als der Spielfilm, und es ist erforderlich, dass er sich dieser günstigeren Ausgangsstellung verpflichtet fühlt. Angesichts des beim Spielfilm herrschenden Quietismus, wo man sich mehr an das Bewährte hält, ist für Freunde der Filmkunst ermutigend auch der verschiedentlich sichtbare Versuch, in filmisches Neuland vorzustossen, neue Mittel der Gestaltung und neue Formen der filmischen Aussage zu finden, mit einem Wort: etwas für die Entdeckung und Prägung des filmischen Stils zu tun. In diesem Zusammenhang ist man allerdings ein wenig enttäuscht, diesmal nirgends eine Arbeit von Walter Ruttmann aufgeführt zu finden. Die Gründe dafür sind die eigenste Angelegenheit der Ufa. Vielleicht ist Ruttmann vom Werbefilm absorbiert, wo man ja vor allem echte Köpfer des Filmischen Öffentlichkeit vorenthalten dürften. Wenn

hier ein persönliches Bekenntnis gestattet ist, so muss ich gestehen, dass Ruttmanns kurze Studie vom „Cannstatter Volksfest“ mit ihrer kraftvollen Bewegung und der mitreissenden Energie ihres Schnitts für mich der stärkste filmkünstlerische Eindruck des vergangenen Winters war.

Ebenfalls ein wenig unmotiviert berührt bei der Durchsicht der Kulturfilmprogramme, auch bei dem der sportfreudigen Bavaria, die völlige Enthaltensamkeit gegenüber Themen der bildenden Kunst. Wer sich des Tilman-Riemenschneider-Films von Professor Hege erinnert, wer den „Michelangelo“ von Kurt Oertel oder die farbigen Malerfilme der Franzosen gesehen hat, wird sich ohne Zweifel mehr solcher Filme im Beiprogramm wünschen. Gespräche mit Menschen in kleinen Städten, die weder Kunstausstellungen noch Museen zur Verfügung haben, erlauben mir zu sagen, dass der Kulturfilm sich mit solchen Querschnitten durch das Lebenswerk bildender Künstler die Dankbarkeit von Hunderttausenden von Volksgenossen erwerben könnte. Man sage nicht, dass solche Filme nur für einen verhältnismässig kleinen Kreis von Interesse seien. Im Reiche der Schönheit gibt es keine Exklusivität. Die Bauern, die in Oberbayern oder in der Steiermark am Sonntagmorgen in der Kirche eine Mozart-Messe hören, haben zwar keine Ahnung, wer der Schöpfer dieser Töne war, noch wann er gelebt hat, noch welcher Stilepoche er zugehört, aber dass diese Musik ganz einfach schön ist und dass in ihr etwas Unvergängliches und Hohes von der Seele ihres Volkes lebt, das fühlen sie, davon werden sie ergriffen, dafür haben sie Gehör genug. Auch Filme, wie sie etwa vom Lebenswerk deutscher Meister, von Dürer, Holbein, Cranach, den Romantikern oder von Mittelern der spanischen Seele, wie Goya und Greco, gedreht werden könnten, brauchten nicht in kunsthistorische Kollegs auszuarten. Sie brauchten in ihrem Begleittext nur vom unmittelbaren Erlebnis auszugehen, und jeder würde sich von ihnen angesprochen fühlen. Die Kamera hat verschiedentlich bewiesen, dass sie die Fähigkeit besitzt, durch die Grossaufnahme, das heisst durch Hervorhebung bezeichnender Einzelheiten, und durch deutende Bewegungsführung das Erlebnis eines Kunstwerkes zu intensivieren. Hier ist der Film mehr in seinem Element als bei der Kopie des Theaters im landläufigen Spielfilm. Denn hier erfüllt er einen legitimen Auftrag, während er dort nur einer unlauteren Bequemlichkeit nachgibt.

Um zum Gegenständlichen, zur aktuellen Nutzanwendung im Produktionsprogramm 1939/40 zurückzukehren: wie wäre es, wenn man den Versuch machte, mit einem farbigen Querschnittsfilm von der Ausstellung der deutschen Kunst in München auch allen jenen Volksgenossen einen Eindruck von dem gegenwärtigen deutschen Kunstschaffen zu vermitteln, die keine Gelegenheit zu einer Reise nach München haben? Hier wäre eines der im Ufa-Programm vorgesehenen neu auftauchenden Themen zu bewältigen, und ohne Zweifel ein dankbares und mit Dankbarkeit aufgenommenes obendrein.

Frank Marau

PEBECO

die Zahnpasta
höchster Leistung

sie verhütet
Zahnfäule

sie bekämpft
Pyorrhoe



382

Lurch- und Kriechtierwelt“, die mit unbekanntem und fesselnden biologischen Tatsachen und Vorgängen aufwarten werden. Interessant dürften auch die beiden Rikki-Filme „Wie ein Gewitter entsteht“ und „Radium“ werden, letzterer mit Aufnahmen aus Joa-

braucht. Aber es ist vielleicht die allgemeine Feststellung angebracht, dass wir über viel zu wenig Begabung verfügen, die wirklich eine Vision vom Film besitzen, als dass wir sie feiern lassen oder mit nebensächlichen Beschäftigungen einer filmkunstungrigen

Filmaufmarsch der Ufa für die neue Spielzeit

Zarah Leander als Mona Lisa

Nummehr kündigt auch die Ufa das Produktionsprogramm für die neue Spielzeit 1939/40 an. Sie wird neben ihrem sehr beachtlichen Kulturprogramm vierunddreissig neue Spielfilme herausbringen. Die der Gegenwart und ihren Problemen gewidmeten Themen treten stärker als bisher in den Vordergrund, so besonders mit Karl Ritters „Legion Condor“. Auch der neue Wien-Film „Mutterliebe“ (Hauptrolle: Käthe Dorsch) führt in der Gestaltung des Schicksals- und Leidensweges einer um ihre und ihrer Kinder Existenz ringenden Mutter bis in unsere jüngste Gegenwart hinein.

Eine stark auf die Gegenwart ausgerichtete Stoffliche Verlagerung haben auch die Polizi- und Kriminalfilme erfahren. „Jagd ohne Gnade“ entrollt ein fesselndes Bild vom Inneingreifen der Schmuggelabwehrstellen auf der Linie des bedeutenden Spionageabwehrfilms „Verräter“. „Kennwort: Machin“ bringt die Entlarvung eines in Doppelmäskarbeitenden Devisenverbrechens, eine heitere Note bestimmt die reizvolle Kriminalkomödie „Zwölf Minuten nach zwölf“. Modern und heiter setzt sich die Linie fort in der satirischen Komödie „Der Stammbaum des Dr. Pistorius“. „Meine Tante — Deine Tante“ mit Ralph Arthur Roberts, ein neuer Hans-Moser-Schwank und das erste Grosslustspiel mit Paula Wessely in einer Doppelrolle „Des Widerspenstigen Zähmung“ führen die Reihe fort. Ilse Werner gestaltet in „Fräulein“ das Schicksal einer geflüchteten übersetzten Hansangestellten. „Sommer — Sonne — Erika“ spielt unter jungen berufstätigen, sportliebenden Menschen, und eine geistvolle Komödie aus der grossen Welt, „Fremde Rosen“ beschliesst die Gattung der modernen Filme.

Die devisenfressenden Filmexpeditionen ins Ausland, die früher oft auch aus wichtigen Anlässen durchgeführt wurden, sind im neuen Spieljahr nahezu verschwunden und es zeigt sich, dass die deutsche Landschaft als Filmhintergrund die Wirkung deutscher Filme nur erhöht. Auch im neuen Ufa-Programm befindet sich eine Reihe solcher Filme. So feiert der nach Dostals bekannter Operette „Monika“ hergestellte Film „Heimatland“ die musikalisch reich interpretierte Schönheit des Schwarzwaldes. „Drei Väter um Anna“ führt in das bayerisch-böhmische Land am Inn, die gigantische Bergwelt Tirols zeichnet das Milieu für den neuen Ostermayr-Film „Waldrausch“, für den Ganghofers gleichnamiger Roman Pate stand. Der hochdramatische Problemfilm „Das Erbe“ gestaltet den Kampf eines Bauerengeschlechts um die Scholle, gegen die einer falschen Mentalität entsprungene Wilderromantik wendet sich der im bayerischen Milieu spielende Film „Im Zwielficht“. Die bayerische Landschaft stellt schliesslich dann noch einmal den Rahmen für das romantische Filmlustspiel „Beates Flitterwochen“.

Aber auch der Film im historischen Gewande hat den ihm gebührenden Platz im neuen Ufa-Produktionsprogramm. Das Biedermeier-Lustspiel „Frauen sind doch bessere Diplomaten“ gibt Marika Rökk die entscheidende Rolle um die Existenz des Spielkasinos in Homburg v. d. Höhe. Zwei Zarah-Lean-

der-Filme „Das Herz der Königin“ und „Mona Lisa“ führen zurück in das elisabethanische Zeitalter und die sinnfrohe Welt der italienischen Renaissance. Der Film „Das Herz der Königin“ gestaltet, abseits vom historisch-politischen Geschehen, das tragische Schicksal der Maria Stuart, der ihre Schönheit zum Fluch wurde, „Mona Lisa“ erfüllt Leonardo da Vincis geheimnisvoll lächelndes, unsterbliches Meisterbild mit neuem Leben. Das historische Gewand der friderizianischen Zeit gibt den Rahmen für Karl Ritters „Kädetten“, einen Film von preussischer Zucht.

Besondere Beachtung dürfte auch der Zukunftsfilm „Weltraumschiff Nr. 18“ finden, der das Problem des Vordringens in die Stratosphäre mit der aktuellen Frage der Rohstoffselbstversorgung verbindet. Viktoria von Ballasko und Willy Fritsch zeigen in dem Lamprecht-Film „Die Geliebte“ eine Liebesromanze mit tragischem Ausgang aus dem Vorkriegs-Berlin. Georg Jacobys Kriminalfilm „Der Vorhang fällt“ stellt Anneliese Uhlig, Gustav Knuth, Rudolf Fernau u. a. in den Mittelpunkt einer erregenden Mordaffäre. Eduard von Borsodys „Sensationsprozess Casilla“ mit Heinrich George, führt die Reihe fort zu dem Paul-Martin-Film mit Zarah Leander „Das Lied der Wüste“, der Schlaglichter auf den Kampf zweier Mächtigkeiten in einem Mandatsgebiet wirft. Willy Birgel spielt mit Ilse Werner in dem Film „Tochter

Der unbrennbare Metallfilm

Eine wichtige Erfindung, die von zuständiger Stelle gefördert wurde

Da die technischen und betrieblichen Nachteile des leicht brennbaren Zelluloidfilms schon immer bekannt waren und zu gewissen Störungen führten, ist der Gedanke, an seine Stelle eine andere Kinobildunterlage zu setzen, fast so alt wie der Kinofilm selbst. Weitere Mängel des bisher für Spielfilme normaler Breite ausschliesslich gebräuchlichen Zelluloidfilms sind: Unbeständigkeit der Bilder durch Austritt der flüchtigen Bestandteile aus der Trägerunterlage, damit zusammenhängend Schrumpfung und Brüchigwerden der Unterlage, ausserdem starke Kratzempfindlichkeit auch der Rückseite und damit Nachlassen der Durchsichtigkeit. Dieser zuletzt genannte Nachteil ist auch dem für Schmal- und Kleinfilme — vor allem Umkehrfilme — eingeführten, nicht entflammaren Sicherheitsfilm eigen, ganz abgesehen davon, dass sein höherer Preis die allgemeine Einführung im Spielkino erschwert.

Bereits vor dem Kriege tauchte deshalb der Gedanke auf, an Stelle der durchsichtigen eine spiegelnde Unterlage zu verwenden, und den Film nicht mehr zu durchleuchten, sondern das Bild im Spiegelreflex zu erzeugen. Dieses Verfahren ist jetzt dank der Bemühungen des Gauamtes für Technik in der NSDAP, Berlin, so weit gefördert worden, dass die ersten Streifen von Metallfilmen einem kleinen Kreis sachverständiger Gäste vorgeführt werden konnten. Vorerst handelt es sich dabei um die Herstellung von Positivfilmen für die Vorführung in Kinos, die ebenso wie die bisherigen Spielfilme an der Seite eines Tonstreifen für die Tonfilmvorführung tragen.

aus gutem Hause“ einen nicht altern wollenden Künstler in der „Torschusspanik“ der Liebe. „Der ferne Ruf“ schildert den Anruf der sittlichen Pflicht an das Herz eines deutschen Kriegsgefangenen. In „Zwischen Hamburg und Haiti“ spannt ein ernst-herbes Liebeschicksal einen Bogen von der deutschen Welthafenstadt bis zu den Tropen.

Exotik, Spannung und Abenteuer sind die kennzeichnenden Merkmale einer anderen Filmgattung. In „Kongo-Express“ geben Marianne Hoppe, Willy Birgel und René Deltgen dem Problem „Zwei Männer um eine Frau“ eine neue Deutung. Der Film „Scharlachrote Brigade“ steigt in das Milieu einer kanadischen Polizeireitertruppe, in „Bayer 205“ enthüllt sich uns in der Schlafkrankheitsbekämpfung durch Germanin eine deutsche Kulturgrösst. Der im Ufa-Verleih erscheinende, von Marcel L'Herbier inszenierte französische Film „Der zweite Schuss“ gestaltet ein sensationelles Liebesdrama im Milieu der russischen Emigranten.

Unter den Regisseuren und Darstellern der neuen Ufa-Produktion finden wir neben vielen grossen Namen auch erfolgversprechenden Nachwuchs. Von den als künstlerische Gestalter bewährten Könnern seien neben Professor Karl Frölich und Professor Karl Ritter u. a. Karl Boese, Geza von Bolvary, Dr. Johannes Güter, Georg Jacoby, K. G. Külb, Ernst Martin, Paul Martin, Bernhard Lamprecht, Paul Ostermayr, Gustav Ucicky, Paul Verhoeven und Erich Waschneck genannt. In der ersten Reihe der Darsteller sind prominente Namen neben stark nach vorn gekommenen Nachwuchsschauspielerinnen.

Die Filme bestehen entweder aus dünnem Eisenblech mit Aluminiumauflage oder aus einer Aluminiumlegierung, sind 0,05 und 0,08 Millimeter dick und damit bedeutend dünner als Zelluloidfilme, und ebenso biegsam wie diese, also ohne weiteres spulbar usw. Sie tragen eine lichtempfindliche Gelatineschicht mit Schutzhaut, die so fest aufgegerbt ist, dass Schichtbeschädigungen sehr selten sind. Infolgedessen können die Filme auch für sehr hohe Geschwindigkeiten (Ultraschallaufnahmen) usw. verwendet werden. Da sie gegen Hitze fast vollkommen unempfindlich sind, können die Filme während der Vorführung ohne weiteres angehalten und als Stehbilder verwendet werden, während bei den bisherigen Normalfilmen hier eine Glimmerscheibe eingeschoben werden musste, die die Helligkeit des Bildes stark beeinträchtigte.

Um die natürlich undurchsichtigen Filme vorführen zu können, bedarf es geringer Umänderungen der Vorführ-Tudwiedergabegeräte, insbesondere des Bildfensters, wobei der Film waagrecht durch das Gerät läuft und mit Prismen abgespiegelt wird. Es ist Vorsorge getroffen, dass Vorführungen von Metall- Aufsicht- und anderen Durchsichtfilmen ohne besondere Umbauzeit im Kino möglich ist.

Der neue Metallfilm soll vor allem zur Herstellung von Urkundenfilmen, von Lehrfilmen, von immer sich wiederholenden Werbefilmen und für Reihenbilder dienen, weil er eine ausserordentlich gute Haltbarkeit und lange Lebensdauer besitzt. Er wird auch bereits als Negativfilm hergestellt, wobei seine

Spiegelkopierung nach genau demselben Verfahren erfolgen kann, mit dem jetzt Normalauf Schmalfilm und umgekehrt umkopiert wird. Im Negativ wird beim Metallfilm ein fast unzerstörbares Dokument erzeugt, das keineswegs einem Verschleiss wie die jetzigen Filmnegative unterliegt. Hier ist die Aufgabe als Urkundenfilm, z. B. für jede Art von Dokumentation usw. besonders hervorgehoben, zumal die Herstellung farbiger Filme, da am Schichtverfahren nichts geändert wird, keine Schwierigkeiten bietet. Die Möglichkeit sehr hoher Betriebsgeschwindigkeit erlaubt seinen Einsatz für Ultraschallaufnahmen.

Für den jetzigen Kinofilm ist die Lichtdichte der Durchstrahlung durch die Hitzeempfindlichkeit des Films bereits begrenzt, beim Metallfilm kann sie vermutlich noch sehr erheblich gesteigert werden, die Bilder in ihrer Leuchtkraft also nochmals gesteigert werden, ein gerade für den Farbenfilm besonders wichtiger Umstand. Der Preis des Metallfilms ist etwas niedriger als der des jetzigen Kinofilms, ebenso sein Gewicht in Aluminiumauflage, bei Eisen mit Alu-Auflage wiegt ein Meter etwa 1 Gramm mehr als Zelluloidfilm. Die wirtschaftliche Bedeutung des von Ingenieur Semenzit erfundenen Films liegt darin, dass hier erstmals ein rein deutscher Austauschstoff für den bekanntlich auf der Baumwollgrundlage hergestellten Zelluloidfilm entwickelt worden ist, der zudem für viele Verwendungszwecke deutliche technische Vorzüge besitzt. Die Entwicklung war nur möglich durch die grosszügige Unterstützung der Partei, in diesem Fall des Gauamtes Berlin für Technik in der NSDAP, das hier ähnlich wie bei der Förderung der heute bereits überall anerkannten neuen Bauart der Unterwasserkraftwerke nach Arno Fischer eine nationalwirtschaftlich wichtige Aufgabe tatkräftig gefördert hat.



Adolf Hitler in Bayreuth. — Im Beisein des Führers wurden mit der Aufführung von Richard Wagners „Der fliegende Holländer“, die Bayreuther Bühnenfestspiele eröffnet. Auf dem Festspielhügel begrüsst Frau Winifried Wagner den Führer.

Der Kreml

Der Moskauer Kreml — in dem gegenwärtig die englisch-französisch-sowjetrussischen Verhandlungen vor sich gehen — ist nicht, wie viele annehmen, eine Burg, sondern ein ganzer Stadtteil, eine Stadt in der Stadt. Kreml ist kein Eigenname — er ist der befestigte Kern der Stadt. Hier haben die alten, moskowitzischen Zaren auf Hügeln ihre glänzenden Paläste und prächtigen Kirchen erbaut. Von hier aus regierten Iwan der Schreckliche und Boris Godunow. Jahrhunderte alter Geschichte sind hier anschaulich gemacht, ihre Denkmäler haben sich bis zum heutigen Tag erhalten. Aber das russische Sprichwort „Ueber Moskau geht nur der Kreml, über den Kreml nur der Himmel“, das angesichts der eigenartigen Schönheit russischer Baukunst entstanden war, hat heute seinen tieferen Sinn verloren.

Petr der Grosse war der erste Zar, der sich nach dem europäischen Westen wandte. Er baute sich an den Ufern der Newa eine abendländische Hauptstadt, St. Petersburg, das heutige Leningrad. Erst durch die bolschewistische Revolution wurde der Moskauer Kreml wieder zum Sitz der Regierung. Die Bolschewisten verlegten dorthin die Leitung des Staatsapparates. Fast alle führenden Sowjetgrößen haben anfangs im Kreml gewohnt, der für das Volk jetzt geschlossen wurde. Die Kirchenglocken verstummten. Die goldenen Zarenadler, die als Wetterfahnen dienten, wurden von den Krenltürmen heruntergeholt. Sie wurden zuerst durch riesige goldene Sowjettürme ersetzt. Das hat viel Mühe gekostet. Schliesslich fand man auch die goldenen Sowjetsterne nicht mehr schön genug, und zur Zwanzigjahrfeier der bolschewistischen Revolution montierte man an ihre Stelle rote Glassterne, die von innen elektrisch erleuchtet werden. Gleichzeitig hat man sie gegen Ueberheizung und etwaiges Zerspringen mit Kühlanlagen versehen. Auch

nachts sind sie auf diese Weise so deutlich zu erkennen, als Sterne allerdings nur ganz aus der Nähe, von ferne wirken diese sowjetischen Symbole wie nächtliche Flugzeugsignale.

Eine zwei Kilometer lange Backsteinmauer mit kühn geschwungenen Veroneser Zinnen umgibt den Kremlstadtteil. Sie verläuft zum Teil am Ufer des Moskwaflusses und erreicht die Höhe eines vierstöckigen Hauses, etwa zwanzig Meter. Fünf grosse Tore un-

terbrechen die rote Mauerlinie. Heute verbinden allerdings nur noch drei das Innere des Kremls mit der äusseren Stadt. Die beiden anderen Tore sind geschlossen. Wenn man um den Kreml herumgeht, so wird man finden, dass er von verhältnismässig stillen Strassen umgeben ist. Am Ufer der Moskwa wurden die Strassenbahnen entfernt, die dort früher entlangratterten. Jenseits des Flusses erhebt sich ein klumpiges Hochhaus, das graue, düstere Wohngebäude der Sowjetregierung, denn mittlerweile wurden auch die

Volkskommissare alle aus dem Kreml hinausquartiert. Nur Stalin hat dort seine Wohnung behalten, inmitten der Regierungsbüros, Kirchenmuseen und GPU-Kasernen. Der Haupteingang des Kreml befindet sich heute am grossen Roten Platz im früheren Erlösorter. Einst durfte niemand dieses Tor durchschreiten, ohne den Hut abzunehmen, denn über dem Eingang hing hinter einer ewigen Lampe ein Christusbild, dem man Wunderwirkung zuschrieb. Wenn etwa ein

an dieser belebten Stelle jedoch niemals zu sehen. Er benutzt den zweiten, westlich gelegenen Eingang am Borowitzkija-Tor. Von dort aus führt die sogenannte Stalin-Strecke nach der Sommerfrische Krylatzkoje, wo sich das Landhaus des roten Machthabers befindet. Die Strasse ist nach russischen Begriffen vorzüglich ausgebaut. Alle fünfhundert Meter stösst man auf einen bewaffneten Wachtposten. Je näher man an Stalins Landsitz herankommt, um so strenger wird darauf geachtet, dass hier kein Auto auf der Landstrasse stehenbleibt. Sollte man eine Panne haben, so sind im Nu mehrere GPU-Soldaten zur Stelle.

Stalins Wagen kommt nie allein. Er fährt immer in einer Kolonne von drei bis vier völlig gleich aussehenden Limousinen mit grünen Scheiben. Die Vorhänge sind meist heruntergelassen.

Existenzkampf und Alltag

Der eine wie der andere stellen von Tag zu Tag grössere Ansprüche an jeden Einzelnen von uns. Wer in seiner geistigen und körperlichen Spannkraft anfänglich fühlbar nachzulassen, wird ausgeschaltet, um dem Leistungsfähigeren Platz zu machen.

Soweit darf es niemand kommen lassen, der nach vorwärts strebt. Wenn die Anforderungen an Geist und Körper gross sind, besonders hierzulande im subtropischen Klima, dann muss man eben wenigstens jährlich einmal etwas Ausserordentliches für seine Gesundheit tun. Den Nerven gibt man neue Aufbaustoffe durch eine Kur mit Tonofosan. Diese hochwertige, organische Phosphorverbindung schafft den so notwendigen Kräfteausgleich. Tonofosan, ein Bayer-Produkt, erhöht das körperliche Wohlbefinden und stärkt die Nerven.

RADIO TELEFUNKEN

VERTRETER IN ALLEN STAATEN BRASILIENS

SIEMENS-SCHUCKERT S. A.

RIO DE JANEIRO SÃO PAULO

RUA GENERAL CAMARA, 87 RUA FLOR. DE ABREU, 43

terbrechen die rote Mauerlinie. Heute verbinden allerdings nur noch drei das Innere des Kremls mit der äusseren Stadt. Die beiden anderen Tore sind geschlossen. Wenn man um den Kreml herumgeht, so wird man finden, dass er von verhältnismässig stillen Strassen umgeben ist. Am Ufer der Moskwa wurden die Strassenbahnen entfernt, die dort früher entlangratterten. Jenseits des Flusses erhebt sich ein klumpiges Hochhaus, das graue, düstere Wohngebäude der Sowjetregierung, denn mittlerweile wurden auch die

Ausländer es unterliess, dieser Sitte Genüge zu tun, so wurde er durch den Zuruf gemahnt: „Batjuschka, sehljapu, — Väterchen, den Hut!“ Wenn ein Auto der Sowjetregierung in irgendwelcher Richtung durch das Tor fahren will, so muss es warten, bis die Wache ein Zeichen gibt. Der Kremlkommandant kontrolliert telephonisch die Autonummer. Eine rote Lampe leuchtet auf. Eine schrille Glocke ertönt. Der Wagen kann passieren.

Stalins verhängte Limousine bekommt man

(Fortsetzung von Seite 7.)

gesundheitlichen Auswirkungen für die Jugend ermessen können. Durch die Deutsche Kinderhilfe, ebenfalls eine Organisation der deutschen Volksgruppe in Polen, wurde darüber hinaus die Verschickung von jährlich 4000 volksdeutschen Kindern innerhalb Polens ermöglicht. Deutsche Bauern in Pommern, Pommerellen und Schlesien haben gern deutschen Kindern aus den besonderen Notgebieten einen Erholungsurlaub gewährt.

Ähnlich wurde auch für die Mutter gesorgt. Seit 1936 war innerhalb der deutschen Volksgruppe eine sogenannte „Mutterhilfe“ am Werk mit der Hauptaufgabe der Betreuung kranker und werdender Mütter. Grosse Erholungsheime vermittelten kinderreichen Müttern einen vierwöchigen Erholungsurlaub. In einem besonderen Heim fanden Mütter mit ihren Säuglingen Aufnahme, wo sie von einer sachlich ausgebildeten Schwester betreut wurden. Neben den Freistellen in Mütterheimen waren auch private Pflegestellen in den ländlichen Gegenden für die volksdeutschen Mütter von hohem Wert und Nutzen.

Bei allen Massnahmen der volksdeutschen Wohlfahrtsarbeit in Polen war der feste Zusammenhalt der Volksgruppe Voraussetzung für die Durchführung und den Erfolg. Nur eine von verblendeter Leidenschaft und blindem Hass erfüllte Staatsführung konnte in solcher Selbsthilfe und friedlicher Eigenleistung einen Angriff auf die eigene „Integrität“ sehen. Oder will sie etwa mit der Vernichtung der Arbeit und ihrer Werte die eigene Unzulänglichkeit verbergen?

So hat die Wohlfahrtsarbeit der deutschen Volksgruppe in Polen allzeit durch festen Zusammenhalt ein bewundernswertes Vorbild gegenseitiger sozialer Hilfe ergeben. Auf die erzielten Leistungen kann sie mit Recht stolz sein. Die 12 000 alljährlich verschickten Kinder und die zehn Müttererholungsheime, hinter denen der Opfergeist einer in Gesinnung und Volkstumstreue unzerreissbaren Gemeinschaft steht, sind die sichtbaren Zeugen dieser segensreichen Arbeit, die im Geiste des Friedens geleistet wurde und deren weitere Ausübung nur durch den Deutschenhass und den polnischen Grössenwahn unmöglich gemacht worden ist. In blinder Wut fällt der Zerstörung und Zerschlagung anheim, was in mühseliger Arbeit in Ordnung und Geschlossenheit an sozialen Werten geschaffen wurde.

Auch diese Vernichtung der sozialen Einrichtungen und Aufhauarbeiten der deutschen Volksgruppe in Polen ist eine der sogenannten, vielgepriesenen „Kulturbeiträge“ der polnischen Nation!

Verratener Pilsudski

Polen hat sich von der Politik des Marschalls Pilsudski, von dem Austin Chamberlain gesagt hat, nur er habe in Polen das Format für grosse Lösungen, abgewandt. Die Pilsudskisten von heute, die ohne überragenden Führer sind, gegen die zwei Drittel der Bewohner Polens sich aussprechen, haben offensichtlich nicht dieses Format. Sie sind den bequemsten Weg gegangen, durch Uebernahme der antideutschen Politik sich ihre gefährlichste Opposition, die der Nationaldemokraten, vom Halse zu schaffen.

Pilsudski, von dem bekannt ist, dass er die Annexion Oberschlesiens abgelehnt, die Schaffung des Korridors beklagt hat und der einen Ausgleich mit Deutschland wollte, bleibt für Polen nur eine Episode. Das ewig turbulente, masslose, beutellüsterne, anarchische Polen der Vergangenheit ist auch wieder das Polen von heute. Lloyd George hat während der Friedensverhandlungen in Paris von den Polen gesagt, dass sie während ihrer ganzen Geschichte noch nicht bewiesen hätten, dass sie die Fähigkeit zur Selbstverwaltung hätten. Pilsudski wusste das, und deshalb riss er durch einen Bürgerkrieg die Gewalt an sich. Als er vorher sich von seinen Aemtern zurückgezogen hatte, verabschiedete er sich von seinen Getreuen mit einer Rede, in der er von der traurigen Ueberlieferung, von dem traurigen Ruhm sprach, den das polnische Volk in der Vergangenheit be-

Darmerkrankungen und Bauchspeicheldrüse

70 vH. der in den Tropen lebenden Europäer leiden an chronischen Verdauungsbeschwerden. In vielen Fällen handelt es sich um eine dauernde Hartleibigkeit, der mit Abführmitteln allein nicht beizukommen ist. Die moderne Medizin ermöglichte, eine rein ursächliche Behandlung dieser unangenehmen Beschwerden durchzuführen. Die wissenschaftlichen Untersuchungen der letzten Jahre haben gezeigt, dass es vornehmlich Funktionsstörungen der Bauchspeicheldrüse sind, welche die Erkrankungen bedingen. Festan „Bayer“, ein stark konzentriertes Fermentpräparat ist geeignet, die physiologischen Vorgänge der Bauchspeicheldrüse nachzuahmen und im Darm geregelte Verhältnisse zu schaffen. Natürliche Verdauung erzielt man durch Einnahme von 1 Dragee Festan nach den Mahlzeiten.

sessen habe: „Polen — polnische Bürger haben es selbst behauptet — stützt sich auf Rechtlosigkeit, Polen, das ist Habgier der einzelnen, Polen heisst schlechter Wille, Polen bedeutet Anarchie. Und wenn wir nach dem Zusammenbruch Sympathie für uns erwarben, so gewannen wir doch nirgends Achtung. Wir erweckten kein Vertrauen, sondern Unsicherheit. Daher ergab sich die Neigung, uns Vormünder aufzudrängen, uns, einem Volk

von Anarchie und Willkür, das private Interessen, die keine Begrenzung duldeten, zum Zusammenbruch geführt hatten.“

Diese Worte des Marschalls Pilsudski vom 3. Juli 1923 nennen das Problem, vor dem heute Deutschland als Nachbar Polens steht. Dieses polnische Volk bedroht, durch England und Frankreich aufgepuscht, Deutschland! Es fordert die Annexion Danzigs, Ostpreussens und Schlesiens. Es droht damit, dass Kano-

nen Danzig in Trümmer legen werden. Es versucht, auch die eine Million Deutschen, die heute noch in Polen lebt, durch Terror zu verdrängen. 76 000 Flüchtlinge haben bis Anfang August die deutsche Grenze überschritten. 5000 Deutsche sitzen in den Gefängnissen Oberschlesiens. Diese Bedrohung kann nicht ewig andauern. Frieden muss geschaffen werden. Deutschland und Italien sind entschlossen dazu.

Der Leidensweg der Ukrainer in Polen

Die Krokodilstränen der polnischen Presse über das „beklagenswerte“ Schicksal der Tschechen, denen gegenüber man sich allerdings noch vor Jahresfrist durch Wegnahme des Olsagebietes in der Rolle des Leichenfledderers gefiel, und die bewegten Klagen über die „bedauerliche“ Abhängigkeit der Slowakei vom Reich, unter dessen Schutz sie sich gestellt hat, sind kaum in der Lage, die Aufmerksamkeit der Aussenwelt von der Tragödie eines anderen „slawischen Bruders“ der ukrainischen Volksgruppe im östlichen Polen, abzulenken. Wortbruch und Gewalt sind die Kennzeichen, unter denen Polen diese Gebiete mit einer Einwohnerzahl von annähernd sieben Millionen Ukrainern an sich gebracht hat, und fortgesetzter Wortbruch und immer neue Gewalt sind die Mittel, mit denen ukrainisches Land unter polnischer Botmäßigkeit gehalten werden soll.

In Versailles war die endgültige Grenzlinie Polens im Osten noch nicht gezogen worden. Es war lediglich bestimmt, dass die Botschafterkonferenz darüber befinden werde, und Polen hatte sich von vornherein mit einer bedingungslosen Annahme der Entscheidung einverstanden erklärt. Das natürlich mit dem stillen Vorbehalt, alles im Zuge der sprichwörtlichen polnischen Abenteuerpolitik schliesslich doch im polnischen Sinne zu lenken. Damals währte der Leidensweg des ukrainischen Volkes schon über ein Jahrhundert lang. Dieses ehemals unabhängige Volk, das seine eigene Sprache spricht, eine eigene Literatur besitzt und, von eigenen Herrschern regiert, zu den grössten Völkern Europas zählte, war, soweit es unter österreichische Herrschaft gekommen war, der Willkür der Polen ausgeliefert, die dort, zwar gering an Zahl, grosse Latifundien besitzen. Denn die Polen spielten am Hofe der Habsburger eine grosse Rolle, die Ukrainer aber gehörten vorwiegend zu den sozial tiefstehenden Schichten. Meist waren sie Kleinbauern, und als 1848 im alten Oesterreich die Leibeigenschaft aufgehoben wurde, konnten sie zwar etwas aufatmen, aber die polnischen Unterdrücker fanden andere Mittel, sie niederzuhalten. Es entsprach nur echt polnischer Naivität, wenn die Polen Russlands bei ihrem Aufstand im Jahre 1863 erwarteten, die Ukrainer würden ihren Bedrückern bei der Wiederherstellung ihrer alten polnischen Herrlichkeit Beistand leisten. Damals schon erhielten sie eine energische Absage von den Ukrainern, die niemals aufgehört haben, für ihre nationalen Rechte und ihre Unabhängigkeit zu kämpfen. Die Ermordung des polnischen Gouverneurs von Ostgalizien, des Grafen Potocki, durch einen ukrainischen Studenten im Jahre 1908, rief dann wieder der Welt ins Gedächtnis, dass sich hier ein lebenskräftiges Volk gegen einen Zustand der Erniedrigung aufbaute.

Mit dem Ausgang des Weltkrieges waren auch die ukrainischen Hoffnungen auf Freiheit wieder erwacht. Das trügerische Wort von der Selbstbestimmung der Völker hatte unter den Ukrainern mächtig gezündet, sie erklärten sich für selbständig, gaben sich eine Regierung mit dem Sitz in Lemberg und schufen sich eine eigene Armee, deren mangelhafte Ausstattung mit Waffen und Munition durch einen opferbereiten Nationalismus voll aufgewogen wurde. Nach allen Seiten hin wussten sie zunächst ihren Besitzstand zu halten und machten den Polen, die, eben erst mit neuer staatlicher Selbständigkeit beschenkt, schon wieder in unerträglicher Grössenwahn von einem Grosspolen von der Ostsee bis zum Schwarzen Meere träumten, viel zu schaffen. In jener Zeit, Ende 1918, war es, als das polnische Nationalkomitee in Paris die Alliierten bedrängte, ihre Einwilligung zu erteilen, man solle die aus drei modernen bewaffneten Divisionen bestehende Hallerarmee, die in der Hauptsache aus den Ueberläufern und den Kriegsgefangenen, in Frankreich gebildet worden war, nach dem Osten überführen, um dort die Gebiete, die ethnographisch polnisch seien, in Besitz zu nehmen. Die List gelang dank der unbedingten Parteinahme der Franzosen für die weitgehenden polnischen Expansionswünsche. Die Hallertruppen hekamen noch offiziell den Auftrag mit, die Bolschewisten bei ihrem weiteren Vordringen nach Westen aufzuhalten, auf keinen Fall aber gegen die Ukrainer zu kämpfen. Zwar vermochte General Haller nicht zu verhindern, dass die Roten Wilna besetzten und bis in eine Linie Pinsk—Lida—Brestlitowsk vorrückten, dafür aber suchte er Lorbeeren anderswo zu gewinnen, indem er sich auf die ukrainische Nationalarmee weiter südlich warf. Nach Paris aber wurde unentwegt gemeldet dass man ausschliesslich gegen die Roten kämpfte. Auf diese Weise sollte der Wortbruch hemäntelt werden.

Aber die Ukrainer setzten sich zur Wehr, und es gelang ihnen, im Juni 1919 die Offensive zu ergreifen und die polnische Front zu durchbrechen. Nur infolge Munitionsmangel mussten sich schliesslich die siegreichen Ukrainer dennoch auf die ehemalige russische Grenze zurückziehen, während die mu-

tigen Hallertruppen ihnen zögernd und stets ausserhalb des Bereichs ihrer Bajonette folgten. Das Eindringen der Polen in Ostgalizien war selbst dem Rat der Vier in Paris zu viel. Auf eine ukrainische Beschwerde hin zog er die Polen zur Verantwortung und kam zu dem überraschenden Ergebnis, sie schliesslich am 25. Juni zu ermächtigen, ganz Ostgalizien zu besetzen unter der Bedingung, dass sie Leben und Eigentum der friedlichen Bevölkerung garantierten. Der Wortbrüche wurde also wiederum zum Treuhänder ernannt. Die rechtliche Entscheidung des Problems wurde noch hinausgezögert. Die militärische Besetzung, so entschied am 23. Februar 1921 auch Genf, sollte noch keinen Rechtszustand begründen. Als aber England damals auf Entscheidung drängte, glaubte der polnische Sejm auch etwas tun zu müssen, um das Misstrauen der Alliierten einzuschliefen. Am 26. September 1922 bewilligte er die volle Autonomie für Ostgalizien, und diese leere polnische Geste genügt der Botschafterkonferenz bereits als Garantie für die ukrainischen Rechte auf Selbständigkeit. Am 15. Mai 1923 wurde die Ostgrenze Polens festgesetzt und Ostgalizien in das polnische Gebiet miteinbezogen. Ignoranz in fast allen osteuropäischen Fragen, Missachtung der ukrainischen Rechte und der Appetit englischer und französischer Finanzgruppen auf die ostgalizischen Petroleumfelder waren die letzten Ursachen dieser Entscheidung. Noch zwar berief sich die Botschafterkonferenz auf den Beschluss der Polen, in Ostgalizien ein autonomes Regime einzurichten. Um die eigentliche Durchführung hat sich aber in der Folge keine Macht des Westens mehr gekümmert.

Das Gesicht war gewahrt, Polen aber hatte ein freies Feld für eine Unterdrückungspolitik gegen die Ukrainer, wie man sie in Gegenwart und Vergangenheit höchstens noch an deutschen Volksgruppen erlebt hat. Wie zum Hohn schrieb damals der „Temps“: „Polen, das bereits ein grosses Wiederherstellungswerk vollendet hat, wird also auch Galizien entwickeln und aus dieser herrlichen Provinz ein Land fruchtbarer Arbeit machen können, von der ganz Europa profitieren wird.“ Die französischen Oelmagnaten haben diesen Profit in der Tat zu spüren bekommen, die Verelendung der einheimischen Bewohner aber sollte jetzt erst richtig beginnen. In Vorausahnung des Kommenden erklärte der Lemberger „Dilo“: „Für uns ist die Entscheidung von Paris nicht vorhanden. Die Gewalt hat das Recht unterdrückt.“

Als am 18. März 1923 ein endloser ukrainischer Protestzug spontan zur Lemberger Basilika des Heiligen Georg zog, dem Zentrum ukrainischen nationalen Lebens, und dort in gemeinsamem Schwur bekräftigte, niemals die Vergewaltigung dulden zu wollen, sprengte ruhmreiche polnische Kavallerie von mehreren Seiten in die Massen der Wehrlosen hinein und hieb unerbittlich auf Männer, Frauen, Kinder und Greise mit blankem Säbel und mit Gewehrkolben ein, so dass die Strassen rot von Blut waren. Das geschah zur selben Zeit, als man in Warschau das Tedeum für das Geschenk einer fremden Provinz angestimmt hatte. Seitdem hat polnisches Militär noch häufig Gelegenheit gefunden, mit ähnlichen Ruhmestaten neue Lorbeeren zu verdienen.

Heute leben die Ukrainer wie in einem Gefängnis. Auf Schritt und Tritt werden sie polizeilich überwacht, ohne Wissen der Polizei können sie im Inlande nicht reisen, zu Reisen ins Ausland erhalten sie kaum jemals eine Genehmigung. Kundgebungen, Versammlungen und öffentliche Reden werden von der Polizei in der Regel verboten. Bei Wahlen zum Sejm oder in die Gemeindevertretungen wird durch willkürliche Handhabung in jedem Falle verhindert, dass die Ukrainer in wichtigen Gemeinden eine Mehrheit bekommen. Das lässt sich leicht erreichen, indem man ganze Wahllisten für ungültig erklärt und Tausende von Ukrainern von den Stimmlisten streicht. In der ukrainischen Hauptstadt Lemberg wurden im Mai d. J. zwar 64 Polen und 16 Juden, aber nicht ein einziger Ukrainer in den Gemeinderat gewählt. Ukrainisches Nationalgefühl gilt als strafwürdig, nationalistische Parteien werden prompt verboten, ihre Anhänger rücksichtslos verfolgt. Mitglieder der illegalen „UON“ werden fast täglich zu hohen Gefängnisstrafen bis zu acht Jahren verurteilt. Kaum vergeht eine Woche, in der nicht die bedeutendsten ukrainischen Zeitungen „Dilo“ und „Ukrainsky Wisty“ beschlagnahmt werden. Als Grund gilt oft schon eine objektive Tatsachenmeldung.

Die behördliche Erziehung der Ukrainer zu guten polnischen Staatsbürgern beginnt natürlich mit ihrer finanziellen Schröpfung. Peinlichst wird darauf geachtet, dass die Ukrainer an öffentlichen Anleihen, Zeichnungen zugunsten polnischer Einrichtungen oder für polnische Staatszwecke teilnehmen. Durch Polizei- und behördliche Massnahmen versteht man es meisterlich, einen entsprechenden Druck auf Widerwillige auszuüben. Das blühende

ukrainische Genossenschaftswesen, das gerade dem armen Kleinbauern eine gute Stütze ist, ist schon lange ein Dorn im Auge der Polen. Gegen kleine Genossenschaften werden willkürlich Sondersteuern erfunden, für die bei Zahlungsunfähigkeit die Hauptgenossenschaft einspringen muss. Wie lange diese einem solchen finanziellen Druck noch standzuhalten vermag, ist allerdings fraglich, da sie mit Krediten aus der Staatskasse nicht mehr rechnen kann. Das Grenzzonengesetz wird auch gegen die Ukrainer als Mittel zur wirtschaftlichen Verelendung angewandt. Neues Land zu erwerben, ist heute für einen Ukrainer nahezu unmöglich, und selbst im Erbfall werden die Genehmigungen versagt, wenn es nur irgend möglich ist. Dass bei der Parzellierung von Gütern Ukrainer nicht berücksichtigt werden, versteht sich nach der polnischen Praxis ganz von selbst. In höhere Staatsstellen als Beamter oder Offizier vermag ein Ukrainer heute nicht mehr zu gelangen, aber auch aus den niederen Aemtern werden Angehörige des ukrainischen Volkstums immer mehr herausgedrängt.

Im Jahre 1922 gab es in Ostgalizien noch etwa 3000 ukrainische Schulen, sie sind heute bis auf einige Hundert liquidiert und in polnische Schulen umgewandelt worden. Aber auch das Privatschulwesen wird durch die Schliessung von Schulen, durch die Entziehung der Lehreraubnis und durch den Zwang, weitgehend in polnischer Sprache zu unterrichten, unterdrückt und geknebelt. 1922 hatte man des guten Eindrucks wegen den Ukrainern eine eigene Universität versprochen. Daraus ist natürlich nie etwas geworden. Dafür aber gibt es heute an den polnischen Hochschulen für Ukrainer einen numerus clausus, wodurch jede ukrainische Intelligenz vernichtet werden soll. Die Einrichtungen der grössten ukrainischen Kulturorganisation, der „Proswita“, die von der polnischen Polizei argwöhnisch kontrolliert wird, werden der Reihe nach geschlossen, unliebsame Vorstände durch andere ersetzt, die Gebäude von polnischen Pöbel angegriffen und zerstört. Das ukrainische Theater in Lemberg ist bereits seit zehn Jahren verboten. Der ukrainische Sportplatz in Lemberg ist ohne rechtlichen Grund enteignet worden. Dieser Vernichtungsfeldzug erstreckt sich selbst auf ukrainische Kindergärten.

Eine massgebende Rolle bei der Entwicklung ukrainischen Nationallebens spielt die katholisch-unierte Kirche unter der Leitung des greisen Erzbischofs Szeptyckyj. Um ihre Vergrösserung zu verhindern, wird den Ukrainern, die aus der orthodoxen Kirche in jene übertreten wollen, dieser Uebertritt verboten und alle Mittel werden angewandt, um die Ukrainer zum Uebertritt in die römisch-katholische Kirche zu veranlassen, die als die „polnische“ gilt. Innerhalb der katholisch-unierten Kirche trachten die Polen die wenigen Gegner Szeptyckys zu sammeln. Sie haben eine „Szlachta Zagrodowa“ gegründet und bemühen sich nun, dieser einen eigenen Bischof zu geben und so eine polonisierende Gegenkirche unter den Ukrainern aufzurichten. Gegen die niedere Geistlichkeit der unierten Kirche wird ein rücksichtsloser Kampf geführt. So werden diese z. B. zu Gefängnisstrafen bis zu zwei Jahren verurteilt, wenn sie in die Kirchenbücher nicht die polnische, sondern die ukrainische Schreibweise eintragen. In den letzten zwei Jahren haben bereits 1600 Verurteilungen ukrainischer Pfarrer stattgefunden. Die Zahl der verhafteten Geistlichen erreichte im gleichen Zeitraum 50. Selbst vor der Person des ehrwürdigen Metropolitens macht die Hetze nicht halt.

Als grösste Kulturschande aber bleiben in das Buch der polnischen Geschichte die brutalen militärischen Pazifizierungsmassnahmen gegen die Ukrainer eingetragen. Bekannt geworden ist besonders das Wüten der Soldateska in den Jahren 1930 und 1938. Die Polen können sich den Ruhm zuschreiben, hier ein neues Patentmittel zur Unterdrückung der Unzufriedenheit eines Bevölkerungsteiles erfunden zu haben. Mit unglaublicher Grausamkeit und viehischem Sadismus wurden bei diesen Aktionen Hunderte von Ukrainern abgeschlachtet und auf die entsetzlichste Weise gequält, unzählige Privathäuser und Gebäude ukrainischer Organisationen verwüstet und zerstört und Kirchen, ja ganze ukrainische Dörfer niedergebrannt.

Aber was auch zur Unterdrückung und Ausrottung fremden Volkstums geschehen mag, feiger Verrat, schmählicher Wortbruch oder bestialische Gewalt, alles ist in einem masslosen, grössenwahnsinnigen Chauvinismus geweiht, der schon im voraus die Absolutin erteilt. Und innerhalb des Polentums steht niemand auf, um zu sagen, dass ihm durch diese Methoden nicht genützt wird. Im Gegenteil, Militärs und Politiker tun alles, um noch Oel ins Feuer zu giessen, und ehrenvolle Minister wie Herr Stanislaus Grabski, glauben ihren Ruhm als Staatsmann aufzufrischen, wenn sie publizistisch für verstärkte Unterdrückung der fremden Volksgruppen eintreten.

Dr. Max Krull

DEUTSCHE ARBEIT

Die Persönlichkeit in der deutschen Wirtschaft

Die Erklärung der Menschenrechte, die Verkündung der Ideale von Gleichheit, Freiheit und Brüderlichkeit, die die französische Revolution von 1789 als ihre höchste Errungenschaft pries, war im Grunde nichts anderes als die in schöne Worte gekleidete Ausdrucksform jenes liberalistischen Geistes, der den Anspruch des Einzelnen gegenüber der Gesamtheit eindeutig herausstellte. Dem gegenüber ist es der Grundsatz des Nationalsozialismus, der in der Revolution von 1933 zum Durchbruch kam, dass die Gemeinschaft die höhere Form des nationalen Daseins sei, und damit auch von ihr erst Rechte und Pflichten des Einzelnen abhängig gemacht werden müssen. Man hat treffend den Weg, der diese geschichtlichen Ereignisse trennt, als den Weg „vom Ich zum Wir“ gekennzeichnet. Er bedeutete die Erfüllung mancher Ziele, die schon in der deutschen Jugendbewegung der Vorkriegszeit z. B. im Wandervogel lebendig waren, die nach dem Kriege in verschiedenen Erscheinungsformen hervordrängten, um aber erst in der nationalsozialistischen Weltanschauung ihre staatspolitische Prägung zu finden. Sie lässt sich wohl am treffendsten in der Formel zusammenfassen, dass die Gemeinschaft dem Einzelnen nur das gibt, was der Einzelne ihr zu geben bereit ist. Der Totalitätsanspruch, den der Nationalsozialismus erlebt und durchführt, erstreckt sich nicht zuletzt auf das Gesamtgebiet der Wirtschaft. Nun hat ein missverständlicher Nationalsozialismus manchmal, vor allem im Auslande, den falschen Glauben erweckt, als ob der neue Gemeinschaftskult letztenendes die Vernichtung der Persönlichkeit bedeute. Dies aber führe in der Wirtschaft zur Beseitigung ihrer individuellen Erscheinungsformen, zur Aufhebung der Eigentumsbegriffe und der Führerschaft im Betrieb. Das Gegenteil ist davon richtig.

Denn ebenso wie in der deutschen Politik das nationalsozialistische Prinzip die Auslese der fähigsten Persönlichkeiten zur Richtschnur nimmt, und damit den Führergrundsatz erfüllt, ist in der Wirtschaft die persönliche Verantwortung des Unternehmers absolute Notwendigkeit und Förderung geblieben. In Deutschland gibt es keine sozialistische Wirtschaft, die auf derartige verantwortungsbewusste Verwaltung durch einzelne Köpfe bewusst verzichtet. Bekanntlich ist sogar die über über den Grossbanken nur in einer kurzen Krisenperiode vorhanden gewesene Staatsaufsicht wieder aufgehoben worden, und weder in der Industrie noch in Handel haben neue Grundsätze des Wirtschaftsdenkens die Veränderungen der Betriebsführung im einzelnen herbeigeführt. Gewiss: Der Staat als die Organisation der Gemeinschaft hat nun mit seinem totalitären Anspruch auch eine Lenkung der Wirtschaft in die Hand genommen. Diese ergab sich schon aus der Wiederherstellung des Primats der Politik, aus der Erkenntnis, dass die „Politik das Schicksal“ sei, nicht aber die Wirtschaft. Daraus aber folgert, dass die wirtschaftliche Betätigung sich der politischen Entwicklung unterzuordnen hat und das grosse staatspolitische Aufgaben massgebend sein mussten auch für die Entwicklung der Wirtschaft. Am stärksten kommt dies in der grossen Marktordnung der deutschen Ernährungswirtschaft nach innen und in der Lenkung der Handelspolitik nach den Grundsätzen der Verrechnungsverträge nach aussen zur Erscheinung. Es wäre aber ein Irrtum, anzunehmen, dass eine solche Lenkung der Wirtschaft die individuelle Verantwortung der Wirtschaftsführer entlastet. Im Gegenteil, jeder deutsche Kaufmann ist mehr denn je dazu verpflichtet, alle Kräfte dafür einzusetzen, die Leistungsfähigkeit der Produktion und die Exportfähigkeit zu steigern. Dies kann der Staat nicht, kann nur der einzelne Wirtschaftsführer, der allerdings seinen Betrieb zu betrachten hat als ein ihm von der Nation überantwortetes Gut, mit dem er volkswirtschaftliche Gewinne erzielen soll. Gerade in den Hansestädten weiss man diese Aufgabe der Wirtschaftsführung zu würdigen, denn Reeder und Exporteur sind besonders auffällige Exponenten eines wagemutigen, opferbereiten Unternehmertums, ohne das der Aufbau einer deutschen Ueberseewirtschaft überhaupt nicht hätte durchgeführt werden können. Wenn es schon ein ungeschriebenes Recht war, dass die kaufmännische Persönlichkeit gerade in einer staatlich gelenkten Wirtschaft hohe Vollmachten besitzt, so hat doch der Staat auch durch ein Gesetz diese Stellung fest verankert. Denn in dem Gesetz zum „Schutz der nationalen Arbeit“ hat der Betriebsführer grössere Vollmachten verliehen bekommen, als er sie früher jemals besessen hat. Er ist der nahezu unbeschränkte Führer der Gefolgschaft, der Leiter des Werkes und damit seines Schicksals. Die Verantwortung, die er persönlich trägt, hat er lediglich zu rechtfertigen vor der Nation,

die ihn zur Rechenschaft zieht, wenn durch Unfähigkeit und Mangel an Führung ein wertvolles volkswirtschaftliches Werk zugrunde geht. Gewiss hat das „Gesetz zum Schutz der nationalen Arbeit“ auch die Rechte und Pflichten der Gefolgschaft eindeutig festgelegt. Sie gehen nirgends über die Funktionen einer blossen Beratung hinaus, während die wirtschaftliche Führung des Betriebes kompromisslos seinem Führer überlassen bleibt. Eben weil dies der Gesetzgeber wollte, muss aber auch der Führer des Betriebes zugleich der erste Mann in der Betriebsgemeinschaft sein, der er als einer wertvollen wirtschaftlichen Zelle der Nation verantwortlich ist.

In den Hansestädten galt schon immer der Name einer Persönlichkeit im kaufmännischen

Leben mehr als Kapital. Man sprach vom „Personalkredit“, der mehr wog als der Real-Kredit. An diese Ueberlieferungen hat auch das nationalsozialistische Führerprinzip in der Wirtschaft angeknüpft. Eines ist dabei allerdings entscheidend: Nicht das Kapital, der Besitz und die Macht sind massgebend für wirtschaftliches Führertum, sondern die höchste Fähigkeit, Verantwortung zu tragen. In diesem Sinne ist auch der Betriebsführer nur der am meisten respektierte Kamerad in der Betriebsgemeinschaft, hat er seine Vollmachten empfangen von dieser im Betriebe geeinten Kameradschaft aller Mitarbeitenden, um nun Kraft seiner persönlichen Fähigkeiten und Führerqualitäten die höchste Leistung zum Besten der Gefolgschaft und damit der Nation herauszuholen.

zur Verfügung, sondern technische Erfahrungen und industrielle Ausrüstungsgegenstände. Mit ihrer Hilfe werden in dem Rohstoffland neue Erzeugungsanlagen errichtet, Bergschätze erschlossen und die Ernten gesteigert. Als Gegenleistung für diese wirtschaftliche Auktivität erhält das Industrieland die Ueberschüsse der mit seiner Hilfe überhaupt erst möglich gewordenen Mehrerzeugung.

Da man nicht in einem Jahr Industrien aufbauen, Bodenschätze heben und Ernten steigern kann, muss sich der Vertrag und damit der Wirtschaftsplan auf einen längeren Zeitraum erstrecken. Der Wirtschaftsplan kann auch nicht ein blosser Austauschplan sein. Er muss vielmehr die Gesamtheit von Erzeugung, Arbeitseinsatz, Lebenshaltung und Aussenhandel umfassen. Infolgedessen nennt man diese Art von Zusammenarbeit zwischen zwei Ländern Verbundwirtschaft, denn die beiden Länder haben ihre Volkswirtschaften auf längere Zeit hindurch verbunden.

Die chemische Industrie hat eine ausserordentlich wichtige Rolle in einer solchen Verbundwirtschaft zu erfüllen. Sie liefert die Düngemittel und Schädlingsbekämpfungsmittel, mit deren Hilfe die Ernten gesteigert werden können; sie liefert die Sprengstoffe und Flotationsmittel für den Bergbau; sie liefert die Verfahren, mit denen die Bodenschätze ange-reichert werden können; sie liefert für die meisten Industriezweige Hilfsstoffe und Werkstoffe, die erst die Voraussetzungen für eine gesteigerte Industrieleistung schaffen. Sie stellt schliesslich auch für eine gesteigerte Lebenshaltung der Bevölkerung eine ganze Reihe wichtiger Verbrauchsgüter zur Verfügung. Man denke nur an Körperpflegemittel, Arzneimittel, photographische Erzeugnisse, Farben, Kunststoffe, Zelluloidwaren, Gummiartikel.

Die von Deutschland neu aufgebaute Weltwirtschaft verlangt vom heutigen Exportkaufmann weitgehendes Umdenken. Sie eröffnet ihm dafür aber auch neue grosse Aussichten. Die Formen, in denen solche langfristigen Wirtschaftsverträge abgeschlossen werden, können von Land zu Land sehr erheblich voneinander abweichen. Sie werden in Südosteuropa andere sein als in Südamerika. Ueberall aber wird die Folge eine nationale Stärkung der betreffenden Länder sein. Die Länder werden krisenfest und unabhängig von den Preisen der Weltbörsen und können ihre Zinsnechtschaft von den Geldgebern in Newyork, London und Paris brechen.

Der deutsche Ausfuhrkaufmann, der am Aufbau eines solchen neuen Aussenhandels mithilft, muss in allererster Linie zu einem technisch geschulten Berater seines Kunden werden. Er muss nicht nur die neuen deutschen Roh- und Werkstoffe kennen, er muss auch ihre Vorzüge richtig einsetzen können. Dr. Ungewitter zeichnet in seinem Vortrag gerade auf diesem Gebiet noch grosse Zukunftsmöglichkeiten auf. Es sind zum Beispiel unter den von der Chemie im Rahmen des Vierjahresplans geschaffenen Neustoffen solche, die bisher nur im Umfang von wenigen hundert oder tausend Tonnen gewonnen wurden. Ist ihre Erzeugung aber erst einmal richtig ausgebaut und liegen ihre Anwendungsgebiete einwandfrei fest, dann ist jeder dieser Kunststoffe imstande, ein neues Ausfuhrgeschäft im Werte von vielen Millionen zu begründen.

Der Ausfuhrkaufmann muss neben technischen Kenntnissen vor allem auch eine ganz neue Einstellung zu seiner Tätigkeit gewinnen. Er muss den Aussenhandel nicht mehr bloss als eine Art Geschäft zum Geldverdienen ansehen, sondern auch als eine politische und wirtschaftliche Amtswaltung zur Hebung des deutschen Ansehens. Im Zeitalter der straffen politischen Willensbildung unterliegt der Aussenhandel als eine der wichtigsten Lebensäusserungen des Volkes einer planmässigen Lenkung und Förderung. Der Ausfuhrkaufmann muss sich dieser Führung anpassen.

Auf dem Gebiete des Exports chemischer Erzeugnisse wird die staatliche Aussenhandelslenkung durch die Prüfungsstelle Chemie vertreten. Diese Prüfungsstelle, so führte Dr. Ungewitter aus, ist ebensosehr ein Treuhänder für den Handel wie für die Industrie. Sie ist bemüht, beiden Teilen gerecht zu werden, und sie ist bereit, jede Beschwerde, die ihr vorgelegt wird, objektiv zu prüfen. Sie ist aber auch zugleich eine Planungsstelle und wird daher häufig in ihren Massnahmen, die auf lange Sicht abgestellt sind, von kurz-sichtigen Beteiligten nicht verstanden. Sie ist darum mancher Kritik ausgesetzt.

Leider ist das Wort Planung — wie so viele wirtschaftspolitische Bezeichnungen — öfter Missverständnissen ausgesetzt. Reglementierung und Bürokratisierung ist, das betonte Dr. Ungewitter mit besonderem Nachdruck, aber alles andere als schöpferische Planung. Der einzelne soll nicht gehorchen, weil befohlen wird, sondern weil er das, was die Führung will, aus eigenem Entschluss selbst will. Das aber setzt eine enge Ver-



Deutschland baut an einer neuen Weltwirtschaft

Aussenhandel treiben bedeutet mehr, als eine Ware an den Mann bringen. Aussenhandel treiben bedeutet: die Brücke zu schlagen zwischen zwei Völkern, Güter der Technik und der Kultur zu vermitteln. Jeder, der in einem Industriebetrieb oder in einem Handelsunternehmen für den deutschen Aussenhandel arbeitet, wirkt als Repräsentant deutscher Leistung in der Welt.

Die chemische Industrie hat einen erheblichen Anteil am deutschen Aussenhandel. In den letzten Jahren waren es im Durchschnitt 16 Prozent der deutschen Ausfuhr. Wiederholt stand damit die chemische Industrie an der Spitze vor allen anderen deutschen Industriezweigen. Was in fremden Ländern an chemischen Erzeugnissen verkauft wird, stammt zum grössten Teil aus Deutschland. Die deutsche chemische Industrie ist in der Welt der grösste Exporteur. Ihr Exportumsatz ist doppelt so gross wie der ihres nächsten Wettbewerbers. Ueber ein Viertel aller am Weltmarkt verkauften chemischen Erzeugnisse stammen aus Deutschland. Mit dieser ausserordentlich wichtigen Stellung im Aussenhandel hat die chemische Industrie auch die Verpflichtung, die neuen nationalsozialistischen Grundsätze des wirtschaftlichen Austausches unter den Nationen in erster Linie zu vertreten. Infolgedessen hat unlängst Dr. Ungewitter zu Hamburg vor der Gesellschaft der Kaufleute und vor geladenen Gästen aus Partei, Staat und Wehrmacht, in einem Vortrag programmatisch entwickelt, wie von sei-

ten der wirtschaftlichen Führungsstellen der Chemie eine Beteiligung am Aussenhandel aufgefasst werden muss.

Wir müssen die alte Vorstellung vom Weltmarkt aufgeben. Wir können uns keiner Hoffnung hingeben, dass jemals die Freizügigkeit von Waren, Menschen und Ideen, wie sie vor dem Kriege bestand, wiederkehrt. Es war auch keine allgemeine Freizügigkeit. Es war nur eine Freizügigkeit für solche, die über erhebliche Geldmittel verfügten. Wir bauen gegenwärtig an einer neuen Weltwirtschaft, die mit der alten nichts mehr gemein hat. Die alte war nur ein von Börsen und kapitalistischen Interessen beherrschter freier Warenmarkt, zu dem jeder Zutritt hatte, der sich durch Goldbesitz ausweisen konnte, von dem aber alle die ausgeschlossen waren, die nichts anzubieten hatten als ihre Arbeit und die Erzeugnisse ihrer Arbeit. Die neue Weltwirtschaft ist eine gegenseitige Hilfe freier Nationen. Sie ist eine sogenannte Verbundwirtschaft. So wurde sie vom Reichswirtschaftsminister Funk des öfteren bezeichnet. Innerhalb der Verbundwirtschaft tritt an die Stelle des Kapitals der Wirtschaftsplan.

Der Grundgedanke dieses Planes ist etwa folgender: Ein rohstoffarmes, dafür aber technisch hochentwickeltes Industrieland und ein mit Rohstoffen aller Art gesegnetes, aber unerschlossenes Agrarland schliessen einen Vertrag, durch den sie sich gegenseitige Wirtschaftshilfe gewähren. Das Industrieland stellt nicht Geldkapital mit hohem Zinsaufwand



Filmen ist heute leichter als photographieren!

Verlangen Sie unverbindliche Vorführungen der verschiedenen Modelle unserer **SIEMENS - SCHMALFILM - KAMERAS**

Alleinvertreter für Brasilien:

CASA LOHNER S/A.
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO
Av. Rio Branco, 133 Rua S. Bento, 216

Motoren
Licht- und Pumpengruppen
Eisenbearbeitungsmaschinen
Erzaufbereitungsanlagen „Humboldt“
Diesel-Lastkraftwagen „Magirus“

Sociedade de Motores
DEUTZ OTTO LEGITIMO
Ltda.

RIO DE JANEIRO
S. Paulo - Recife - Porto Alegre

Deutsches Heim, Rio de Janeiro
Rua 7 de Setembro 140 - 1. Stock
Tel. 42-3601

Mittag- und Abendtisch auch nach der Karte
Stets frischer Schoppen — Reichhaltige Getränke



Moderne deutsche Kronleuchter
»Kaitra«-Leuchten
Tisch- und Stehlampen
Bohnermaschinen - Staubsauger
„PROGRESS“ und „MONOPOL“
Brotröster - Bügeleisen
Radio-Empfänger - Eischränke

E. Willner & Cia.
RIO DE JANEIRO Rua da Quitanda 60



STÄNDIG
NEU-EINGÄNGE
IN

TELEFUNKEN-

UND



POLYDOR-SCHALL-
PLATTEN

FORDERN SIE UNSERE MONATSLISTEN
AN, DIE SIE LAUFEND ÜBER ALLE
NEUERSCHEINUNGEN UNTERRICHTEN

UNVERBINDLICHE VORFÜHRUNG UND VERKAUF
IN ALLEN BESSEREN MUSIKGESCHÄFTEN, SOWIE

RUA FLORENCIO ABREU 43^o RUA GENERAL CAMARA 87
SÃO PAULO RIO DE JANEIRO

SIEMENS-SCHUCKERT S.A.



DIE NÄHMASCHINE
FÜR JEDEN HAUSHALT

Agenten an allen Plätzen

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Neuzeitliche Erziehung

zu
praktischer
Musikbetätigung

auf der

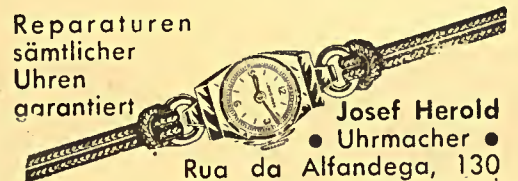
Hohner
Harmonika
mit Klaviertasten (Akkordeon)

Karl und Lydia Schulz

Rio de Janeiro / Caixa postal 3205 / Tel. 48-0881

Reichhaltiges Lager
Verkauf zu günstigen Bedingungen

Reparaturen
sämtlicher
Uhren
garantiert



Josef Herold
Uhrmacher

Rua da Alfandega, 130

Hotel Floresta
FRIBURGO



Estado de
Rio de Janeiro
E. F. Leopoldina
Rua 3 de
Janeiro 161
Telephon 162
Das schönstege-
legene in Friburgo
Bes.: Max Sitte

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erfrischend
das beliebte Qualitätsprodukt der
Deutschen Apotheke - Rio de Janeiro
Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

bundenheit zwischen oberster Wirtschaftsführung und der unendlichen Vielzahl der einzelnen Unternehmungen und Betriebe voraus.
An dieser Aufgabe, möglichst enge Verbindungen zwischen Führung und Geführten herzustellen, sind viele vermittelnde Organisationen, Ueberwachungs- und Prüfstellen, Wirtschafts- und Fachgruppen beteiligt. Dadurch wird erst die gegenseitige Unterrichtung von Front und Generalstab möglich und aus diesem gemeinsamen Ueberlegen und Handeln entwickelt sich das, was wir praktische Planung nennen. Diese wirtschaftliche Planung wird also nicht mit Zirkel und Lineal auf dem Reissbrett gemacht, und die Tätigkeit der Planungsstelle erschöpft sich nicht darin, Kontingente auszurechnen und Anordnungen im „Reichsanzeiger“ erscheinen zu lassen, sondern sie organisiert die richtige Zusammenarbeit.

Planung und Bürokratie ist keineswegs etwas notwendig Zusammengehöriges. Bürokratie ist stets ein Zeichen dafür, dass der Kontakt einer Führung mit dem pulsierenden Leben verloren gegangen ist. Die Führungsstellen im Aussenhandel aber sind bestrebt, diesen Kontakt zu erhalten und zu einer engen Zusammenarbeit mit jenen zu gelangen, die im Ausland Träger und Vertreter deutscher Leistungen sind. Allerdings muss sie auch fordern, dass diese Vertreter des Deutschtums im Ausland den hohen Anforderungen ihrer Aufgabe gerecht werden. Deutschland selbst hat mit seinem Ziel, eine neue Weltwirtschaft aufzubauen, den übrigen Nationen gegenüber eine grosse Verpflichtung übernommen. Um so mehr muss jeder einzelne, der an dieser Aufgabe mitwirken soll, sich als würdiger Vertreter Deutschlands erweisen.

Ein Rohstoff setzt sich durch

Wer weiss heute noch, dass Friedrich der Grosse im Jahre 1770 in Preussen ein eigenes Forstdepartement geschaffen hatte mit einem Forstminister an der Spitze? Der grosse Staatsmann erkannte schon in einer Zeit, als Holz eine nur untergeordnete Rolle im Wirtschaftsleben hatte, die Bedeutung einer geordneten und einheitlichen Forstwirtschaft für das Staatswesen. Es ist desto erstaunlicher, dass das deutsche Forstwesen bis 1933 in einen Wirrwarr der Eigenstaatlichkeit zerrissen war, der wie kaum ein anderer Umstand die Sinnlosigkeit der deutschen Vielstaaterei unter Beweis stellte. Zum ersten Male in der Geschichte des deutschen Forstwesens steht nun ein Reichsforstmeister an seiner Spitze: denn Preussen war unter Friedrich dem Grossen noch lange nicht Deutschland, noch lange nicht Grossdeutschland!

Man soll nun jedoch nicht etwa glauben, dass der Reichsforstmeister das Vorhandene gewissermassen nur neu zu ordnen hatte, nein, es musste ganz von neuem aufgebaut werden. So war die Situation, als Hermann Göring 1934 Reichsforstmeister wurde. Es gab noch zweifellos zahllose Gebiete unseres völklichen und staatlichen Lebens, auf denen

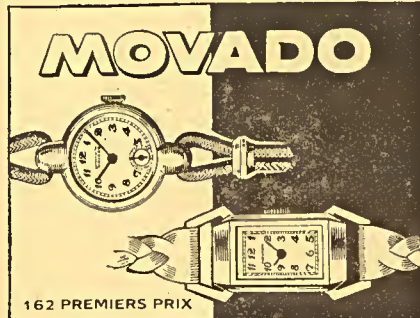
der Nationalsozialismus ganz von vorn anfangen musste. Wie bitter notwendig die Neuordnung der Dinge aber war, das zeigte sich ganz besonders bei der deutschen Forstwirtschaft, die jahrzehntlang ein Stiefkind im wahrsten Sinne des Wortes gewesen ist, deren Belange z. B. in Preussen während der Systemzeit von einem einzigen Ministerialrat im Preussischen Ministerium für Landwirtschaft, Domänen und Forsten ausreichend gewahrt schienen.
Holz ist in den Urzeiten der Menschheit

schon ein unschätzbare Rohstoff gewesen. Das erste Feuer würde von Holz genährt, die erste Waffe war aus Holz. Nach der Höhenzeit entstanden die menschlichen Behausungen zum weitaus grössten Teil aus Holz. Auf Feuer, Gebrauchsgegenstände und Wohn-

stätten beschränkte sich lange Zeit der hauptsächlichste Zweck des Holzes. Mit der Weiterentwicklung der Menschheit dehnte sich das Holz auf tausend andere Verwendungsmöglichkeiten aus, bis eine gewisse rückläufige Entwicklung einsetzte. Wohnstätten entstanden zum grössten Teil aus Stein, Schiffe fast ausschliesslich aus Eisen, das Feuer wurde mit Kohle geheizt. Die Entdeckung, dass das Holz ein wertvoller Rohstoff für tausend andere lebenswichtige Dinge ist, die fernab dieser Möglichkeiten lagen, ist erst viel später gemacht worden. Sie ist das Verdienst unseres modernen Zeitalters.

Holz als Roh- und Werkstoff hat heute ungeahnte Möglichkeiten, die so weit gehen, dass wir gezwungen sind, andere Verwendungsmöglichkeiten abzuschneiden. Diese Sachlage ist zu bekannt, als dass sie hier noch lang und breit erörtert werden müsste. Die Welt hat Deutschland ganz bewusst und mit vorgefasster Absicht von den Roh-

Der Mensch baut immer höher.



162 PREMIERS PRIX

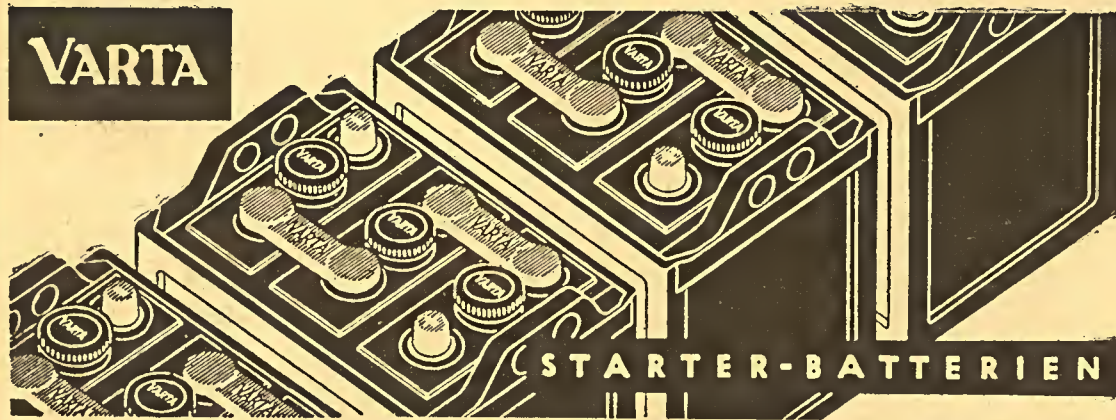
Die zuverlässige Schweizer Uhr vom Fachgeschäft

MEISTER & Co.

Av. Rio Branco 172-A Rio de Janeiro



Husten?
Xarope "Merck"
 de Ephetonina
 hilft schnell und sicher!



VARTA-Batterien

für jeden Gebrauch
GESCHÄFTSSTELLE: EDIFICIO DA POLICLINICA
 Accumuladores Varta do Brasil Limitada
 RIO DE JANEIRO - Av. Nilo Peçanha 38 D - Tel.: 42-2878 - Caixa postal 2594

Ärzte-Tafel von Rio de Janeiro

Dr. Fridel-Schöpke

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto Nr. 5 von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung: Tel. 22-9930

Dr. Paul Cardozo-Legène

Haut- und Geschlechtskrankheiten in Deutschland ausgebildeter und approbierter Arzt

Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock
 Telefon 22-0912
 Sprechstunden: 9-12 und 3-6
 Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

Dr. Archimedes Peçanha

Adjunto do serviço do Dr. Paulo Brandão no H. S. F. de Assis

Ohren-, Nasen- und Halsleiden

Consultorio: Rua Quitanda 5 — Tel. 22-5550

Dr. W. Huber

Spezialarzt — Chirurgie und Frauenleiden. Sprechstunden täglich von 3-6 Uhr.

Alvaro Alvim Nr. 24/8, Cinelândia
 Telefon 22-2657.

Deutsches Haus

Sonn- und Feiertags: Spezialplatte
 Ökonom: A. Fröse
 Schönster Aufenthalt
 Praia Jeerachy 251
 Nictheroy

Reichlich und gut **ESSEN** Sie

mittags und **abends** in der

Pensão Allemã

RUA ACRE 71 — RIO

Säuglings- und Kinderarzt Dr.

Lages Netto

Privat-Dozent

früherer Assistent der Universitäts-Kinderklinik der Charité, Berlin

Sprechstunde:

Travessa Duvidor 36
 4. St. — Tel. 43-4138.
 Täglich v. 2-4,30 Uhr

Wohnung:

Deutsches Krankenhaus
 Telefon 28-7060

Dr.

L. Guimarães Dahlheim
 praktischer Arzt

Sprechstunden 3-6 Uhr,
 Samstag 2-4 Uhr

Rua Ararajo de Porto
 Alegre 70 — Tel. 42-7540

Zahnarzt

Alfons Schebet

Dentista
 pratico licenciado

Rua 7 de Setembro 176

3. Stock
 Tel. 22-8 863

Uebersetzungen
 Dr. Bruno Zander

Berechtigter Übersetzer
 Rua 13 de Maio 37, 5. St.
 Tel. 22-8299 — Rio.

stoffquellen abgeschnitten, die für andere Länder überreichlich fließen. Man hat uns dadurch gezwungen, alle Möglichkeiten unserer eigenen Rohstoffherzeugung auf das schärfste auszunutzen. Das hat allerdings zu Ergebnissen geführt, die manche Kreise außerhalb Deutschlands gern ungeschehen machen möchten. Als man z. B. Hermann Göring, den Beauftragten für den Vierjahresplan, bei der Erörterung der Frage der Holzstankstellen davon abzuhalten versuchte, das Verfahren der Holzgasautos unter Hinweis auf die synthetische Benzinproduktion aus der Kohle weiter zu verfolgen, da hat er sich selbst an das Steuer eines Holzgasautos gesetzt und, wie Erich Gritzsch in seinem Buche „Hermann Göring — Werk und Mensch“ berichtete, geantwortet: „Wer hat, hat. Noch brauchen wir Benzin aus dem Ausland, und solange das der Fall ist, wird jede Möglichkeit ausgeschöpft.“

Die Zellstofffabrikation, die ungeheure Mengen Holz als Rohstoff verbraucht, nimmt in der deutschen Volkswirtschaft einen breiten Raum ein. Zuerst hat uns das Ausland verächt, hat den Witz kolportiert, die Deutschen bekleideten sich mit Baumrinde, obwohl auch andere als deutsche Frauen in der Welt schon seit Jahren kunstseidene Strümpfe — made in Germany — tragen, die besser sind als naturseidene und doch nur aus dem Rohstoff Holz hergestellt werden. Heute kauft das Ausland von Deutschland Zellwolle, soviel es nur bekommen kann.

Die Reihe dieser Beispiele ließe sich noch unendlich vermehren, ohne dass heute schon abzusehen ist, ob wir nicht erst den kleinsten Teil der Bedeutung des Rohstoffes Holz kennen.

Unter diesen Umständen ist der Wald für das deutsche Volk zu einem Schatz geworden. So stellt die Forstwirtschaft in unserer nationalen Bilanz einen gewichtigen Aktivposten dar. Es ist eine nationale Aufgabe, im Rahmen des Vierjahresplans die für unsere Volkswirtschaft notwendigen Holzmen gen aus eigener Erzeugung sicherzustellen. Dazu waren zahlreiche gesetzgeberische, personelle und wirtschaftliche Massnahmen notwendig, die nur von einer einheitlichen Leitung erkannt, übersehen und ergriffen werden konnten. Die Verwertung des Holzes in der Volkswirtschaft muss von dem Beauftragten für den Vierjahresplan gelenkt werden, aber die Sicherung und Gewinnung des Holzes als Rohstoff ist Sache des Reichsforst-

meisters. Die Zusammenfassung dieser Aufgaben in der Hand Hermann Görings wirkt sich so schliesslich noch als ein besonders glücklicher Umstand aus.

Deshalb ist die Forstwirtschaft auch kein reines wirtschaftliches, sondern in weit höherem Masse ein nationales Problem, eine für das deutsche Volk lebenswichtige Auf-

gabe, zu deren Lösung die besten Kräfte eingesetzt werden müssen. Die deutsche Rohstofffreiheit als Ziel des Vierjahresplans sichert Leben und Bestand, der Nation. In dieses grosse Werk ist der deutsche Wald als eine starke Rohstoffquelle in ausschlaggebender Weise einbezogen worden.

Ka. Be.

Die bevölkerungspolitische Entwicklung Polens

Die Einwohnerzahl Polens hat nach der letzten Volkszählung vom 1. 4. 1931 32,1 Millionen betragen. Für die Gegenwart ist eine Bevölkerungszahl von rund 35 Millionen und eine Bevölkerungsdichte von rund 90 Menschen je Quadratkilometer anzunehmen. Seit der Wiedererlangung der staatlichen Selbständigkeit hat die Bevölkerung Polens von 27,2 Millionen auf rund 35 Millionen, d. h. um 28,7 vH., zugenommen. In der Zeit-

spanne 1921 bis 1931 stieg sie um 1,7 vH. und zwischen 1931 und 1938 um 1,2 vH. im Jahresdurchschnitt. Bemerkenswert dabei ist, dass die städtische Bevölkerung relativ schneller zugenommen hat als die Gesamtbevölkerung. Nach der amtlichen polnischen Statistik vom Jahre 1931 bietet die völkische Zusammensetzung, nach der Muttersprache gegliedert, im Rahmen des polnischen Staates folgendes Bild: 21,99 Millionen Polen (68,9

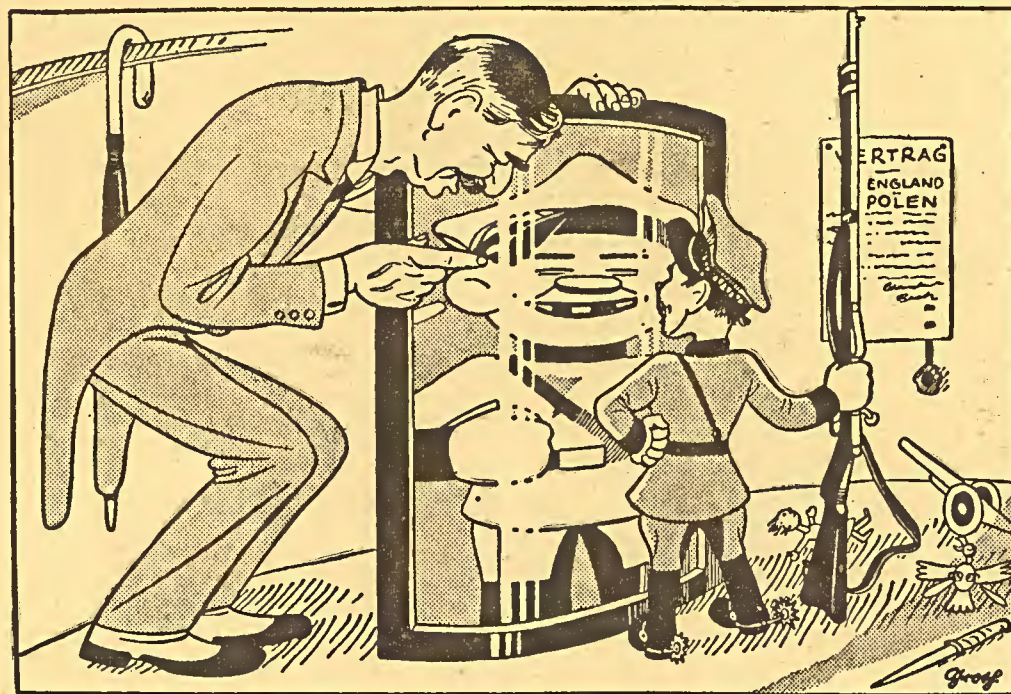
vH.), 3,22 Millionen Ukrainer (10,1 vH.), 1,22 Millionen Ruthenen (3,8 vH.), 0,99 Millionen Weissrussen (3,1 vH.), 0,139 Millionen Russen (0,4 vH.), 0,741 Millionen Deutsche (2,3 vH.), 2,73 Millionen Juden (8,6 vH.) und 0,879 Millionen andere Gruppen (2,8 vH.). Wie gesagt, handelt es sich dabei um die Ergebnisse der amtlichen polnischen Statistik. Zweifelsohne ist der Anteil der Polen mit 68,9 vH. zu hoch angesetzt, da nicht wenige Zugehörige der völkischen Minderheiten sich als Polen der Muttersprache nach bezeichnen, ohne es abstammungsmässig zu sein. So sind z. B. nicht weniger als 372 000 Personen, die bei der Volkszählung Polnisch als Muttersprache angegeben haben, ihrem Bekenntnis nach „Israeliten“.

Nach den genau belagten Zahlenangaben hat die Geburtenhäufigkeit in Polen in den letzten Jahren sehr stark nachgelassen, was umso bemerkenswerter ist, als die Eehäufigkeit auffallend stabil geblieben ist. Im Durchschnitt der Jahre 1909 bis 1911 wurden in Polen noch rund 1 127 000 Geburten verzeichnet, für 1931 bis 1933 dagegen nur noch 905 000 und für 1937 nur noch 856 000. Je 1000 Einwohner wurden im Jahre 1937 24,9 Lebendgeborene verzeichnet gegen 32,3 im Jahresdurchschnitt 1926 bis 1930. Auch die nach den Konfessionen gegliederte Statistik der Geburtenhäufigkeit lässt erkennen, dass bei den Zugehörigen aller Glaubensbekenntnisse ein deutliches Nachlassen des Fortpflanzungswillens während der letzten rund zwanzig Jahre vorhanden ist.

Die Geburtenhäufigkeit weist nicht nur in den einzelnen Landesteilen erhebliche Unterschiede auf, hezeichnend für die Entwicklungsrichtung der polnischen Geburtenfrequenz sind die sehr niedrigen Geburtenziffern der Grosstädte und Städte. Die entsprechenden Ziffern sind so niedrig, dass sie bei fortschreitender Verstädterung auf die Geburtenziffer des ganzen Landes von nachteiligem Einfluss werden müssen. Während z. B. im Jahre 1930 die Geburtenhäufigkeit je 1000 Einwohner für die polnischen Grosstädte noch 19,4 und der natürliche Bevölkerungszuwachs 7,0 betrug, sanken diese Zahlen bis zum Jahre 1937 auf 14,3 bzw. 3,0. Warschau und Lodz hatten im Jahre 1937 bereits eine niedrigere Geburtenziffer als Berlin.

Was die bevölkerungspolitische Lage bei den deutschen Volksgruppen in Polen anlangt, so lässt sich hier aus der amtlichen Statistik nichts Genaueres feststellen, denn sie

„Elle acredita em tudo!“ — A Polonia frente ao espelho magico da Inglaterra: „Vê, rapaziho, como és forte!“



„Er glaubt alles!“ — Polen im Spiegelkabinett Englands: „Sieh mal, Kleiner, so stark bist du!“

Record 755 km/h

BOSCH

Die schnellste Kerze der Welt!
Zu Land, zu Wasser und in der Luft helfen Kerzen von Bosch zu den grössten Siegen.
Im täglichen Gebrauch millionenfach bewährt!
Bosch-Kerzen erhöhen die Motorleistung und sparen trotzdem Brennstoff.

Boschvertreter für Brasilien
Willy Borghoff & Cia. / Rio de Janeiro
Rua Evaristo da Veiga 128/130
Untervertreter und Verkaufsstellen an allen wichtigen Plätzen

**DESENHOS
CLICHÉS
ESTEREOS
GALVANOS**

PHOTOGRAVURA VIENNENSE
LUIZ LATT & CIA
RUA LAVRADIO 162 P. 2.º • TELEPHONE 22-1128 • END-TEL. • LATCO.

RIO DE JANEIRO

Wenn zwei dasselbe tun ...

so ist das noch lange nicht dasselbe. Beide photographieren zwar, der eine aber hat es mit der Stativkamera viel schwerer als derjenige mit der IKONTA 6 mal 9 von Zeiss Ikon. Die IKONTA 6 mal 9 hat Gehäuseauslösung, optischen Spring-sucher, Zweipunkt-Einstellung, Zeiss Tessar 1:3,8 und Compur-Rapid bis zur 1/400 Sekunde, sowie eingebauten Selbstauslöser.

Aufschlussreiche Prospekte und fachmännische Beratung in allen guten Fachhandlungen.



enthält keine Unterlagen, wie sich Geburten und Sterbefälle auf die einzelnen Volksgruppen des polnischen Staates verteilen. Immerhin lässt sich aufgrund der nach den Kon-

700 000 Deutsche gegenüber immerhin noch 1,1 Millionen, die im Jahre 1921 polnischerseits gezählt wurden. Diese Zahlen wird man indessen als Mindestzahlen annehmen müssen. Der Entdeutschungsprozess hat inzwischen weitere Fortschritte gemacht. Das gegenwärtige Vorgehen des polnischen Chauvinismus gegen alles, was deutsch ist, zeigt, wie gross die volksbiologische Gefahr ist, in der sich die Deutschen in Polen befinden.

Scenario da politica de violencias da Polonia. — Reportagem photographica apanhada em Liessau, estação limitrophe de Dantzig, que tem sido o scenario de graves incidentes fronteiricos. Vemos aqum um vigia-fronteira allemão ao despachar dous trabalhadores ruraes polonezes que, vindos de Dantzig, passam para territorio polonez.



Schauplatz polnischer Gewaltpolitik — Eine Aufnahme unseres Bildberichterstatters vom Dirschauer Brückenkopf bei Liessau (Danziger Grenzstation), der wiederholt der Schauplatz schwerer Grenzzwischenfälle war. Hier sieht man deutsche Grenzbeamte bei der Abfertigung polnischer Landarbeiter, die von der Danziger Seite auf polnisches Gebiet gehen.

Der Haß im Gebet

In Polen kreist folgendes Hassgebet gegen Deutschland:

„O Herr, gib Stärke unseren Armeen, ein sicheres Ziel unseren Kanonen, Ausdauer unseren Tanks, Unsichtbarkeit unseren Flugzeugen und eine unwiderstehliche Ausbreitung unseren Giftgasen. Schenk uns die Zeichen deiner Liebe, o Herr, und im Namen dieser Liebe bitten wir Dich, o Allmächtiger, unsere Feinde zu vernichten. Ihr Land und ihre Frauen sollen unfruchtbar werden, ihre Kinder sollen betteln gehen, und ihre Töchter sollen der Entehrung zum Opfer fallen. Mache, Herr, dass ihre Kugeln sich im Felde verlieren wie die Schafe, und dass unsere Kugel ihnen das Herz herausreisst wie die Tiger... Unsere Seele, o Herr, ist dieselbe wie vor tausend Jahren, sie hasst die Bösen, wie Du sie hassest, und aus diesem Grunde wirst Du sie ohnmächtig machen, für alle Ewigkeit ... Amen.“

Bund der Schaffenden Reichsdeutschen, Nictheroy

Am Sonnabend (26. Juli) fand im „Deutschen Haus“ zu Nictheroy ein Heimatfilmabend statt, zu dem sich zahlreiche Volksgenossen eingefunden hatten. Es gelangten zur Vorführung „Liesl's schönste Kletterfahrt“, „Mit den Skiern in den 3000“, ferner ein Film aus den Tiroler Bergen sowie ein Reisefilm durch Deutschland. Grosse Beachtung fanden auch zwei Privatfilme, die von einem Arbeitskameraden in Deutschland selbst gedreht worden waren. Um zehn Uhr wurde eine Pause eingelegt, um gemeinschaftlich die neuesten Nachrichten des deutschen Kur-

wellensenders zu hören, denn es ist wohl verständlich, dass jeder Deutsche heute besonders interessiert ist, sich ein vollständiges Bild über den Ablauf der Ereignisse drüben zu machen.

Anschließend blieben die Volksgenossen noch in den gemütlichen Räumen des „Deutschen Hauses“ beisammen, wobei Marschmusik gespielt wurde. Bei den Volksgenossen konnte man den unerschütterlichen Glauben zum Führer feststellen, der die Dinge bestimmt zugunsten Deutschlands und des Friedens wenden wird. F. K.

Der M. G. B. „Lyra“ jungt in der „Radio-Transmissora“ Rio de Janeiro

Am Donnerstag (24. August) wurde in der Radio-Transmissora PRE-3, abends 9 bis 10 Uhr, eine deutsche Stunde eingeschaltet, die in der Hauptsache vom Männerchor der „Lyra“ ausgefüllt wurde. Das Programm wurde mit den deutschen Nationalhymnen eröffnet, wozu wir ganz besonders bemerken möchten, dass die Anwesenden brasilianischen Freunde im Studio sich von den Plätzen erhoben und diese stehend anhörten.

Es folgte hierauf eine gut zusammengestellte Liedfolge deutscher Volkslieder, die bei den Hörern grossen Beifall fanden. Vorgetragen wurden: O Schutzgeist alles Schönen; Heut' hab' ich die Wacht allhier; Im schönsten Wiesengrunde; Das Wandern ist des Müllers Lust; In einem kühlen Grunde; Wo gen Himmel Eichen ragen; „Donau-Wellen“; Ein Jäger aus Kurpfalz. Stabführung: Herr Heering-Marsal.

Der „Speaker“ (oder sagen wir besser der „Ansager“) der Radio-Transmissora wandte sich durch das Mikrophon an die Hörer mit herzlich gehaltenen Worten, indem er den kulturellen Fortschritt Deutschlands ganz besonders herausstrich und die Sympathien Brasiliens für Deutschland hervorhob. Die

Feierstunde endete wieder mit den deutschen Nationalhymnen.

Wie wir feststellen konnten, hat diese deutsche Stunde nicht nur bei den im „Studio“ Anwesenden grossen Beifall gefunden, sondern ist auch der Empfang sehr gut gewesen und hat viele Freunde nicht nur Deutschland, sondern auch der Radio-Transmissora zugeführt. F. K.

PETER JURISCH
RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136
EDIFICIO ODEON, SALA 1208

fessionen gegliederten Geburtenhäufigkeitsstatistik entnehmen, dass die Geburtenhäufigkeit der Protestanten — „protestantisch“ und „deutsch“ decken sich in Polen ziemlich genau — sehr viel niedriger liegt als die der Römisch-Katholischen, Griechisch-Katholischen und Orthodoxen. Sie betrug im Jahre 1937 20 je 1000 Zugehörige. Dies hat seinen Hauptgrund in der dauernden Bedrängnis, in der die Deutschen in Polen leben müssen. Nach der amtlichen polnischen Statistik lebten im Jahre 1931 in Polen noch rund

Neues Sortiment Teppiche
soeben eingetroffen

Woll Teppiche	120x180 cm	110\$000
Haargarn Teppiche	60x115 cm	41\$000
	140x200 cm	165\$000
	160x230 cm	220\$000
	200x300 cm	355\$000

Läuferstoffe 4\$4 7\$8 10\$ der Meter

In Gardinstoffen reiche Auswahl!
Dekorationsarbeiten werden fachmännisch ausgeführt

Casa Lemcke
S. PAULO, Rua Libero Badaró 303
Santos: Rua João Pessoa 45/47

SCHUPP
DAS DEUTSCHE FACHGESCHAFT
FÜR EDELSTEINE
SCHMUCK
GESCHENKARTIKEL

RUA MIGUEL COUTO, 42-44,
TRUHER: RUA dos OURIVES. RIO DE JANEIRO



SPEDITION IST VERTRAUENSACHE
SCHENKERS-TRANSPORT-ORGANISATION

SCHENKER & CO. G.M.B.H.
HAMBURG 1
SPEERSORT 1 PRESSEHAUS
200 EIGENE NIEDERLASSUNGEN
IN ALLEN TEILEN DER WELT

**SPEZIALDIENST nach BRASILIEN
SAMMELKONNESSEMENTE**

VERLANGEN SIE DIE GÜNSTIGSTEN
FRACHTSATEN UND NEBENSPESEN
BEIM
VERTRETER
L. J. FINK
AV. RODR. ALVES, 161 TELS. 25-6092-43-5303

**BAR UND RESTAURANT
CIDADE HEIDELBERG**
GUTE BRASILIAN. UND DEUTSCHE KÜCHE

Sonntags geschlossen
Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag
Rua Miguel Couto 65 (früher Ourives), RIO
Tel. 23-0658

RIO DE JANEIRO
BAR UND RESTAURANT
Stadt München
Rua Carioca 59 / Tel. 22-3304
(Zwei Minuten vom Rio-Hotel)

Gut bürgerliche deutsche Küche / Brahma-Schoppen
und sämtliche Getränke / Sonntags geschlossen.

Bar und Restaurant **Fischerklause** Rua Th. Ottoni 126
RIO - Tel. 43-5178
Deutsche Küche — Brahma-Chopp
Inhaber: **Fritz Schade**

**BAR UND RESTAURANT
„SUL AMERICANO“**

Erstklassige Küche - Spezialitäten in Auf-
schnitt und kalten Platten - Cocktails
Whiskys - Brahma-Schoppen - Verschiedene Weine

Rio de Janeiro
R. General Camara, 67, Tel. 23-2511

**Rio-
Besucher DANUBIO AZUL**

Avenida Mem de Sá 34
Telefon 22-1354
Prima Küche
Täglich Konzert
Im ersten Stock

CASA WESTFALIA R. ASSEMBLEA 37
Tel. 42-0646 - RIO

Das einzigste deutsche **Feinkostwaren-
haus** im Zentrum. — Alle in- und auslän-
dischen Konserven und Weine. — Blumenauer
Spezialitäten. — Bar- und Restaurationsbetrieb.
Täglich kalte und warme Spezialplatten.
Inhaber: **Jens Jensen**

Nie
rostet
NIROSTA

NIROSTA
Tischbestecke
NIROSTA
Fruchtbestecke
NIROSTA
Brotmesser
NIROSTA
Taschenmesser
NIROSTA
Küchenmesser
NIROSTA
Kuchengabeln
NIROSTA
Picknick-Messer

Zu haben bei
Kurt Winkelstein
Rua da Quitanda 81 - 1. Stock
Rio de Janeiro

Vereinigung ehemaliger deutscher Soldaten (Kyffhäuser) Rio de Janeiro

Am 28. August hatten sich im Restaurant Victoria die Kyffhäuser-Kameraden eingefunden, um den Kameraden E. Kemp (Vater und Sohn), E. Mündlein und H. v. Ahlefeld, die alle lange Jahre im Führerstab der Vereinigung tätig waren, eine Abschieds-erührung zu bereiten.

Dem Ernst der Lage widmete Kam. Petersen in Vertretung des abwesenden stellvertretenden Kameradschaftsführers einige Worte, wobei wiederum die Ueberzeugung durchbrach, dass auch diesmal der Führer Adolf Hitler erfolgreich für Deutschland aus

der Krise hervorgehen wird. Allerdings ist es möglich, dass die Kameraden wegen der gespannten Weltlage verhindert sind, ihren vorgesehenen Dampfer zu nehmen. Die Kameradschaft überreichte jedem ein Erinnerungsgeschenk für ihre Tätigkeit innerhalb der Kameradschaft Rio de Janeiro. Gleichzeitig sprach Kamerad Petersen den Scheidenden den Dank der Kameradschaft für ihre langjährige ehrenamtliche Tätigkeit aus.

Nachdem noch gemeinschaftlich der zweite deutsche Nachrichtendienst angehört wurde, fand die würdig verlaufene Feier ihren Abschluss. F. K.

Sport Club Germania, S. Paulo

Am 7. September 1939 kann der Sportklub Germania auf ein 40jähriges Bestehen seines Vereins zurückblicken. Anlässlich dieses Jubiläums veranstaltet genannter Verein am Mittwoch, den 6. September, einen grossen Festball, zu dem besonders die hiesigen Behörden eingeladen wurden. Der Ball findet in den Räumen der Gesellschaft Germania,

Rua Dom José de Barros 296, statt. Im Rahmen der Feiern beginnt dann am Donnerstag, den 7. September, das grosse Volksfest, welches am Sonnabend, den 9., und Sonntag, den 10. September, beendet wird. Wir verweisen hierzu noch besonders auf die in unserer Zeitung erscheinende Anzeige.

Programm zum 40jährigen Jubiläum des Sport Club Germania

Mittwoch, den 6. September 1939,
abends 21 Uhr, im Saale der Gesellschaft Germania, Rua Dom José de Barros 296,
Großer Festball
zu dem die hiesigen Behörden speziell eingeladen wurden. — Nur für Mitglieder

Donnerstag, den 7. September 1939, nachmittags 14 Uhr, auf sämtlichen Anlagen
unseres Sportplatzes, Beginn des
Großen Volksfestes

Befestigungen, Vorführungen, Tänze, Attraktionen usw., Caipira-Bier, Schokoladen, Cocktails, Kaffee, Knobel- und Eisbuden, — Casino da Urca: Komplette Einrichtung eines Casinos mit allen erdenklichen Vergnügungen. — Der bekannte Rio Lotico wird alle Besucher bestens unterhalten. Sorgfältig Bedienung mit feinen Speisen. — Weinzelt „A Jardineira“ — Spezielle Bedienung mit feinen Weinforten. — Orchester „Mauricio“ — Leichtathletik-Wettkämpfe für Damen. — Alle jungen Mädchen „vorgeschriftener Alters“ können daran teilnehmen. Hoch- und Stabhochsprung usw. — Pferde-Rennbahn — „Sweepstake“ do Barulho. (Die besten nationalen und ausländischen Pferde nehmen daran teil) — Sportvergnügungen. — Tennis, Kegeln, Schießen, humoristische Witze usw. — Tanz unter freiem Himmel — Ausgezeichnete Kapelle steht zur Verfügung. — Im Schwimmbaden — Wasserpantomime — Maffische Tänze — Tombola — Alle Lose gewinnen.

Am Sonnabend, den 9. und Sonntag, den 10. September 1939 ab 14 Uhr nachmittags
Fortsetzung des Volksfestes

Am Sonntag, den 10. September 1939, abends 22 Uhr **Großes Feuerwerk.**
Während der Festlichkeiten des Volksfestes spielt die Kapelle der Associação Atletica „Light und Bomer“, die freundschaftsweise vom Herrn Superintendenten der Light zur Verfügung gestellt wurde. Außerdem feenhafte Beleuchtung der Anlagen mit wunderschönen Lichteffekten.

Am Sonntag, den 17. September — Eröffnung der 8. Jugend- und Kinder-Olympiade. Am 23. und 24. September — Fortsetzung und Abschluss der Kinder und Jugend-Olympiade.

Wochenschau hierzulande

Im Hafen von Ilheus kenterte die Motorbarke „Itacaré“, wobei 40 Fahrgäste und 19 Matrosen ums Leben kamen. Die grosse Zahl der Todesopfer ist darauf zurückzuführen, dass sich die meisten Insassen in den Kabinen befanden. Zur Zeit des Unglücks, das eines der schwersten innerhalb der brasilianischen Küstenschiffahrt darstellt, war das Meer ausserordentlich bewegt. Insgesamt befanden sich 80 Personen an Bord. Die Ursache der Katastrophe ist noch ungeklärt.

Für die Zentralbahn ist ein Kredit von 120.000 Contos zwecks Ankauf von 25 Lokomotiven und 1000 Waggons bewilligt worden. An der ausgeschriebenen öffentlichen Konkurrenz nahmen zahlreiche Firmen teil. Die zuständige Kommission in Rio entschied bei Oeffnung der Angebote, dass die Offerten der deutschen und belgischen Bewerber

für die Lokomotiven nicht der Ausschreibung entsprachen. Sie wurden disqualifiziert, so dass für die Lieferung nur noch die nord-amerikanischen Angebote in Frage kommen. Hinsichtlich der Waggons wurden alle Mitbewerber zugelassen. Unter ihnen befinden sich hauptsächlich USA-Firmen.

Rio-Blättern zufolge sind in der Bundeshauptstadt drei grosse Bauvorhaben geplant: die Abtragung des Hügels von Santo Antonio, die Anlage einer Untergrundbahn und der Bau eines Tunnels nach Nictheroy. Die Schwierigkeit bildet die Finanzierung dieser Projekte, die mit zwei Millionen Contos veranschlagt sind.

Auf der Werft des Marinearsenals wurde der Minenleger „Camocim“ fertiggestellt. Er soll am 15. September vom Stapel laufen. Wie die Zeitung „Nordeste“ in Fortaleza

berichtet, wandern aus dem Munizip Campos Salles die Bewohner auf der Suche nach Brot und Arbeit in grossen Massen nach den Staaten Goyaz und Maranhão ab. Ursache bildet die unerträgliche Trockenheit in der regenlosen Zone.

Der „Tag des Soldaten“ (25. August) wurde in ganz Brasilien mit grossen Festlichkeiten begangen. In allen Garnisonen fanden Aufmärsche des Militärs statt. In Rio de Janeiro wurde in Gegenwart des Bundespräsidenten und sämtlicher Minister am Denkmal des Duque de Caxias eine Feier abgehalten, die sich zu einer Kundgebung für das neue Brasilien gestaltete.

Professor Voronoff, der seinerzeit auf Grund angeblicher Verjüngungsmethoden mittels der Drüsensekrete bestimmter Tierarten Weltberühmtheit erlangte, ist auf der Reise nach Argentinien in Rio eingetroffen, wo er Presse-

nationalen Einwanderungsrat obliegt nach dem neuen Dekret die Aufgabe, Anhäufungen von Einwanderern gleicher Nationalität in einem bestimmten Staate oder überhaupt in einer bestimmten Zone zu verhindern, ferner den Erwerb grösserer Ländereien durch ausländische Gesellschaften, oder auch den Erwerb von kleineren Ländereien, welche die Landfundiendbildung unterstützt. Auch soll die Aufsaugung brasilianischen Besitzes durch Ausländer verhindert werden, soweit Kolonisationen in Frage kommen. Die ausländischen Kolonisationen sollen überwacht werden und durch ständige Besuche, auch geheimer Natur, die Entwicklung solcher Kolonien kontrolliert werden. In den Mittelschulen sollen militärische Vorbereitungskurse organisiert werden, und darf in Hinkunft keine Schule von Ausländern geleitet werden, ausser das Gesetz sieht dies in Sonderfällen vor. Den religiösen Kongregationen, welche Erziehungsinstitute in



Bund der schaffenden Reichsdeutschen

União Beneficente e Educativa Alemã São Paulo

Endlich wieder Theater! Diesmal etwas ganz Besonderes „Schlamm als Erzieher“

Komödie in 3 Aufzügen von Otto Ernst

Verfüllen Sie nicht den Besuch! unserer beiden Aufführungen am Sonnabend, den 2. September 1939, abends 8.30 Uhr, und am Sonntag, den 3. September 1939, abends 7.30 Uhr, im grossen Saale der „Lyra“, Rua São Joaquim 329.

Kaufen Sie noch heute Ihre Eintrittskarte für 2800 in den Vorverkaufsstellen:
Deutsche Apotheke, Ludwig Schwedes, Rua Libero Badaro 318; Deutsche Buchhandlung, C. Fahmann, Rua Cons. Crispiniano 2-A; Otonom der „Lyra“, Salon „Mar“, Mag Reichel, Rua José Antonio Coelho 5, Geschäftsstelle, Rua Sta. Ephigenia 348, Zimmer 13.

Sonntag Karten auch an der Abendkasse

vertretern erklärte, dass er seit einiger Zeit sein wissenschaftliches Interesse der Heilung schwachsinniger Kinder zugewandt habe.

Die politische Krise in Europa hat sich bereits auf den brasilianischen Markt ausgewirkt. So war am Freitag der vergangenen Woche der Kaffeehandel vollkommen lahmgelegt. Es fanden weder Käufe noch Verkäufe statt.

Der im Hafen von Rio liegende englische Kreuzer „Ajax“ hat unerwartet die Ausreise mit unbekanntem Ziele angetreten. Ein grosses Galafest an Bord musste in letzter Stunde abgesagt werden. Am vergangenen Dienstag ist der Kreuzer aber bereits wieder zurückgekehrt.

Der italienische Ueberseedampfer „Neptunia“, mit welchem auch der brasilianische Generalstabschef, General Goes Monteiro, am 29. August seine Europareise antreten wollte, hat Befehl erhalten, vorläufig in Montevideo zu bleiben.

An der diesjährigen brasilianischen Unabhängigkeitsfeier (7. September) wird eine argentinische Militärabordnung teilnehmen. Zu gleicher Zeit werden zwei Kreuzer und zwei Flugzeuge aus Buenos Aires eintreffen.

Der Bundesinterventor Dr. Adhemar de Barros hat einen Erlass unterzeichnet, der dem Bettelunfug ein Ende bereitet.

Der Bundespräsident hat ein Dekret unterschrieben, in welchem besondere Vorschriften für die Nationalisierung der in Brasilien gehorenen Abkömmlinge ausländischer Untertanen erlassen werden. Vor allem werden sämtliche Behörden aufgefordert, innerhalb ihres Wirkungskreises alle geeigneten Massnahmen zu treffen, welche die Anpassung der ausländischen Bevölkerungselemente an die brasilianische Nationalität wirkungsvoll unterstützen. Das hat vor allem auf dem Gebiete des Unterrichtes, des Sprachgebrauches, der Gesichtskennntnisse über Brasilien, der Organisation von vaterländischen Verbänden und überhaupt mit allen Mitteln zu geschehen, welche zur Charakterbildung beitragen. Dem

allen Ländern unterhalten, welche in keiner Beziehung zu einer bestimmten Nation stehen, ist die Leitung von Unterrichtsanstalten gestattet. Brasilianer unter achtzehn Jahren dürfen ohne Begleitung ihrer gesetzlichen Stellvertreter keine Auslandsreisen unternehmen, wenn nicht eine Sondererlaubnis vorliegt. Der Gebrauch von Fremdsprachen in öffentlichen Aemtern, während des Militärdienstes und in Kasernen wird verboten.

Die taschenrechte Voigtländer KLEIN-BESSA mit dem grossen Bildformat

Modell 66: Optik 1:3,5, Prontor II-Verschluß bis 1/175 Sekunde, mit Rohmansucher, Selbstauslöser, ongelenktem Gelbfilter, Tiefenschörle-Uhr, dem Schnellschulöser am Laulboden (Voigtländer-Poten) und vielen anderen technischen Vorzügen schon für 490\$

Etwas ganz Besonderes sind die Modelle 46 und 66, die Verschlusszeiten bis zu 1/500 Sekunde haben und außerdem mit optischem Sucher sowie einer Filmpresse mit Zählwerk ausgestattet sind.
Preis von 690\$-990\$

Alle Modelle besitzen die berühmte Voigtländer-Optik!

Voigtländer Klein-BESSA

VERTRETUNG:
S.A. Schering
Rio - S. Paulo - P. Alegre

Nach bessere Bilder mit Voigtländer FILM

